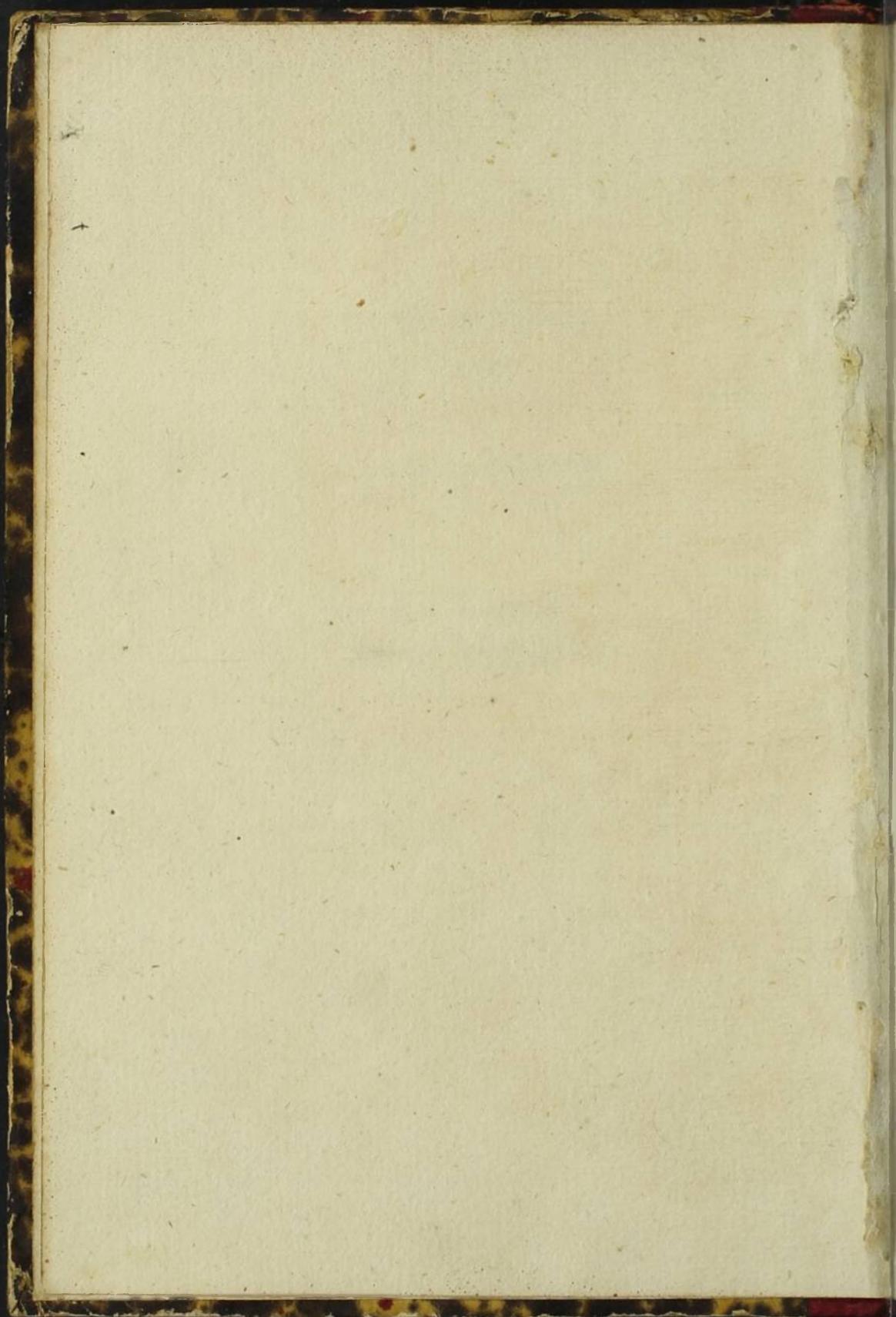


le ne fay rien  
sans  
**Gayeté**

*(Montaigne, Des livres)*

Ex Libris  
José Mindlin





# MACHINAÇÕES TENEBROSAS,

## SCENAS DA VIDA POLITICA

POR

M. DE BALZAK.

TRADUÇÃO LIVRE.

*Antônio de Oliveira*  
*1891*

—————  
1891

**RIO DE JANEIRO.**

TYPOGRAPHIA DA ASSOCIAÇÃO DO DESPERTADOR,

DIRIGIDA POR J. M. DA R. CABRAL.

Rua da Quitanda n.º 55.

**1841.**

TRADUÇÃO DE

SCENAS DA VIDA POLITICA

POR

M. DE BAIANA

TRADUÇÃO LIVRE

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA DA ASSOCIAÇÃO DO DESPACHADOR

PRIMEIRA RUA DO ADEPHANO N. 11

EM 1841

1841

# MACHINAÇÕES TENEBROAS.

## SCENAS DA VIDA POLICA.

### I.

### O JUDAS.

O outomno de 1803 foi hum dos melhores do periodo deste seculo , que chamamos do imperio. Raras chuvas haviam refrescado as campinas em outubro , e as arvores ainda em novembro estavam cobertas de folhas. O povo, em todos os paizes, em todos os tempos supersticioso , tomou nota deste effeito de outras causas, e pensou que devia attribui-lo ao favor do Céu por Bonaparte, que, naquella mesma quadra, foi nomeado consul vitalicio. Esta crença , que durou até 1812, foi hum grande auxiliar do prestigio que acompanhava o imperador em todas as suas empresas e acções.

Em quinze de novembro do mesmo anno , pelas quatro horas da tarde , estava o sol tão quente, que á sombra de quatro ordens de alamos , que abrigavão a entrada de huma extensa avenida senhorial , no meio de hum circlulo de fina relva, tomava o fresco certa familia , como se fosse no verão. Em quanto hum homem

em habitos de caçador , mas sem aprestes de caçada , limpava huma clavina de cano trochado , com aquella attenção que os caçadores finos costumão empregar em tal serviço quando não tem mais que fazer ; duas mulheres sentadas ao pé d'elle , observavão as suas fadigas com ar de terror ; e , na verdade , com razão , porque os caçadores não usão de clavinas tão reforçadas para matar a caça ordinaria.

— Vais á caça de cabritos montezes , Michu ? perguntou com ar de riso amarello a bella e joven esposa do caçador.

Antes de responder áquella pergunta , levantou Michu os olhos para hum cão de caça , deitado ao sol , que farejava alternativa-mente para o lado da alameda , que tinha de comprido hum quarto de legua , e para o caminho de travessia , que vinha desembocar á esquerda do circulo de verdura.

— Não , replicou elle ; estou me preparando para matar hum lobo.

O cão rosnou , como em signal de que algum estranho se aproximava.

— Temos espiões ? disse Michu ; não admira , que a terra anda cheia delles.

Sua mulher levantou os olhos ao Céu , implorando o seu auxilio , e ficou pensativa , como se algum desgosto profundo lhe amargurasse a existencia.

O aspecto de Michu parecia justificar o terror da esposa e da sogra. As leis da physionomia são exactas , não sómente na sua applicação ao character , mas tambem relativamente á fatalidade da vida. Não ha duvida que existem physionomias propheticas. Se fosse possivel ter os retratos exactos ( e essa estatistica importava muito á sociedade ) de todos quantos sobem ao cadafalso , a sciencia de Gall e de Lavater demonstraria claramente que as cabeças de todos elles , mesmo as dos innocentes , apresentam signaes caracteristicos do seu destino final. Sem duvida , a Providencia põe no rosto das pessoas

que devem acabar de morte violenta o sello que designa o seu tragico fim ; e todo o observador attento, vé-lo-hia impresso no semblante de Michu.

Cabello ruivo e encrespado , face roxa , olhos amarellos , semelhantes aos do tigre , que exprimião certa ferocidade concentrada ; olhar fixo , corpo baixo e grosso , dextro e leve como hum macaco , disposição especial , que o tornava mais espartoso ; comparando esta agilidade com a immobilidade ordinaria da vista. A promptidão dos seus movimentos parecia destinada a executar hum pensamento unico , da mesma sorte que a vida, nos animaes , anda á disposição do instincto. Desde 1793 , usava a barba ruiva crescida , e talhada em fórma de leque ; e mesmo , quem ignorasse que, no tempo do terror , elle tinha presidido huma sociedade de jacobinos , só com ver o ar selvagem que semelhante adorno lhe dava , unido ás outras feições , ficava logo aterrado. Esta figura socratica , tinha huma formosa testa , mas tão proeminente , que assombrava o rosto. As orelhas gozavão de mui extensos movimentos , como as dos animaes bravios que precisão estar sempre á lerta. A boca era grande , tinha dentes mui brancos , porém mal ordenados. Usava o cabelo curto na marrafa , crescido nas fontes e por detraz ; grandes suizas completavão a especie de caixilho horrifico daquella cabeça , plantada n'hum pescoço curto e grosso , que chamava pelo cutello da justiça.

A scena de que fallamos tinha hum magnifico theatro. O circulo de verdura he situado no fim do parque de Gondreville , huma das fazendas mais ricas de França , a mais bella do districto do Aube. Excellentes ruas d'alamos , grande palacio , construido segundo o desenho de Mansard , parque de quinhentas geiras de terra murada , hum bosque , nove grandes casaes , moinhos e prados , tudo nas visinhanças de Arcis , constituão huma propriedade quasi real , pertencente á familia de Simeuse , antes da revolução.

A grande riqueza desta familia, dependente da casa de Bourgoigne, he do tempo em que os duques de Guise querião aterrar os Valois. Luiz XIV, lembrado da amizade que, n'outras éras, os ascendentes daquelles fidalgos tinham conservado á facciosa casa de Lorena, recebeu mal o marquez de Simeuse, velho amante dos Guise, da Liga, da Fronde, e que tinha herdado os quatro motivos de rancor da nobreza contra os reis. Vendo-se desprezado na côrte, foi-se habitar a terra de Cinq-Cygnés, depois de casar com a viuva do conde desse titulo, ramo segundo da famosa casa de Chargebouf, huma das mais illustres do antigo condado de Champagne, que se fez tão celebre, e ainda mais opulento do que o primogenito. Em vez de arruinar a sua casa na côrte, edificou Gondreville, e accrescentou os seus dominios com as terras visinhas, só para ter largamento aonde caçar. Construiu igualmente em Troyes o palacio do seu nome, a pouca distancia do de Cinq-Cygnés: estas duas casas e o paço dos bispos forão muitos annos os unicos edificios de pedra que existião em Troyes. O filho deste marquez gastou as economias de seu pai e parte dos bens que herdou; porém, foi chefe d'esquadra, almirante, no reinado de Luiz XV, e reparou as loucuras da sua mocidade com os serviços importantes que prestou ao estado. O marquez de Simeuse, filho deste, morreo no cadafalso, em Troyes, e deixou dous filhos gêmeos, os quaes emigrarão, e, nesta época, estavam em paiz estrangeiro, unidos á casa de Condé.

O circulo em que se achavão Michu, sua mulher e sua sogra, era destinado pelo grande marquez (tal era o nome que davão na familia ao que erigio o palacio de Gondreville) a reunir os caçadores e todo o trem das caçadas. Michu habitava o palacete que o dono tinha alli construido para o sobredito fim, com o nome de pavilhão de Cinq-Cygnés. A aldéa que deo o nome ao palacete do parque he situada na extremidade do bosque de Nodésme, (corrupção de Notre Dame) ao qual dá passagem a extensa avenida, composta de quatro ordens de alamos, aonde Couret farejava os espiões.

Desde a morte do grande marquez , o palacete havia sido inteiramente desprezado , porque o vice-almirante frequentava mais a cõrte e o mar do que a Champagne. Seu filho deo-o a Michu para habitar, desde 1789. Aquelle nobre edificio, que era digno de melhor sorte , he construido de tijolo , e ornado de pedra vermiculada nos angulos , nas portadas e nas janellas. De cada lado tem hum portão de ferro , muito bem feito, porém já carcomido pela ferrugem. Cada portão he protegido por hum parapeito guarnecido de arabescos de ferro , cheios de innumeraveis pontas do mesmo metal, para impedir o passo aos malfeitores.

Na hora em que a presente historia principia, estava Michu encostado por dentro, a hum daquelles parapeitos , sobre o qual tinha depositado o polvorinho , o casquete , o lenço , a chave de parafusos, os trapos , emfim, todos os utensilios necessarios á operação , hum pouco suspeita , em que se achava occupado. A cadeira de sua mulher estava encostada ao lado da porta exterior do palacete , por cima da qual se vião magnificamente lavradas as armas dos Simeuse ; e sua mãi , com vestido de camponeza , tinha posto a cadeira em que se assentava , diante d'elle, para que descançasse os pés n'humas das travessas.

Michu tinha feito das salas baixas do palacete huma cavallariça , hum corral , huma cozinha e hum açougue. Do antigo esplendor , só restava a ante-camara , lageada de mármore negro e branco , por onde entra quem vem do parque , na qual ainda se conservavão as portas-janellas compostas de pequenos vidros, semelhantes ás de Versailles , antes que Luiz Philippe destinasse aquelle palacio para hospital das glorias de França. O interior do edificio he dividido por huma escadaria de páo , já muito carunchosa , mas bem lançada , que dá serventia para o andar superior , composto de cinco salas , com pouca altura , por cima das quaes se estende hum immenso granel, aonde Michu guardava as forragens dos seus animaes.

Toda a porção do parque, no centro da qual está edificado o palacete, foi preparada á ingleza. A cem passos, ainda existia hum ex-lago, transformado pelo tempo em charco, onde grasnavão noite e dia hum sem numero de rãs, sapos e outros amphibios gritadores. A velhice das cousas, o profundo silencio do bosque, a perspectiva da avenida, e mil outros accessorios, fazem desta construcção, que ainda existe, hum objecto digno de curiosidade.

— Aonde está o pequeno ? perguntou Michu a sua mulher.

— Anda em torno do lago para apanhar as rãs, disse a mãe.

Michu assobiou rijamente, e a pressa que o filho se deo em obedecer áquelle signal, bem mostrava o despotismo que na familia exercia o mordomo de Gondreville. Desde 1789, mas principalmente desde 1793, póde-se dizer que Michu era o dondaquella immensa fazenda; e o terror que elle inspirava á mulher, á sogra, ao filho, a huma criada, que se chamava Mariana, a hum criadinho, que tinha por nome Gaucher, estendia-se dez leguas em redondo. Talvez seja melhor não demorar mais tempo a narração dos motivos que fazião Michu tão temido, e ao mesmo tempo fica o seu retrato acabado, quer nomoral, quer no physico.

O marquez de Simeuse tinha-se desfeito de todos os bens em 1790, á excepção da grande fazenda de Gondreville, que os acontecimentos revolucionarios o impedirão de entregar em mãos seguras; porquê, antes disso, elle e sua mulher, forão presos, accusados de sustentar huma correspondencia clandestina com o duque Brunswik e o principe de Cobourg, e condemnados á morte pelo tribunal revolucionario de Troyes, presidido pelo pai de Martha, mulher de Michu. Por consequencia, aquella soberba propriedade foi vendida em nome da nação.

O guarda geral de Gondreville, orfão de pai e mãe, criado em casa do marquez, e cheio dos beneficios da marqueeza, á qual devia o emprego de que alli gozava, já naquella época era pre-

sidente dos jacobinos de Arcis, e veio assistir á execução da terrível sentença que tirava a vida aos seus bemfeitores. Os patriotas da primeira ordem, amantes da guilhotina, louvarão muito aquella horrível ferocidade; mas, desde então, ninguem mais quiz ter negocios com elle.

O comprador de Gondreville era hum homem chamado Marion, natural de Arcis, neto de hum mordomo da casa de Simeuse, advogado antes e depois da revolução. Como o guarda geral Michu era homem temível, Marion teve receio d'elle, por isso fê-lo seu mordomo, com tres mil libras de ordenado, e deo-lhe tambem interesse nas vendas.

Já neste tempo o guarda geral tinha fama de possuir os seus dez mil francos; e, a favor da grande fama de patriota que gozava, casou com a filha de hum curtidor de Troyes, apostolo da revolução na cidade, e presidente do tribunal revolucionario. Este curtidor era homem de probidade, e convencido intimamente das idéas que pregava; porém, como entrasse na cõspiração do Babeuf, matou-se para não morrer pela mão do carrasco. Martha, filha do curtidor, era a moça mais bella de Troyes; e, apesar da sua grande modestia, o pai a obrigou a representar a deosa da liberdade.

O comprador de Gondreville não foi tres vezes, no espaço de sete annos, visitar aquella soberba propriedade; e como seu avô tinha sido mordomo dos senhores de Simeuse, toda a gente de Arcis se persuadia então que o cidadão Marion representava aquella familia. Emquanto durou o governo do terror, o mordomo de Gondreville, patriota exaltado, genro do presidente do tribunal revolucionario de Troyes, festejado por Malin de l'Aube, hum dos representantes do departamento, era respeitado por todos, porque podia fazer muito mal; porém, apenas a Montanha foi vencida, quando seu sogro se matou, tudo cahio sobre elle, e fizerão-no o bode emissario dos peccados do povo. Todos os actos de ferocidade seus ou alheios lhe forão attribuidos da mes-

ma sorte que ao sogro. A voz geral o accusava ; porém, Michu, vendo a injustiça do publico, levantou-se contra os seus juizos, e fallou tambem altamente. Todavia, depois do 18 *brumaire*, não tornou mais a boquejar, porque, em taes casos, o silencio he a philosophia dos homens fortes. Como assentou de não lutar mais contra a opinião, esta prudencia foi tachada pelo seus adversarios de pura dissimulação.

Elle possuia em terras perto de cem mil francos, não despendia nada, e, de mais a mais, estes bens erão legitimamente adquiridos, tanto pela herança do sogro, como pelos 6,000 fr. annuaes que lhe rendia o seu emprego em ordenado e producto das vendas que elle accumulava. Mas, apesar de todos saberem estas cousas, no principio do consulado, quando Michu comprou hum casal por 50,000 francos, não faltou quem dissesse que o ex-jacobino havia juntado hum thesouro á custa das victimas que mandava ao cadafalso; e o povo de Arcis repetia altamente que as suas vistas erão adquirir nova preponderancia, ajuntando grandes riquezas. Desgraçadamente, quando esses boatos ião-se já esquecendo, hum acontecimento de pequena importancia, envenenado pelas populares interpretações, fez reviver a fama de ferocidade que o publico attribuia a Michu.

Este sahia de Troyes na companhia de varios aldeões , certo dia depois de trindades , e entre elles ia tambem o rendeiro de Cinq-Cygnés. Michu tirou o lenço da algibeira , e, nesse acto, cahio-lhe hum papel , que o rendeiro levantou immediatamente do chão. Michu , que observou isto , engatilhou huma pistola , e correo sobre o rendeiro , ameaçando mata-lo se lhe não entregasse o papel sem o abrir. Mas aquella acção foi tão rapida , tão violenta, a voz do aggressor tão medonha, tão terrivel o seu olhar, que os circumstantes ficarão frios de susto.

O rendeiro de Cinq-Cygnés era hum dos inimigos de Michu. A senhora de Cinq-Cygnés , prima dos Simeure , já não possuia mais do que hum casal, e vivia na sua casa de Cinq-Cygnés, aman-

do sempre seus primos gemeos, com os quaes brincava muitas vezes, quando era criança, em Troyes e Gondreville. Seu unico irmão, chamado Julio de Cinq-Cignes, tinha emigrado antes dos Simeuse, e morreo no cerco de Mayence; mas o nome de Cinq-Cygnés não acabava ainda por falta de varões. A diante daremos conta dessa particularidade.

Esta desavença, entre Michu e o rendeiro de Cynq-Cignes, levantou hum clamor extraordinario em todo o districto; porém não foi só isto o que lhe augmentou a fama terrivel e mysteriosa que o desacreditava.

Mezes depois deste acontecimento, o cidadão Marion, acompanhado pelo cidadão Malin, foi visitar a sua propriedade de Gondreville, e logo se espalhou a noticia de que pretendia vender-lha. Malin tinha ganhado muito com as mudanças politicas. Em recompensa dos serviços que tinha feito no celebre diã *dczoito brumaire*, o primeiro consul elevou-o ao emprego de conselheiro de estado; e, em consequencia destas circumstancias, quando se disse que Marion lhe vendia Gondreville, logo os politicos adivinhárão que, em vez de emprestar o seu nome aos Simeuse, a transacção tinha sido a favor de Malin.

Malin era a personagem mais poderosa de Arcis. Por sua intervenção, hum de seus amigos foi eleito subprefeito de Troyes; o filho de hum rendeiro de Gondreville obteve ser isento do serviço militar; emfim, o valimento do conselheiro era de todos conhecido. A sua aquisição, portanto, não podia encontrar adversarios no districto onde reinava, e onde ainda agora reina. Então ia rompendo a aurora do imperio.

As pessoas que hoje lêem historias da revolução franceza não fazem idéa da pressa com que os acontecimentos politicos envelhecião. A necessidade que todos sentião de socego e de paz, depois de tantos tormentos que revolvêrão até as existencias mais mesquinhas, reduzia a geral ambição a desejar essas condições de prosperidade que ha tantos annos faltavão: assim, á excep-

ção de Michu , ninguem quiz indagar a origem daquelle negocio, assim como ninguem estranhou que o cidadão Marion , tendo comprado Gondreville por seiscentos mil francos em papel , vendesse a mesma propriedade a Malin por hum milhão de escudos , bem que este não desenbolsasse mais do que o dinheiro necessario para as despezas da compra. Grevin, seu camarada na clericatura, favoreceu muito naturalmente aquella fraude ; por isso o conselheiro de estado o fez nomear notario d'Arcis.

Quando Michu ouviu esta novidade, que lhe trouxe o rendeiro de hum casal situado entre o bosque e o parque , á esquerda da grande avenida , e chamado Grouage , ficou pallido, e sahio logo para espreitar o cidadão Marion. Com effeito , encontrou-o só passeiando n'huma rua do parque.

— O senhor vende esta propriedade ?

— Vendo, sim , Michu ; e o comprador he hum homem poderoso , que te ha de proteger.

— Então o senhor guardava para elle o negocio ?

— Eu não digo isso , respondeo Marion. Quando comprei , não sabia de que modo empregasse o meu dinheiro , e parecia-me que os bens nacionaes offerecião então a maior segurança ; porém não quero ficar com huma propriedade pertencente á familia . . .

— De quem seu pai foi criado , ou mordomo , que tudo val o mesmo , atalhou arrebatadamente Michu. Porém o senhor não ha de vender esta propriedade senão a mim. Eu quero-a , e tenho dinheiro para lha pagar.

— Tú ?

— Eu , sim , e em bom ouro ; dou oito centos mil francos.

— Oito centos mil francos ! Aonde os apanhaste ?

— Isso não he da sua conta , respondeo Michu. E , abaixando a voz , accrescentou: meu sogro salvou a vida a muita gente.

— Já vens tarde , Michu ; o negocio está concluido.

— Mas o senhor tem de o desmanchar , disse o mordomo pe-

gando na mão a seu amo como se lha quizesse esmigalhar. Já que sou aborrecido, quero ser poderoso, e preciso de possuir Gondreville. Entenda-me pois: eu tenho pouco amor á vida; e, ou o senhor me vende esta fazenda, ou eu lhe deito os miolos fóra. . .

— Porém, nada se faz sem tempo; ainda que eu tenha desejo de te servir, he necessario ver o modo como hei de haver-me com Malin, que não he muito facil de contentar.

— Não lhe dou mais de vinte e quatro horas para isso; e, se contar hum palavra do que me ouvio, corto-lhe a cabeça com tanta facilidade como á hum nabo.

Marion e Malin sahirão á noite do palacio. Marion receiava que Michu executasse o que tinha promettido; porém, como já não podia desmanchar o contracto, informou o conselheiro do encontro e conversação que tivera com o seu mordomo. Ainda que elle podesse tornar atraz com a palavra, como esperava, por aquelle serviço, obter a protecção de Malin, não lhe conviria fazê-lo. Com effeito, em 1806, pela recommendação do seu protector, foi nomeado presidente de hum relação imperial; e, por conselho do mesmo, foi habitar em Pariz. Malin avisou o ministro da policia das intenções de Michu; e, por consequencia, todos os passos que este dava erão vigiados por hum ou mais espiões. Todavia, ou fosse para o não exasperar totalmente, ou para ser mais commodamente observado, o novo possuidor de Gondreville conservou-lhe o lugar de mordomo, debaixo das vistas do notario d'Arcis, no qual tinha toda a confiança.

Desde aquelle dia, ficou Michu mais taciturno ainda que antes, e assentava-lhe bem a reputação de capacidade para commetter algum acto desesperado.

Malin tinha comprado hum das melhores casas do suburbio de Saint-Germain, era colaborador do codigo, e representava em Pariz hum mui brilhante papel; por isso, descansando na actividade doseu procurador Grévin, só hum vez tinha visitado a propriedade de Gondreville, e não receiava cousa alguma do ex-presidente dos jacobinos d'Arcis.

Todavia , Marion e Grévin , sem se explicar positivamente , havião designado ás pessoas do seu conhecimento o mordomo de Gondreville como extraordinariamente perigoso ; de sorte que a sua má fama passou dos camponezes á classe media , e em breve toda a gente o encarava com horror ; as autoridades , a quem a policia geral tinha incumbido vigia-lo , não destruíão , pela sua parte , essa crença. O que maior expectação causava ao publico , e com motivo , era Michu continuar a ser mordomo de Gondreville ; mas não faltava quem attribuisse hum tal favor ao medo que elle inspirava.

Dada esta explicação , he facil conceber a profunda melancolia de Martha Michu , que tinha sido religiosamente educada por sua mãe , e soffrido muito por causa das opiniões revolucionarias do curtidor. Nunca a pobre moça podia lembrar-se que havia representado em publico a deosa da liberdade , sem corar de vergonha. Seu pai a obrigou igualmente a desposar Michu , cuja má reputação todos os dias augmentava , a quem ella tenia como a outra gente , bem que no interior do seu coração correspondesse com sinceridade ao amor que o melancolico ex-jacobino lhe testemunhava , nas horas da sua vida menos mal assombradas , e que ainda o não tivesse visto praticar acções injustas , ou proferir expressões brutaes , ao menos , a ella dirigidas ; pelo contrario , Michu parecia adivinhar-lhe os pensamentos ; e , julgando que não agradava a sua mulher , pouco tempo se demorava ao pé della. Desta sorte , desconfiavão hum do outro , e vivião n'huma especie de *paz armada*.

Martha não visitava ninguem , pessôa alguma queria visita-la , e aquella especie de excommunhão , já herdada de seu pai , conservada , e augmentada pela fama de seu marido , era hum martyrio que ella supportava com amargura , por isso mesmo que o não merecia ; e póde-se fazer idéa dos seus tormentos , quando , ao passar á direita da avenida , ouviu os camponezes que trabalhavão no casal de Bellache , cultivado por Beauvisage , da casa

dos Simeuses, dizer em alta voz, apontando para o torreão de Cinq-Cygnés : Eis-aí a casa de Judas !

A semelhança de Michu com o decimo terceiro apóstolo tinha-lhe grangeado aquelle nome entre a gente do povo. Tão grande infelicidade e varias apprehensões que tinha do futuro causavão a Martha huma profunda tristeza, cujos motivos lhe era impossivel destruir.

— Francisco ! disse o mordomo gritando para apressar o filho, E Francisco Michu, rapaz de dez annos, senhor do parque do bosque, das fructas, unico ente feliz daquella aborrecida familia, apertou o passo, para corresponder á impaciencia de seu pai.

— Junta o que está em cima do parapeito, lhe disse elle, e vai guardar tudo. Olha cá para mim ! Queres bem a teu pai e a tua mai ? . . . .

O rapaz foi lançar-se nos seus braços; porém Michu o repellio; e pondo nelle os seus olhos de tigre, accrescentou com ar sombrio: . . . . . Tú costumás contar o que se passa em casa; porém, toma sentido, e adverte bem que dizer as cousas mais insignificantes que me vires fazer a Gaucher, aos homens de Grouage, ou de Bellache, e mesmo a Marianna, he querer que me tirem a vida ! Não te aconteça outra vez : e por agora, perdô-te as indiscrições de hontem á tarde . . . . .

O rapaz ficou chorando.

. . . . Quando te fizerem perguntas, responde sómente : “ Eu não sei.” Andão por aki homens de fóra, que me não agradão. Entendeste ? Marcha ! E vocês bem ouvirão, disse elle á sogra e á mulher; portanto, boca tapada.

— Mas, que pretendes fazer ? perguntou Martha.

Michu estava medindo huma carga de polvora com muita attenção; deitou-a na clavina, encostou esta ao parapeito, e respondeu :

— Ninguem sabe ainda que eu tenho esta clavina; põe-te aqui diante della.

Courot pôz-se em pé , ladrando enfurecido.

— Tú hes o meu amigo ! disse Michu , olhando para o cão com profunda tristeza. Temos espiões , não he assim ?.....

Courot e Michu parecião ter huma só alma , e vivião em tão boa intelligencia como o Arabe com o seu cavallo , no deserto. O dono entendia todas as modulações da sua voz , assim como o animal lia os pensamentos daquelle , só no mover dos olhos.

.... Que te parece ? disse Michu a sua mulher , vendo apparecer dous homens á embocadura de huma rua , e encaminhar-se para onde elle estava.

— São de Pariz ! disse a sogra. Que novidade he esta ?

— Esconde a clavina , que elles vem ter comnosco ; disse Michu ao ouvido de Martha.

## II.

### **HUM CRIME ABANDONADO.**

Os dous Parizienses que se encaminhavão ao torreão erão excellentes typos para hum pintor de caricaturas. O que parecia subalterno vestia roupas que , de certo , não tinhão sido feitas para elle ; tão á vontade corpo e membros se achavão dentro dellas. As faces deste , cheias de borbulhas vermelhas , condizião bem com o nariz , côr de tijolo , e com a despovoadá boca , a testa baixa , e dous olhos semelhantes aos do furão , destinados pela natureza para esquadrinhar o interior de huma casa , em hora de visita domiciliar ; porém , as partes ridiculas que acabamos de enumerar constituião hum todo , huma physionomia cruel , traiçoeira , e ao mesmo tempo quasi alegre. Devia ser personagem de secretaria , ou cousa semelhante , segundo o modo particular com que tomava as pitadas na caixa , as introduzia nas ventas , e o ar de importancia com que se meneiava.

O outro , cujo vestuario era mais elegante , mais novo e mais fino , affectava certo ar de superioridade ; mas era tão pallido , que parecia não ter huma pinga de sangue no corpo. A physionomia deste , com o seu nariz pontagudo e arebitado , grande

boca, beijos finos e olhos verdes, sem expressão conhecida, representava a mais refinada, a mais refalsada malícia.

O primeiro, que parecia ter huns cincoenta annos, comparado com este, que não tinha mais de trinta, podia-se dizer que era hum bom diabo, muito apto para servir de algoz, porém risonho, escarnicador; mas o segundo, tão magro como hum esqueleto, e que vinha cortando o ar com huma bengalhinha cujo castão de ouro brilhava ao sol, esse era capaz de enredar, intrigar a innocencia, a virtude, a belleza, e de as afogar, de as envenenar com perfeito socego de espirito. Podia-se dizer que hum era a alma, outro o corpo; hum concebia, e outro executava.

— Boa mulher, disse o mais moço a Martha, quando chegou ao pé della, creio que estamos em Gondreville.

— Aqui não he costume dizer *boa mulher*; ainda por cá se usa a simplicidade de outro tempo, respondeo Michu. *Cidadão e cidadã* he o nosso tratamento.

Mas, o aspecto do interlocutor produzio immediatamente no animo de Michu huma prostração, hum presentimento mortal, que lhe representava ao longe o patibulo. Huma voz interior lhe dizia que aquelle esqueleto seria a causa da sua morte.

Ah! disse o Pariziense muito serio e sem parecer offendido.

— Vocês não pertencem ao conselheiro Malin? perguntou o homem dos cincoenta annos.

— Eu pertenco a mim proprio, respondeo Michu.

— Emfim, senhoras, perguntou com a maior civilidade o mais moço dos dous forasteiros, estamos, ou não, em Gondreville? O senhor Malin espera por nós.

— Eis-alli o parque, disse Michu, mostrando-lhes a porta de ferro aberta.

— Para que esconde essa clavina, senhora? disse o jovia companheiro a Martha, ao passar pela porta, observando o cano da clavina, que apparecia por traz della.

— Mesmo pelos campos fazes descobertas , lhe disse o outro sorrindo-se.

E ambos voltárão outra vez , movidos pelo sentimento de desconfiança que a vista daquella arma lhes inspirava ; e Michu ogo os comprehendeo , bem que os dous não dessem o menor signal exterior do seu pensamento. Martha deixou-os ver a clavina á sua vontade, em quanto Courot ladrava como desesperado. Ella estava convencida que o marido premeditava alguma acção criminosa , por isso estimou muito a perspicacia dos desconhecidos , julgando que Michu se cohibiria , vendo que a sua arma ficava já sendo conhecida. Michu olhou para ella de modo que a fez estremecer ; e pegando na clavina , como quem aceitava as consequencias fataes daquella descoberta e daquelle encontro , metteo-lhe huma bala , em ar de lhe não importar mais com a vida. Sua mulher logo entendeo o que devia esperar daquella funesta resolução , e o mais moço dos dous companheiros perguntou :

— Por aqui ha lobos ?

— Aonde ha carneiros, não faltão lobos. Estamos em Champagne, e eis-acolá hum bosque ; temos por cá javalis , animaes grandes e animaes pequenos , de tudo temos hum pouco , respondeo Michu com ar de escarneo.

Os dous companheiros olhárão hum para o outro , e o mais velho disse :

— Aposto, Corentin, que este he o meu Michu ? ...

— Não me lembra de termos guardado os porcos em sociedade , replicou o mordomo.

— He verdade ; mas fomos ambos presidentes de jacobinos , replicou o desconhecido. Tu conservaste a civilidade que então se usava ; mas essa moda já passou.

— Julgo que o parque he muito extenso, disse Corentin ; portanto , se o senhor he o mordomo , queira mandar-nos ensinar e palacio.

Michu assobiou para chamar o filho, e continuou a carregar a clavina. Corentin olhava para Martha com indiferença, em quanto o companheiro parecia extasiado com a sua belleza; porém, o mais moço observou-lhe no semblante signaes de profunda afflicção, cousa em que o outro não reparou. Nestas pequenas cousas se descobria a differença notavel que entre os dous a natureza havia estabelecido.

— Eu tenho que fazer para além do bosque, disse o mordomo, por isso não os posso acompanhar. Os senhores vierão por Cinq-Cygnés?

— Nós tínhamos tambem que fazer no bosque, respondeo Corentin mui naturalmente.

— Francisco! gritou Michu; vai ensinar o caminho do palacio a estes senhores, e leva-os pelos atalhos, para não serem vistos, porque não gostão de andar por estradas publicas....

Em quanto os dous lhe viravão as costas, conversando em voz baixa, accrescentou:

..... Vem cá primeiro.

E, pegando no filho, abraçou-o estreitamente, e com certa expressão que ainda augmentou as desconfianças de Martha. A pobre mulher sentio hum frio mortal no coração, e olhou para sua mãe com os olhos enchutos; porque a excessiva afflicção lhe tolhia as lagrimas.

— Vai! disse Michu ao filho, depois de o abraçar.

E foi-o seguindo com os olhos, até que elle voltou a rua, e as arvores o encobrirão. Courot entrou a ladrar para a parte do casal de Grouage.

— Oh! he Violette, disse Michu. Com esta são tres vezes que hoje passa por aqui!..... Basta, Courot!

Pouco depois, appareceo Violette, montado n'hum sendeiro. Era hum homem de idade, cujo carão engelhado, olhos pequenos, encovados, mas penetrantes, barba aguda, sobrancelhas espessas e pigarças, indicavão certos vicios de character, taes

como a inveja, a avereza, a maledicencia e a calunnia. O seu grande negocio, aquelle dia, era obter de Malin que lhe prolongasse o arrendamento do casal em que habitava, e que findava ainda d'alli a seis annos.

Como o mordomo tinha fama de rico, isso bastava para elle desejar arruina-lo; e, ajudado pelo guarda campestre de Gondreville, por alguns lenhadores e por Gaucher, rapazinho que servia Michu, não dava este hum passo, não dizia palavra, que Violette não soubesse, e fosse immediatamente participar, accrescentada com as calumnias e mentiras que elle sabia inventar, ao commissario da policia d'Arcis. Este havia tentado corromper Marianna; mas nunca pôde conseguir que a fiel criada atraçoasse a confiança de seus amos.

— Tendes hoje muitos negocios em Bellache, lhe disse Michu quando elle ia passando. Já hoje são tres vezes!

— He verdade, senhor Michu: todos nós andamos atraz daquillo que nos faz conta. . . . . Formosa clavina! eu não lhe conhecia esse traste! Não he certamente para caçar pardaes. Donde lhe veio?

— Nasceo-me no campo, onde eu as costume semear. Quereis ver como?

O mordomo poz a clavina á cara, fez alvo de hum escorcioneira, que estava distante mais de trinta passos, e partio-a pelo meio.

— Para guardar seu amo he que Vm. tem essa arma de bandoleiro? provavelmente foi elle quem lh'adeo?

— Veio de Pariz muito de proposito para m'a trazer, respondeo Michu.

— O caso he que muito se falla por ahi na sua viagem. Huns dizem que decahio do valimento e que se retirou para esta propriedade; outros, que vem tomar contas do que aqui se faz. . . . Porque motivo chegou repentinamente sem avisar ninguem? Vm. já tinha noticia que vinha o Sr. Malin?

— Não estou eu tão bem com elle que esperasse dever-lhe essa attenção.

— Ainda o não vio ?

— Não soube que tinha chegado, senão quando me recolhi de rondar o bosque.

— O senhor Grévin foi chamado, e alguma cousa vão elles *tribunar!*

Malin tinha sido tribuno.

Michu foi carregando outra vez a clavina, em quanto o outro fallava; e, logo que a teve prompta, disse a Violette.

— Se vai para o lado de Cinq-Cygnés, leve-me na garupa, que eu tambem para lá vou.

Violette fez ouvidos surdos, porque não lhe dava conta conduzir hum homem de quem tinha dito muito mal, e com a fama que Michu gozava. Portanto, picou o sendeiro e foi-se esgueirando. Então o Judas poz a clavina ao hombro e caminhou para a avenida.

— A quem vai elle atacar ? perguntou Martha a sua mãe.

— Não sei; mas, depois que lhe constou a vinda do senhor Malin, ficou muito mais sombrio do que antes, respondeo ella. Mas o tempo vai humedecendo; entremos para casa.

Ha pouco tempo que estavam defronte da chaminé, quando Courot appareceo.

— Eis aqui Courot ! Meu marido vem ahi ? disse Martha.

Com effeito, Michu ia já subindo a escada ; e a mulher, cheia de susto, foi ter com elle ao seu quarto.

— Olha se algum dos criados está em casa, lhe disse Michu todo perturbado.

— Marianna anda com a vacca no pasto, e Gaucher . . .

— E Gaucher ?

— Não sei.

— Desconfio desse rapazinho. Vai ao granel e procura-o por todos os cantos.

Martha sahio, e, quando voltou, vio Michu de joelhos orando.  
— Meu amigo, que tens? que fizeste? lhe perguntou ella tremendo.

Michu puchou-a para si, abraçou-a e beijou-a, e respondeo-lhe com voz maviosa.

— Se não me tornares a ver, sabe, minha cara mulher, que eu te amava de todo o coração. Segue pontualmente as instrucções que has de achar enterradas ao pé da faya que está junto ao portão do lado esquerdo, mettidas n'hum tubo de lata. Não leias a carta senão depois da minha morte; e, aconteça o que acontecer, lembra-te que, apesar da injustiça dos homens, o meu braço executou a justiça de Deos.

Martha foi perdendo a côr do rosto, e ficou totalmente pallida, querendo fallar sem poder, porque o terror lhe tinha pegado a lingua ás fauces. Aproveitando aquelle torpôr geral de sua esposa, Michu desapareceo como huma sombra. Elle havia atado Courrot a hum pé do leito, e o pobre animal gania como desesperado, por não poder seguir seu dono.

A raiva de Michu contra Marion tinha motivos muito sérios; porém outros lhe deo Malin, que o tornavão a seus olhos muito mais criminoso. As circumstancias particulares do mordomo lhe davão meios de apreciar melhor do que outra qualquer pessoa o procedimento do conselheiro. O sogro de Michu tinha gozado plenamente da confiança de Malin, pelo que respeita a objectos politicos. A sua nomeação, como representante do Aube, á convenção, foi devida aos trabalhos de Grévin. Mas talvez não seja inutil, para intelligencia desta historia, contar as circumstancias que sujeitárão os Simeuses e os Cinq-Cygnés á funesta influencia de Malin, a qual se estendeo igualmente a Martha e a Michu.

O palacio de Cinq-Cygnés ficava em Troyes, defronte do de Simeuse; e depois que o povo, desenfreado por insinuações tão perfidas quanto dextras e bem combinadas, devastou e roubou o palacio dos Simeuses, perdeo o marquez e a marqueza, accu-

sados pelos seus inimigos de correspondencias secretas com estrangeiros, e os entregou ás guardas nacionaes, que os levãõ aos carceres publicos, tirando consequencias verdadeiras de principios falsos, entrou a gritar: “ Vamos aos Cinq-Cygnés ! ” Parecia-lhe impossivel que os Cinq-Cygnés fossem innocentes dos crimes imputados aos Simeuses.

O digno e animoso marquez de Simeuse, querendo salvar os dous filhos, de idade de 18 annos, que o seu valor podia arriscar, tinha-os, poucos momentos antes de rebentar a tormenta que o ameaçava, entregado a sua tia, condessa de Cinq-Cygnés, e dous criados de sua casa os conservavãõ encerrados, com recommendação de lhes occultar qualquer desgraça que podesse acontecer. Lourença, sua prima, que tinha então 12 annos, amava-os ambos igualmente, e elles tambem a ella. Aquelles gemeos erãõ tão parecidos, que a marqueza, para os distinguir, quando pequenos, via-se obrigada a vesti-los de côres diversas.

O primogenito chamava-se Paulo-Maria, e o immediato Maria-Paulo. Lourença de Cinq-Cygnés, sciente do segredo, representou perfeitamente o seu papel para com os primos, supplicando-lhes que se deixassem estar quietos, e fazendo-lhes mil recommendações, até que, sentindo elles os alaridos furiosos do povo, quando arrombava as portas do palacio, conhecerãõ o perigo, e n'hum momento se entrincheirãõ dentro do quarto; armãõ os seus dous criados, os da condessa de Cinq-Cygnés, que erãõ tres, o padre d'Hauteserre, parente dos Cinq-Cygnés; e das Janellas, guarnecidas de persianas, fizeraõ todos oito hum fogo mortifero sobre a populaça, matando ou ferindo, ao menos hum aggressor de cada tiro. Em vez de chorar e desmaiar, Lourença carregava as armas dos valorosos defensores com extraordinaria tranquillidade de espirito, e dava polvora e balas aos que as pediaõ.

A condessa estava de joelhos orando:

— Que faz, minha mãi? perguntou Lourença.

— Rogo a Deos por ti e por elles, respondeo a santa mulher.

Onze pessoas cahirão mortas com as primeiras descargas, afóra outras muitas feridas. Acontecimentos semelhantes produzem dous effeitos oppostos : ou esfrião o ardor da populaça, ou a irritão ainda mais. Os que se achavão mais proximos, aterrados com a morte de seus companheiros, recuavão ; porém a totalidade, que pretendia roubar e matar, soltou altos gritos e encheo-se de furor. Então, os mais prudentes forão chamar o representante do povo.

Neste intervallo he que os dous irmãos souberão a prisão do marquez e da marqueza de Simeuse, concluindo que o convencional queria arruinar a sua casa ; e logo aquellas desconfianças forão mudadas em certeza.

Animados pelo desejo de vingança, forão-se postar atraz da porta cocheira, com as armas carregadas, para o matar, apenas entrasse. A condessa tinha perdido o juizo, e já se lhe representava a filha morta, o palacio reduzido a cinzas, lançando em rosto aos sobrinhos a heiroca defeza, cuja fama se espalhou por toda a França. Lourença, intrepida sempre, abriu a porta á primeira ordem do representante Malin, que, fiado na fraqueza de humna criança, e no temido character que o revestia, entrou. Mas, á primeira palavra que elle proferio, perguntando a causa daquella resistencia, a resoluta donzella, com espirito superior á idade, lhe respondeo :

— Como, senhor ! quer dar liberdade á França, e não protege os cidadãos nos seus domicilios ! querem derribar este palacio, querem tirar-nos a vida, e não havemos ter direito de repellir ataques de semelhante natureza ? . . . .

Malin ficou aterrado, e a bella e animosa criança continuou :

— Teve coração de mandar prender meu tio, por humna calunnia sem fundamento, e não se lembrou que he neto do pe-dreiro que o grande marquez enriqueceo na construcção do seu palacio ? !

— Ha. de ser brevemente solto, respondeo Malin, que, á vista de oito homens armados, se julgou perdido.

— Essa promessa he que o isenta da morte, disse Maria Paulo ; mas , se não lhe der execução , nós bem saberemos aonde o havemos apanhar.

— E se não dispersa immediatamente esse povo , que nos vem atacar , disse Lourença , a primeira bala he sua. Agora , senhor Malin , vá-se retirando !

O convencional não esperou segunda ordem , antes se julgou por mui feliz de escapar daquella conferencia com a pelle forra ; e , bem lembrado da ameaça , foi d'ali *arengar* o povo com palavras que elle não entendia , *direitos sagrados do domicilio* , *habeas corpus* ; *a lei e povo soberanos* , *a lei povo* , *o povo lei* , mas que o povo não devia *fazer nada* , *senão em virtude da lei* , e outras phrases tão eloquentes como estas , que lhe dictava o receio da bala que lhe tinha promettido Lourença.

Porém , se elle dissipou o ajuntamento hostil do povo , não lhe esqueceo o desprezo com que foi tratado pelos dous irmãos , e *o vá-se retirando* , que lhe disse Lourença ; por isso , quando se tratou de vender os bens do conde de Cinq-Cygnés , como emigrado , não teve contemplação alguma com Lourença , que deixou reduzida á sua legitima , a qual consistia unicamente no palacio , no jardim e casal do nome de Cinq-Cygnés.

A' noite daquelle dia tempestuoso , tanto disse Lourença a seus primos , que os obrigou a montar a cavallo , e fugir para os postos avançados prussianos , temendo com razão as traições e embustes do representante ; e fez bem , porque , apenas os dous gemeos chegaram ao bosque de Gondreville , já o palacio de Cinq-Cygnés estava cercado , e Malin ia em pessoa , acompanhado por huma força respeitavel , apprehender os herdeiros da casa de Simeuse. Todavia , não ousou prender a condessa de Cinq-Cygnés , que achou deitada na cama , com hum ataque terrivel de febre nervosa , nem mesmo Lourença , pela sua pouca idade. Os cria

dos tinham desaparecido tambem , temendo a severidade inexoravel da republica.

No dia seguinte , quando se espalhou a noticia da resistencia e fuga dos irmãos para o campo dos Prussianos , juntárão-se mais de tres mil homens diante do palacio de Cinq-Cygnés , e demolirão-no com inexplicavel rapidez.

A condessa foi transportada ao palacio de Simeuse , onde expirou , victima da febre que a devorava. Michu , só depois destes acontecimentos appareceu na scena politica , pois que o Marquez de Simeuse e sua esposa estiverão cinco mezes na prisão. No entanto , Malin foi encarregado , para outro ponto , de huma commissão que o affastou algum tempo de Troyes ; porém , quando Marion lhe vendeo Gondreville , bem que os habitantes já tivessem esquecido os effeitos da effervescencia popular , Michu conservava memoria de tudo , e entendia Malin , apesar da longitudo em que vivia delle.

Nas circumstancias mais importantes da vida , sempre Malin consultava o seu fiel amigo Grévin , notario d'Arcis , cuja perspicacia , a respeito das cousas e dos homens , lhe era muito util. Ora , em novembro de 1803 , achou-se o conselheiro de estado em conjuncturas tão criticas , que não podia communicar-lhe por escripto os seus receios , e pedir-lhe conselho , sem grande risco para os dous. Por consequencia , assentou que o mais seguro seria ir a Gondreville ; e , para obter licença do primeiro consul , allegou certos negocios de interesse publico , e poz-se a caminho.

Em quanto Michu espreitava o momento propicio á sua vingança , o politico Malin , habituado a accelerar os acontecimentos que lhe fazião conta , conduzio Grévin para hum pequeno prado , dentro do jardim inglez , lugar deserto e favoravel a conferencias arriscadas , porque , estando no meio , e fallando em voz baixa , a distancia era muita dos sitios onde alguém podia esconder-se para escutar o que se dizia ; e se algum importuno chegasse

se, havia tempo de principiar nova conversação sobre objectos indifferentes.

— Não era melhor ter ficado n'hum quarto do palacio ? disse Grévin.

— Não vêes os dous espias que o ministro me envia ? . . . .

O conde de Lapparent era então ministro da policia ; e Fouché , que dirigio o gabinete consular na conspiração de George , Moreau e Polignac , ainda não tinha a seu cargo essa repartição. . . . Estes homens são os dous braços de Fouché. O mais moço , que parece hum garrafa de limonada , que tem vinagre nos beiços e agraço nos olhos , acabou, dentro de oito dias, com a sublevação de Oeste em 1799. O outro he discipulo de Lenoir , e conserva na memoria todas as tradições da policia. Eu tinha pedido hum agente ordinario e hum outro revestido de character official ; mas, em vez disso , mandão-me homens desta importancia ! . . . . Parece que Fouché quer penetrar os meus pensamentos . . . Eis a razão porque os deixei no palacio. Podem procurar á sua vontade , que não hão de achar Luiz XVIII , nem o menor indicio.

— Que jogo tu fazes , meu amigo !

— He perigosissimo ; e creio que Fouché já farejou a minha intelligencia com os Bourbons.

— Tu de intelligencia com a casa de Bourbon !

— Eu , sim.

— Então , já te não recordas de Favras ? . . . .

Aquella pergunta fez impressão no conselheiro.

— . . . . E ha que tempo he isso ? perguntou Grévin , passado hum instante de silencio.

— Desde que Bonaparte foi eleito consul vitalicio.

— Mas não existem provas ?

— Nenhuma.

Em poucas palavras explicou Malin o perigo em que Bonaparte punha a Inglaterra com o campo de Boulogne, cujo destino

a França e a Europa ignoravão ; mas Pitt, que parecia adivinhar hum-desembarque na sua patria, tratava de armar a Prussia , a Austria e a Russia ; e, brevemente , setecentos mil homens , auxiliados por huma conspiração formidavel no interior , em que entravão os *Jacobinos*, os *Chouans*, os *realistas* e os *principes*, porião tambem Bonaparte em criticas circumstancias.

— Em quanto Luiz XVIII vio tres consules , pensava que iria continuando a anarchia ; e a favor de qualquer movimento esperava tirar a desforra do dia *treze de vendemiaire* e *dezoito de fructidor*, disse Malin ; mas , o consulado vitalicio deo a conhecer as tenções de Bonaparte, que aspira ao imperio e quer fundar huma nova dynastia. Portanto, agora, o essencial he tirar-lhe a vida, e desta vez a trama ha de ser ainda mais bem urdida que a da rua de Saint-Nicaise. Pichegru , George , Moreau, o duque d'Enghien , Polignac e Rivière , fazem parte da conjuração.

— Que misturada ! exclamou Grévin.

—A França vai sendo invadida á surdina; para dar hum assalto geral , secco e verde, tudo serve. George ha de commandar cem homens determinados a matar o primeiro consul , e a sua guarda.....

— Denuncia-os.

—Ha dous mezes que o consul, o ministro da policia, o prefeito e Fouché sabem huma parte da conspiração , e deixão andar os conspiradores soltos para vir no conhecimento da totalidade.

— Pelo que toca aos Bourbons, he incontestavel que tem mais direito para executar qualquer tentativa contra Bonaparte do que Bonaparte para conspirar no dia *dezoito de brumaire* contra a republica, de que era filho , disse Grévin. Elle assassinou sua mãe , e outros querem entrar em sua casa. Não admira que os principes, vendo que elle estabelece o culto catholico , fecha a lista dos emigrados e accumula decretos contra-revolucionarios, conheção que a restauração se difficulta, por não dizer que se torna impossivel ; e, por consequencia, he elle o obstaculo unico

ao seu restabelecimento ; porém, bom será lembrar-te que, se os conspiradores vencerem, ficão sendo huns heróes ; mas, se forem vencidos, são huns bandoleiros. Emfim, a perplexidade, neste caso, me parece mui natural.

— T rata-se de induzir Bonaparte a lançar a cabeça do duque d'Enghien aos Bourbons, assim como a convenção lançou a de Luiz XVI aos reis da Europa, disse Malin. N'huma palavra, he preciso derribar o idolo do povo francez e seu futuro imperador. Portanto, estou á mercê de hum tiro de pistola de qualquer machina infernal, como a da rua de Saint-Nicaise, mais bem empregada que a outra. Assim mesmo, ainda ignoro parte do projecto, e sómente me incumbi de reunir o conselho de estado no momento da acção, para lhe dar o character de legalidade.

— Espera, respondeo o notario.

— Não he possivel ! não tenho mais do que o momento presente para deliberar.

— Porque ?

— Os dous gêmeos Simeuse tambem entrão na conspiração ; já se achão em França, e o que me resta fazer he deixa-los entranhar-se e ajuda-los a perder-se, ou favorecê-los debaixo de capa. Tinha pedido dous subalternos para os dirigir segundo as minhas vistas ; porém, enviárão-me dous lincez que são capazes de me enfiar pelo fundo de huma agulha, e que vierão por Troyes, para terem á sua disposição huma esquadra de archeiros.

— Gondreville he o *toma*, e a conspiração *eu te darei*, disse Grévin. Huma vez que, nem Fouché, nem Talleyrand entrão nella, porque razão não has de ser franco e fallar com elles claro ? Todos quantos cortárão a cabeça a Luiz XVI estão no governo ; a França está cheia de proprietarios de bens nacionaes ; e tu queres proteger aquelles que te hão de pedir Gondreville ? Se os Bourbons não são huns ignorantes, devem desmanchar tudo quanto nós temos feito. Avisa Bonaparte.

— Hum homem da minha esphera não deve ser denunciante , respondeo promptamente Malin.

— Da tua esphera ! disse Grévin sorrindo-se.

— Offereceix-me o lugar de chanceller.

— Entendo agora a razão por que tens cataratas , e vejo-me precisado a penetrar nessas trevas politicas , para lhe achar sahí-da. Ora , he impossivel prever os acontecimentos que podem reconduzir os Bourbons ao trono de seus maiores , em quanto hum general como Bonaparte commandar quatrocentos mil homens , e tiver ás suas ordens oitenta náos de linha. O mais difficil ponto da politica expectante he conhecer quando hum potentado vai na decadencia ; porém , meu amigo , Bonaparte está no seu periodo ascendente. Quem sabe se Fouché te mandou sondar , para conhecer os teus pensamentos , e deitar-te depois a perder ?

— Não ; eu estou seguro do enviado. Além disso , Fouché não mandava dous macacos desta natureza , e que eu conheço tão bem , julgando que me havia fiar nelles.

— Eu não penso desse modo. Se elle não te quizesse surprehender , para que havia mandar estes , e não outros ? O que te posso dizer , he que Fouché nada faz ao caso.

— Está decidido ! Bem sei que não posso ter socego , em quanto existirem os taes Simeuses ; e talvez Fouché , em attenção ás minhas circumstancias , que elle não ignora , queira segura-los , e por via delles apanhar tambem Condé.

— Meu amigo , disse Grévin , com o governo de Bonaparte ninguem he capaz de te pedir Gondreville.

— Malin ergueo os olhos por acaso , e observou , entre os ramos de huma arvore frondosa o cano de huma espingarda.

— Já vejo que me não tinha enganado ! Ainda ha hum instante ouvi hum estalo semelhante ao que produz o fuzil de huma espingarda , quando se levanta para dar fogo , disse Malin ao notario , depois de se abrigarem atraz de huma arvore corpolenta.

— Pela barba ruiva , que daqui diviso , he Michu , respondeo Grévin.

— He preciso fingir que não temos receio , disse Malin caminhando vagarosamente , e repetindo muitas vezes : Que tem aquelle homem com os compradores desta propriedade ? . . . . Não era de certo a ti que elle apontava a espingarda. Se elle nos escutou, devo recommenda-lo no sermão. Talvez houvessemos feito melhor indo para o campo ! Mas , quem podia ter desconfiança do ar ?

— Até morrer aprender , diz o rifão , respondeo o notario; porém a distancia em que elle estava era muita , e não podia ouvir o que nós conversavamos em voz baixa.

— Vou dizer duas palavras sobre o caso ao meu hospede Correntin , replicou Malin.

### III.

#### A MASCARA TIRADA.

Passados poucos minutos , appareceo Michu em casa , pallido e com as feições arripiadas.

— Que tens ? lhe perguntou sua mulher afflicta.

— Nada , respondeo elle quando reparou em Violette , cuja presença lhe causou a mesma impressão como se hum raio lhe cahisse aos pés.

Mas , disfarçando aquellas penosas sensações , pegou n'hum cadeira , e sentou-se defronte da chaminé , muito quieto , depois de lançar ao fogo hum carta que tirou de hum tubo de folha de Flandres , semelhante aos que se distribuem aos soldados para guardar os seus papeis. Aquella acção alliviou Martha de hum peso enorme , e deo muito que entender a Violette. O mordomo , que tinha ainda a clavina comsigo , depositou-a sobre a cornija da chaminé com o maior desembaraço. Marianna e a mãe de Martha estavam fiando á luz de hum candieiro.

— O'lá , Francisco , disse Michu ao filho , toca a deitar ! . . . .

Ditas estas palavras, pegou brutalmente no rapaz, e levou-o para dentro com ar de muito enfadado. Mas, apenas chegou á escada:

... Vai á adéga, lhe disse elle ao ouvido, enche duas garrafas de vinho de Macon, com a terça parte de aguardente de cognac, e deita metade de vinho branco e metade de aguardente n'outra garrafa. Depois de fazer isto com geito, põe as tres garrafas cheias em cima do tonel vazio que está á entrada da adéga. Quando eu abrir a janella, sahe da adéga, sella o meu cavallo, monta-o, e vai-me esperar ao Marco-dos-Pobres. — O rapazinho nunca se quer deitar, continuou Michu quando voltou para onde estava o resto da familia; quer imitar as pessoas grandes, para ver, ouvir e saber tudo quanto a gente diz. Pai Violette he que o deita a perder.

— Ah! Sr. Michu! nunca o ouvi dizer tantas palavras juntas. Parece que lhe desatárão agora repentinamente a lingua!

— Então querias que me deixasse espiar por quantos Violetes ha, sem dar por isso? Vos não seguís bom conselho, pai Violette; se, em vez de servir os meus inimigos, fosses por mim, eu vos arranjaría melhor do que esses que se fazem graves para vos renovar hum arrendamento....

— Melhor! disse o labrego arregalando os olhos.

— Vendia-vos os meus bens por pouco dinheiro; muito baratinhos....

— Não he barato o que tem de se pagar, disse Violette em tom sentencioso.

— Estou resolvido a mudar de terra; quero-me desfazer do que tenho, e vendo-vos o meu casal de Mouseau, casas, sementeiros, animaes, tudo por cincoenta mil francos.

— De veras?!

— Faz-vos conta?

— Veremos.

— Vamos a conversar neste negocio.... Mas eu quero luvas.

— Não tenho dinheiro.

— Palavra. Dizei-me, quem vos mandou aqui?

— Ninguém. Passei e entrei, só para lhe dar boas noites.

— Passaste por aqui a pé, tendo ido a cavallo!? Cuidas que sou algum tolo? Mentas; e já te não quero vender o meu casal.

— A verdade he que o senhor Grévin me disse: Violette, nós temos precisão de Michu; vai-o chamar. Se não estiver em casa, espera por elle.... Eu entendi que devia ficar esperando, por isso....

— E esses biltres de Pariz, ainda estão no palacio?

— Não sei; mas eu senti gente na sala.

— Está bem, sempre te vendo o meu casal. Tratemos do negocio. Martha, vai buscar o vinho do contracto para concluirmos na forma do estylo. Traze do melhor vinho do Rousillon, que ficou do marquez velho!.... Nós não somos crianças..... Has-de achar duas garrafas sobre o tonel da entrada, e huma de vinho branco tambem.

— Vamos a isso! toca a beber, disse Violette, fiado em que nunca se embebedava, por mais vinho que engolisse.

— Debaixo das lages do teu quarto, em todo o comprimento da cama em que dormes, tens cincoenta mil francos, os quaes me darás, quinze dias depois de lavrada a escriptura no cartorio do Grévin....

Violette ficou passado, quando tal ouviu.

..... Ah! tu vens espreitar hum jacobino acabado, continuou Michu, que teve a gloria de presidir a sociedade d'Arcis, e pensas que não te ha de, ao menos, dar hum beliscão? Tenho bons olhos, meu Violette; eu vi as lages do lugar que te disse, encaçadas de novo, e bem sei que não as arrancaste para semear trigo..... Bebamos.....

Violette bebeo hum grande copo de vinho, sem reparar na qualidade, para disfarçar a perturbação que lhe causava a des-

coberta de Michu. Quanto dera elle por não ter entrado em casa do mordomo aquelle serão!

As mulheres sorrião , e Michu continuou renovando a dose do vinho.

— Então, agrada-te o contracto ?

— Sim , respondeo Violette.

— Estás em tua casa , velhaco.

A discussão acerca do contracto durou ainda meia hora , passada a qual Violette deixou cahir a cabeça em cima da mesa , tão bebado que parecia morto.

Apenas Michu lhe vio os olhos turvos , foi depressa abrir a janella.

— Aonde está Gaucher ? perguntou elle a sua mulher.

— Foi-se deitar.

— Marianna , disse Michu á criada fiel, vai-te atravessar diante da sua porta , e vigia-o bem , não se escape. Vm. , disse elle á sogra , fique de guarda ao velho espia , tenha o ouvido á escuta , e não abra a porta senão a Francisco. Tomem bem sentido , que nisso nos vai a vida ou a morte ! Todas as creaturas que estão debaixo destas telhas hão de afirmar , até lhe levarem o peçoço ao cepo , que não sahi de casa toda a noite , e que me não perdêrão de vista hum instante. E tu, minha mulher, calça os teus sapatos , põe a tua coufa , e não me faças perguntas. Acompanha-me.

Havia tres quartos de hora que os olhos , os movimentos , as acções de Michu exprimião huma autoridade irrisistivel , nascida provavelmente da mesma origem incognita que dá poder aos grandes generaes para inflammar os exercitos nos campos das batalhas , com a energia de seus discursos , e aos grandes oradores , quando movem as assembléas , e as persuadem , como a hum só homem. Esse poder parece então que se exhala da cabeça , com a eloquencia das palavras imprime nos outros a vontade e a convicção do orador. A mulher , a sogra , a criada , presen-

tião grandes perigos , sem saber quaes , só pela rapidez com que Michu dava as ordens , a celeridade com que executava todos os seus actos ; e obedecêrão pontualmente , sem fazer a menor observação. Em quanto Martha punha a coufa e calçava os sapatos , armou-se o marido ; e ambos sahirão em direitura á encruzilhada , aonde Francisco , escondido entre o mato , estava esperando por elle.

— O rapaz tem intelligencia , disse Michu.

E foi a primeira palavra que proferio desde que sahio de casa , porque a pressa lhes dava só tempo , a elle e á mulher , para correrem.

— Volta para o palecete , sóbe á arvore mais copada , observa o campo e o parque. Não entres em casa sem ter a certeza que ninguem se esconde nas visinhanças. Então bate de vagar á porta , e dize quem hes , para tua avó abrir. Toma bem sentido , se queres que teu pai e tua mãe não morrão. A justiça nunca deve saber que não dormimos esta noite em casa.

Apenas acabou de proferir estas palavras ao ouvido de Francisco , e o vio escoar-se por entre o arvoredado como huma enguia no lodo , voltou-se para Martha , e lhe disse :

— Monta a cavallo , e roga a Deos que nos ajude. Segura-te bem , que talvez o animal rebente.

A mulher montou na garupa , elle na sella ; e , em menos de hum quarto de hora , tinham atravessado o bosque , sempre pelo caminho mais curto , até avistarem o paço de Cinq-Cygnés , que a lua esclarecia. Ambos pozerão pé em terra. Michu atou o cavallo a huma arvore , e subio com sua mulher hum montículo que dominava o valle de Cinq-Cygnés. Michu poz-se a escutar com attenção , se algum rumor de máo agouro chegava aos seus ouvidos. Tudo estava socegado. Erão oito horas , e Martha , cansada por tão extraordinaria carreira , esperava o exito , perguntando a si propria de que serviria a sua presença naquella empreza nocturna. Era para ajuda-lo n'alguma boa acção , ou em algum crime , que seu marido a tinha levado comsigo ?

O marido approximou-se-lhe ao ouvido, e disse em voz baixa:

— Vai ao paço de Cinq-Cygnés, e dize que precisas fallar á senhora Lourença. Quando ella vier, pede-lhe para te dar audiencia em segredo; e se ninguem estiver presente, repete-lhe estas palavras: “ Senhora, a vida de seus primos corre muito perigo, e a pessoa que lhe póde explicar como e por que, espera pela senhora lá em baixo. ” Se ella tiver medo e desconfiar deste aviso, acrescenta: “ Elles entrão na conspiração contra o primeiro consul. ” Mas não declares o teu nome, porque ninguem confia em nós.

Martha olhou para seu marido e perguntou:

— E tu favoreces esses fidalgos?

— Supponhamos que sim, respondeo franzindo as sobranceiras o mordomo, por julgar que sua mulher não approvava aquella acção.

Martha abraçou seu marido transportada, e lhe banhou as faces com lagrimas de alegria.

— Tu não me entendeste, disse ella.

— Corre, e ao depois, tendo vontade, chorarás, replicou Michu, empurrando-a de si brandamente.

Depois que Michu ficou só, reflectindo no excellente character de sua mulher, que, naquelle instante, pela primeira vez, lhe pareceo tal qual era na verdade, vierão-lhe as lagrimas aos olhos. A pobre lhe confessou depois que, desde o palacete até avistarem Cinq-Cygnés, e lhe declarar o serviço que exigia della, se lhe affigurava atravessar hum rio de sangue; mas que nesse instante lhe pareceo que a transportavão ao Céu, Michu, que até alli interpretava a tristeza de Martha como prova de antipathia por elle, tambem comprehendeo o que significavão as suas lagrimas naquella hora; e ambos se accusavão a si proprios de terem vivido juntos dez annos sem se conhecerem e amarem como devião.

Michu ficou encostado com o cotovello á boca da clavina, e a barba sobre a mão, absorvido nestas reflexões. Mas, em quan-

to sua mulher caminhava , embebida n'outros pensamentos semelhantes , e , além disso , agitada pelo perigo dos Simeuses , Michu corria atraz della ; e , chegando-se de mansinho , para lhe não causar susto :

— He preciso , disse elle , que entres pelo fosso que está atraz das cavallariças , para evitar mais demoras. Eu vi luzir bayonetas ao longe ; passa pelo jardim , manda sellar o cavallo da senhora Lourença , chama por ella , debaixo da janella do seu quarto , dize-lhe que , sem perder hum minuto , monte a cavallo , e saia pela brecha do fosso , no fim do qual eu hei de estar , depois de saber qual he o projecto dos Parisienses , para ver se he possivel escapar-lhes.

O perigo poz azas nos pés a Martha.

#### IV.

#### LOURENÇA DE CINQ-CYGNES.

O nome proprio e commum ás familias de Cinq-Cygnés e Chargebœuf , he Duineff. O ramo segundo dos Chargebœuf adoptou o nome de Cinq-Cygnés , depois que cinco filhas dessa familia defendêrão hum castello , na ausencia de seu pai. Todas cinco erão notavelmente brancas , e ninguem esperava dellas semelhante resolução. Hum dos primeiros condes de Champagne quiz perpetuar com este nome o gentil feito de armas em quanto aquella geração durasse. Desde então , todas as donzellas desta casa ficárão sendo altivas , mas talvez não fossem todas brancas. Lourença de Cinq-Cygnés , contra o que estabeleceu a lei salica , ficou herdeira do nome , das armas , dos feudos de seu pai ; e se ella casasse , o marido havia tomar o seu nome e brasão , no qual se lia por divisa a resposta que a mais velha das cinco irmãs mandou a quem lhe intimava que rendesse o castello : *Morrer cantando!* Lourença , pois , era

condessa de Cinq-Cygnés, porque o rei da França approvou a carta do conde de Champagne, segundo a qual o sexo feminino succedia e ennobrecia.

Lourença era digna, pelo valor e alvura que a distinguão, das bellas heroínas que honravão a sua ascendencia. A pesar da extrema delicadeza de todo o seu physico, a alma, que habitava hum corpo tão fragil, tinha tanto vigor como a do varão mais destemido. E todavia, o seu rosto, segundo ella mesma dizia, assemelhava-se ao de hum cordeiro; porém, no instante em que as circumstancias o exigião, a Judith, escondida na pelle do cordeiro, apparecia repentinamente; e essas circumstancias, por sua desgraça, desde bem criança, nunca lhe tinhão faltado.

Ainda Lourença não tinha treze annos, quando se vio no meio da praça de Troyes, orfã de pai e mãe, e defronte do sitio em que, ainda na vespera, existia o palacio de Cinq-Cygnés, hum dos edificios mais curiosos da architectura do seculo XVI. O senhor d'Hauteserre, seu parente e tutor, levou-a logo consigo; porém, assustado pela morte de seu irmão, abbade d'Hauteserre, morto por huma bala, quando fugia, disfarçado em aldeão, não se achava com animo para defender os interesses da sua pupilla. Dous filhos seus estavam no exercito dos príncipes, e, ao mais pequeno rumor, logo lhe parecia que os municipaes d'Arcis o ião prender.

Lourença porém, desprezando os receios do velho fidalgo que se curvava ao vento da tempestade, cheia de orgulho porque sustentou hum cerco em Troyes, só vivia, desde aquella época, para sustentar os direitos do trono legitimo, e tinha o atrevimento de conservar na sala de Cinq-Cygnés o retrato de Charlotte Corday, coroado com ramos de carvalho. Correspondia-se, por meio de hum expresso, com seus primos, não obstante a lei que punia de morte semelhante attentado contra a soberania do povo.

Depois de haver apreciado convenientemente o senhor d'Hauteserre, sua esposa, e de reconhecer nelles excellentes qualidades, mas falta de vigor, tratou-os sempre com muita amabilidade e affecto; mas não lhes communicava nenhum segredo. Quando chegou á maioridade, não quiz tomar contas ao tutor, e deixou-lhe continuar com a administração dos seus bens. Comtanto que a sua egoa favorita fosse bem pensada, a sua criada Catharina e o seu criado Gauthard bem tratados e vestidos, nada lhe importava o resto. Pouca ou nenhuma attenção dava ás modas, antes vestia com a maior simplicidade. A quem pretendia ella agradar, huma vez que os primos não estavão na terra? Tinha hum vestido de amazona, verde escuro, para montar a cavallo, exercicio em que era mui dextra, e não menos em caçar. A pé, vestia-se ainda mais singelamente quando sahia, e por casa trazia hum roupão de seda. Por aquellas visinhanças todos lhe chamavão senhora, mesmo no maior enthusiasmo do *tu* revolucionario.

O senhor d'Hauteserre era hum excellent administrador, e o mais honrado tutor que havia por aquellas redondezas. Graças á ordem e severa economia que elle tinha introduzido no governo dos bens pertencentes á sua pupilla, quando esta chegou á maioridade, possuia vinte mil francos de renda em apolices do estado, e doze mil em Cinq-Cygnés, cujas terras tinhão subido muito de valor. E he de notar que este homem tão honrado não possuia mais que tres mil libras de renda, que foi quanto a revolução lhe deixou. Apenas Lourença ficou emancipada, o primeiro acto de independencia que praticou, foi ceder-lhe o torreão que occupava com sua esposa, para habitar em quanto vivos.

O tutor e sua mulher forão-se deixando insensivelmente dominar pelo influxo imperceptivel do character firme de Lourença. Esta fazia o bem que podia aos habitantes do valle, mas com discernimento, e sem se deixar enganar. Isto, junto ás suas des-

graças, ao seu genero de vida, hum pouco singular, lhe attrahia o respeito dos camponezes, e a autoridade real que elles lhe consentião, bem que ella fosse nobre. Muitas vezes sahia Lourença de casa, acompanhada sómente por Gauthard; e quando, passados hum dia ou dous, se recolhia, nem o senhor d'Hauteserre, nem sua esposa, lhe perguntavão os motivos daquella ausencia.

Desde que os Inglezes quebrarão o tratado de paz d'Amiens, as relações que Lourença conservava com os principes, por via de seus primos, lhe derão occasião a ser instruida e admittida no segredo da conspiração contra Bonaparte; e de tanta importancia julgárão o seu auxilio, que, dentro em pouco tempo, estavam em suas mãos os fios que ligavão os conspiradores de Pariz com os realistas estacionados na fronteira da Allemanha. Ella recebia emissarios, conferenciava com elles em diferentes pontos do bosque de Nodemesme, além ou aquem do valle de Cinq-Cygnés, e mesmo para o lado de Lorena. Andava muitas vezes dez leguas n'hum dia, acompanhada por Gauthard, e voltava a Cinq-Cygnés, sem a menor apparencia de fadiga nem preocupação.

Lourença tinha tomado Gauthard na idade de 9 annos para o seu serviço, e por tal modo lhe era affeiçoado, que mais facil lhe seria deixar-se fazer em postas do que atraiçoa-la. A pequena estatura de Gauthard, o seu ar de criança, desviavão d'elle toda a suspeita, porisso ninguem reparava nas suas acções; e, á sombra daquella falta de importancia, ia muitas vezes, de Cinq-Cygnés até Nancy, levar correspondencias da condessa, e voltava sem que até em casa dessem pela sua ausencia.

Desde Strasbourgo até Bar-sur-Aube, vigiou Lourença continuamente na passagem de seus primos e dos filhos do senhor d'Hauteserre, que, acompanhados de varios emigrados, vierão pela Alsacia, Lorena e Champagne, enquanto outros conspiradores, não menos valorosos, entravão em França por Fa-

laises e Normandia. Os Simeuses e d'Hauteserres ião de bosques em bosques, dormindo de dia e caminhando á noite, vestidos com trajos de camponezes, guiados de hums a outros lugares por pessoas de antemão escolhidas por Lourença, entre os mais puros realistas de cada districto, mas que não erão suspeitos ás autoridades. Cada hum trazia comsigo dous soldados valentes e fieis, hum dos quaes se adiantava para descobrir campo, em quanto o outro ficava a traz, para proteger a retirada, em caso de ser necessario.

Graças a estas disposições militares, chegarão os emigrados ao bosque de Nodesme, lugar marcado, e termo da viagem até Cinq-Cygnés. Estes erão doze; mas pela Suissa entrarão vinte e sete nobres, atravessarão Bcurgogne, e dirigirão-se a Pariz, com iguaes cautelas. O senhor de Rivière contava com quinhentos homens e cem fidalgos para os commandar na empreza.

Os senhores de Polignac e Rivière guardarão inteiro segredo aos conjurados que não forão descobertos; e póde-se dizer hoje, de acordo com as revelações feitas durante a restauração, que Bonaparte não soube em toda a extensão os perigos que o cercavão então, da mesma sorte que o governo inglez ignorava o perigo em que o punha o acampamento de Boulogne. Mas nunca a policia foi tão habilmente dirigida como nestas conjuncturas delicadas.

No momento em que a presente historia começa, o receio da morte obrigou hum cobarde a denunciar parte da conjuração; e a policia, para melhor se instruir, deixou passeiar os conspiradores conhecidos, meio bem imaginado; porém, George Cadoudal, homem destemido, e que obrava por sua conta, com vinte e cinco chouans decididos a matar o primeiro consul, obrigou a policia, antes de tempo, a deixar o seu proposito d'expectação, e empregar meios de rigor.

Ninguem podia adivinhar, no paço de Cinq-Cygnés, que a joven condessa tivesse visto seus primos na noite antecedente, nem

que os filhos dos senhores d'Hauteserre havião passado a noite no proprio quarto della, porque, depois de os haver escondido até a huma hora da noite, conduzio-os para huma cabana abandonada, bem no centro do bosque. Só Catharina e Gauthard, os seus dous fidelissimos criados, erão sabedores do segredo; mas, imitando o tranquillo disfarce de Lourença, não davão o mais leve indicio de perturbação ou receio, que podesse atraiçoar tão perigoso acontecimento.

V.

**INTERIOR DE CINQ-CYGNES E PHYSIONOMIAS  
REALISTAS DURANTE O CONSULADO.**

Em quanto Martha, conhecendo o perigo imminente que ameaçava os habitantes de Cinq-Cygnés, corria quanto podia para o fosso que lhe tinha indicado Michu, a sala do castello offercia o espectáculo da quietação: tão longe estavam os moradores de imaginar a tempestade que se lhes vinha approximando.

Na grande chaminé, ornada por hum espelho, no cimo do qual se vião pintadas varias pastoras dançando, brilhava huma fogueira, como se póde ter nos lugares visinhos dos bosques; e defronte della, recostado n'huma larga poltrona, forrada com veludo d'Utrecht verde, a condessa de Cinq-Cygnés, na posição de huma pessoa excessivamente fatigada.

Ella voltava ha duas horas sómente dos confins da Brie, depois de bater as estradas, antes que os conjurados chegassem ao derredreiro alto antes de Pariz, sem correrem perigo de ser presos. Lourença olhava alternativamente para o relógio antigo que repousava sobre a cornija da chaminé, entre dous candelabros, para ver se erão horas de já estarem deitados os quatro emigrados, e para a mesa de boston, onde estavam jogando o senhor d'Hauteserre, sua mulher, o vigario de Cinq-Cygnés e sua irmã.

Ainda que estas personagens não representassem no drama que vamos traçando, as suas figuras terião o merito de nos dar o modelo da fidalguia derrotada em 1793.

O senhor d'Hauteserre era hum homem de cincoenta annos, alto, secco, sanguineo e robusto, porém com physionomia pouco energica e ar de submissão. Com tres mil libras de renda, tão sómente, não teve elle meios de emigrar; portanto, ainda que no intimo do seu coração fosse bom realista e bom catholico, obedecia passivamente ao governo de facto, sem participar de nenhuma tentativa para o restabelecimento dos Bourbons. Era, por consequencia, da seita realista que, dando-se por vencida e roubada, ficou muda, e tratou de economisar o resto que a revolução lhe deixára, guardando-lhe profundo rancor, e conservando illeso o seu respeito pela religião e pelo rei; incapaz de abjuração, incapaz de sacrificios, e disposta a soffrer toda a casta de avarias que a força lhe impozesse. O senhor de Hauteserre não tinha vivacidade; era avaro, mas leal e de trato mui agradável; atrevido em desejos, parco em palavras e acções, amoldava-se a tudo, e até aceitaria o cargo de provedor no conselho de Cinq-Cygnés, se o povo o elegesse. Emfim, representava admiravelmente aquelles honrados fidalgos em cuja frente Deos escreveo a palavra *mites*, que deixarão passar carros e carretas por cima da sua fidalguia no tempo da revolução, e que se ente-sarão com a restauração, remediados huns, outros ricos de bens á força de muita economia, e confiados no seu discreto *realismo*. Até no modo porque se vestia, mostrava o senhor d'Hauteserre que obedecia ás circumstancias, pois que usava, ao mesmo tempo, colete á Robespierre, calções e polainas á moda dos camponces e meias de seda á fidalga.

A senhora d'Hauteserre, que tinha quarenta annos sómente, e se achava estragada pelos disturbios e crimes revolucionarios que tantos males havião causado á sua familia, empoava o cabello, punha lenço branco ao pescoço, vestido com mangas lisas

e saia mui larga côr de pulga, triste e derradeira moda que usou a rainha Maria Antonieta. O seu nariz era perpendicularmente chato, barba triangular e olhos de quem havia chorado muito; mas dava os seus dous dedos de arrebique nas faces, para tornar mais apparente a côr cinzenta dellas. Tambem cheirava rapé com extraordinaria delicadeza, e cada pitada era precedida por varias ceremonias, cõducentes a mostrar as bellas mãos com que a natureza a tinha brindado.

O padre Gaujet, actual vigario de Cinq-Cygnés, mestre que foi dos Simeuses, e amigo do abbade d'Hauteserre, tinha ficado no paço de Cinq-Cygnés durante a tormenta revolucionaria, tanto por commodidade sua como por inclinação ao senhor d'Hauteserre e á condessa. A irmã deste possuia setecentos francos de renda, que, juntos á congrua do vigario, lhes davão sufficientes meios de viver, mediante a boa economia que ella empregava no governo da casa. Felizmente, pela sua pequena importancia, nem a igreja nem o presbiterio chegarão a ser vendidos; e como o muro do passal, em partes, era o mesmo que dividia o parque de Cinq-Cygnés, segue-se que os dous irmãos habitavão mui perto dos seus amigos, de cuja circumstancia resultava que todas as noites se juntavão para jogar o boston com o senhor d'Hauteserre e sua esposa, porque Lourença não conhecia se quer as cartas, e jantavão em Cinq-Cygnés duas vezes por semana.

O padre Gaujet era já adiantado em annos, tinha os cabellos brancos e o rosto alvo demasiadamente; porém, temperava aquella insipidez do semblante com hum sorriso agradavel e hum voz suave, que se insinuava facilmente no coroação dos seus ouvintes. Este padre, mui intelligente, feito bispo depois da restauração, habituado a reger em outro tempo hum collegio, a julgar as qualidades moraes dos seus discipulos segundo certas regras que a experiencia lhe tinha ensinado, ha muito que apreciava o caracter extraordinario da condessa, e lhe tributava

particular consideração ; o que não pouco havia concorrido para o senhor d'Hauteserre e sua esposa lhe concederem certa independencia , de que não gozaria em quanto menor , a não ser o elevado conceito que o padre lhes fez conceber da sua capacidade.

Havia já seis mezes que o vigario Gaujet observava Lourença ; e, sem adivinhar que huma donzella de vinte e tres annos tinha a audacia de querer derribar Bonaparte , supponha , todavia , que algum objecto de grande transcendencia lhe preocupava a imaginação.

Sua irmã , a senhora Gaujet , sabia muito bem que era feia , e ria-se disso primeiro que ninguem. Excellente mulher , inteiramente boa e alegre. Quando lhe perguntavão a sua idade , respondia que teve quarenta annos quando era muito rapariga , e que ha vinte os não largava com receio de envelhecer. Sabia-se respeitar , ao mesmo tempo que venerava a fidalguia , dando ás pessoas nobres todo o acatamento que merecião.

Aquella sociedade era muito necessaria á senhora d'Hauteserre , que não se occupava , como seu marido , em dirigir os trabalhos da agricultura , nem , como Lourença , nas conspirações a favor dos Bourbons ; portanto , sentia todo o poder da solidão , e o tedio da vida , que ella traz comsigo , nos longos intervallos que passava só. O culto catholico achava-se restabelecido ; por consequencia , cada hum podia cumprir os deveres da religião , e no campo era mais apreciavel a sua falta do que no bulicio das grandes cidades , onde , antes por habito que por devoção verdadeira , se praticão os actos religiosos. Assim , tudo havia melhorado muito em Cinq-Cygnés , no espaço de dous annos. O senhor d'Hauteserre e sua esposa , fiados nos decretos conservadores do primeiro consul , já se correspondião com os filhos , e os aconselhavão que requeressem para serem riscados da lista dos emigrados e voltarem ao seio da sua familia. O thesouro publico tinha liquidado as rendas atrasadas e pagava re-

gularmente os semestres ; o velho fidalgo tinha juntado todas as suas economias , que montavão a vinte mil francos , e comprado apolices do estado , na occasião em que da mesma sorte empregava os capitaes da condessa , e agora se applaudia daquella operação , que lhe dava cinco mil francos de renda.

O paço de Cinq-Cygnés ficou inteiramente despido pelas devastações dos camponezes durante a revolução ; e o prudente d'Hauteserre assim o conservou até a paz de Amiens , com receio de novos desastres. Porém , logo que hum governo forte destruiu os principaes focos da anarchia , fez huma viagem a Troyes , e comprou nos adellos diferentes trastes que ainda achou , pertencentes, n'outro tempo, aos dous palacios de Cinq-Cygnés e de Simeuse. D'alli por diante , não ia huma só vez a Troyes que não trouxesse para Cinq-Cygnés algumas reliquias do seu antigo esplendor ; e ha seis mezes , sómente , he que tinha mandado desenterrar a prata da condessa , que o cozinheiro havia escondido na pequena casa que lhe pertencia , n'hum dos suburbios de Troyes.

Este criado fiel e sua mulher nunca se apartarão da condessa. Durieu se chamava o cozinheiro ; era o *factotum* da casa, assim como a mulher se incumbia do governo secundario de portas a dentro. Catharina , criada particular da condessa , aprendia com o mestre Durieu a sua arte ; e já era excellente nos guizados de toda a casta.

Hum jardineiro , homem de idade , sua mulher , hum filho , pago por dia ; e huma filha , que servia de vaqueira , completavão a gente de serviço assalariada em Cinq-Cygnés.

A restauração lenta do paço de Cinq-Cygnés dava infinito prazer aos dous esposos d'Hauteserre ; porém , se o bom fidalgo tomava tanto cuidado no adorno interior daquellè antigo solar , nem por isso esquecia outros serviços mais sólidos. Mandava concertar os edificios , levantar os muros cahidos , plantar arvores aonde quer que ellas se podião criar , e não deixava , emfim , hum palmo de terreno sem cultura.

Levantava-se ao romper da manhã, para ir vigiar os trabalhadores, e voltava a horas de almoço; depois, montado n'hum cavallo de charrua, ia rondar toda a propriedade até as tres horas; tornava á casa para jantar, e terminava o dia com o boston. Todos os habitantes de Cinq-Cygnés tinham occupações determinadas, e a casa toda era governada pelo theor de hum convento. Só Lourença, com suas repentinas viagens, perturbava o regulamento estabelecido.

Todavia, dentro daquella tranquilla habitação havia duas politicas oppostas. O senhor d'Hauteserre e sua esposa, auxiliados pelo voto do vigario e da senhora Gauget, querião que seus filhos e os Simeuses voltassem á patria para gozar a tranquillidade e commodos caseiros, em vez de viver atribulados nos paizes estrangeiros. Lourença, pelo contrario, taxava aquelle desejo de odiosa transacção com o governo usurpador; e debalde querião convertê-la ao seu modo prudente de pensar; a soberba pupilla rejeitava com desprezo todas as razões que lhe allegavão; e os quatro amantes da paz suspeitavão, com grande magoa, que a resistencia dos dous filhos d'Hauteserre e dos Simeuses ás suas instancias para se recolherem á França, era, em grande parte, fomentada por Lourença.

O exito da machina infernal disparada contra Bonaparte deo origem a esta contestação. Era a primeira tentativa dos realistas, dirigida contra o vencedor de Marengo, por não querer dar ouvidos ás proposições dos Bourbons. Os d'Hauteserre e o vigario tiverão por grande felicidade que Bonaparte escapasse áquelle perigo, na persuasão de serem republicanos os autores do attentado; e Lourença chorou de raiva, porque o primeiro consul não pereceo no momento da explosão. Tal foi a sua raiva, naquelle instante, que, esquecida do proposito feito, de não dar por caso algum a conhecer os seus pensamentos, exclamou

— Se fosse eu o tyranno havia morrer; mas, parece que até o Céu abandona os filhos de São Luiz! . . . . .

E notando o espanto que a sua exclamação produzia em todos os que a ouvirão, perguntou ao vigário :

... Não he verdade que todos os meios são justos para destruir a usurpação ?

— Minha filha, respondeo o vigário, os philosophos atacarão os sacerdotes que n'outro tempo ensinavão essa doutrina, e parece que tinhão razão ; além disso, hoje a igreja deve reprovar semelhante maxima, e proteger contra ella o primeiro consul, a quem deve o seu restabelecimento e tranquillidade.

— Ah ! disse Lourença com ar sombrio, tambem a igreja deixa a defeza da justiça, e pune pelo mais forte !

Dalli por diante, apenas ouvia os quatro anciãos fallar na resignação devida aos decretos da Providencia, immediatamente sahia da sala.

Então, o vigário, mais fino do que os senhores d'Hauteserre, em vez de entrar com ella na discussão dos principios, limitou-se a provar-lhe as vantagens materiaes do governo consular, menos para a convencer do que para surprehender-lhe no rosto a expressão dos sentimentos que a predonimavão ; porque as ausencias frequentes de Gauthard, que já se fazião notaveis, e as da propria Lourença o deixavão presumir que algum empenho extraordinario a trazia preocupada, bem que ella empregasse todo o vigor do seu espirito em parecer tranquilla, e que allegasse a paixão que tinha pela caça, para disfarçar o motivo que a obrigava tantas vezes a sahir de casa, e passar dias inteiros por fóra. Os Hauteserres tambem já começavão a desconfiar ; porém, como nenhum acontecimento verificava os seus pensamentos, a paz interior não soffreo alteração.

Mas, vencida aquella noite do cansaço, acalentada pelo brando calor que lhe penetrava os membros, enregelados do frio que apanhou pelas estradas, pouco a pouco se deixou vencer do somno, e adormeceu profundamente.

Os quatro jogadores do boston, jogo inventado para celebrar

a luta gloriosa da independencia americana, e cujos termos a trazem continuamente á memoria, parárão hum pouco para observar Lourença.

— Ella dorme, disse o vigario. Nunca a vi tão fatigada como hoje !

— Disse-me Durieu que a egoa vem perdida, aberta dos peitos, replicou a senhora d'Hautesserre : e a sua espingarda está limpa ; o que he prova de não ter caçado.

— Não acho essa noticia muito boa ! respondeo o vigario.

— Historia ! disse a senhora Gauget ; quando eu tinha os meus vinte e tres annos, corria ainda mais ; e não me admira que a condessa ande por esses caminhos, sem lhe lembrar a caça, porque já lá vão quasi doze annos que ella não tem visto os primos, a quem quer tanto bem. No seu lugar, não me cansava em andar por esses montes e valles, já tinha ido dar comigo na Allemanha.

— Como hes desenbaraçada, minha irmã ! replicou rindo-se o vigario.

— Trato sómente de explicar os passeios da condessa, já que receias tanto delles.

— Minha sobrinha he rica, seus primos hão de vir, e a final ha de assentar a bola, disse o bom d'Hautesserre.

— Deos o permitta, accrescentou sua esposa tomando huma pitada na caixa de ouro que tinha sahido á luz depois da concordata.

— Alguma cousa de novo está para acontecer por estas visinhanças, disse o senhor d'Hautesserre ao vigario. Desde hontem á tarde que Malin veio para Gondreville.

O nome de Malin fez acordar Lourença toda sobresaltada.

— Malin ! ? disse ella.

— Sim, senhora, respondeo o vigario. Dizem que esta noite mesmo se retira ; e todos fazem mil conjecturas a respeito desta viagem precipitada.

— Esse homem he o genio perseguidor das nossas duas familias , respondeo Lourença.

E ficou assustada com a idéa dos perigos que cercavão seus primos e os d'Hauteserres. Levantou-se in continenti , e subio ao seu quarto sem proferir mais huma palavra. Ella habitava na pequena torre que olhava para o bosque , onde , além do quarto em que dormia , havia hum gabinete e hum oratorio.

Os cães ladravão nos pateos , quando ella sahia; sentio-se o toque da sineta da pequena grade , e Durieu , todo assustado , foi dizer á sala que o provedor queria entrar. — Alguma novidade temos! accrescentou elle.

Este homem foi picador na casa de Simeuse, e vinha algumas vezes a Cinq-Cygnés, aonde os Srs. d'Hauteserre, por politica, o tratavão com muita consideração; do que elle se dava por muito pago. Chamava-se Goulard; tinha casado com huma viuva rica de Troyes, e com as suas economias comprou o vasto convento do Val-des-Preux, situado a hum quarto de legua de Cinq-Cygnés, casa tão esplendida quasi como Gondreville, em que elle habitava com sua mulher, como dous ratos n'huma cathedral.

Apesar de ser muito amante da revolução, e da condessa o receber com pouco agrado, não deixava elle de respeitar muito os Srs. de Cinq-Cygnés e de Simeuse, fazendo a vista grossa para não ver os retratos de Luiz XVI, de Maria-Antonieta, dos principes, do conde d'Artois, de Cazalis e de Carlota Corday, que ornavão as paredes das salas, etc.

As circumstancias do provedor, que, semelhante a outros ricos de pouco tempo, se chegavão para as familias antigas, e vivião em boa harmonia com ellas, forão habilmente aproveitadas, pelos dous personagens de Pariz, cuja profissão Michu adivinhou apenas lhes poz a vista em cima, os quaes, antes de entrar em Gondreville, tinhão já explorado todos os arredores.

### HUMA VISITA DOMICILIARIA.

O homem das grandes tradições da antiga policia , e Corentin , phenix dos espias passados , presentes e futuros , tinham com effeito huma incumbencia occulta ; Malin não se enganava ; e para explicar qual fosse , necessario parece mostrar a cabeça de quem elles erão os braços.

Fouché dirigia a policia , quando Bonaparte foi eleito primeiro consul. Os homens da revolução tinham creado hum ministerio á parte, para este ramo da publica administração , e fizeram bem. Porém Bonaparte , quando voltou de Marengo , imaginou huma prefeitura de policia , nomeou prefeito Dubois , e Fouché conselheiro de estado , entregando o ministerio da policia ao convencional Cochon , que depois fez conde de Lapparent. Fouché reputava o ministerio da policia pelo mais importante de hum grande governo , que seguia hum systema bem organizado em politica ; por consequencia , entendeu que sua desgraça tinha origem na desconfiança que inspirava ao primeiro consul.

Todavia , conhecendo , por occasião da machina infernal e da conspiração que aqui vamos escrevendo , a infinita superioridade que o grande estadista possuia , em relação a todos os mais , entregou-lhe Bonaparte outra vez o ministerio da policia , até que , novamente receloso da sua habilitade , quando soube o que elle tinha praticado a respeito de Walcheren , lh'o tirou outra vez , para o entregar ao duque de Rovigo , e mandou-o governar as provincias Illyricas.

Mas aquelle profundo engenho , que aterrava o imperador , não appareceu repentinamente. O obscuro convencional , hum dos homens extraordinarios , e menos bem apreciados em nossos dias , creou-se nas tempestades revolucionarias , elevou-se , no tempo do Directorio , e desde então he que principiou a mostrar para

quanto prestava. Os segredos de Bonaparte, penetrou-os elle, sem lhe serem communicados; deo-lhe uteis conselhos e preciosas informações; porém, satisfeito de ter prestado serviços importantes, que o davão a conhecer como necessario, guardou para si o mais fino, e remetteo-se ao silencio, porque desejava permanecer na direcção dos negocios. As incertezas de Bonaparte a seu respeito, a sua ingratição depois de Walcheren, explica todo o procedimento de Fouché, muito semelhante ao do principe de Talleyrand, com a differença que hum era grande senhor, e outro não.

Neste momento, nem os antigos, nem os novos collegas de Fouché imaginavão até onde alcançava a sagacidade e profundidade extraordinaria da sua providencia. Hoje todo o historiador imparcial deve attribuir a infelicidade de Napoleão ao seu excessivo amor proprio, aos ciumes que elle tinha do seu moderno poder, ás desconfianças, e mesmo odio que nutria contra os homens habeis, e que herdára da revolução, quando, aliás, com elles podia compôr hum gabinete fiel depositario de todos os seus pensamentos. *Parce sepultis*, para castigo; as desgraças de Napoleão excederão muito a medida de seus erros.

Malin não era homem capaz de sondar a profunda penetração de Fouché, e por isso cahio na incuria de lhe pedir confidencialmente que lhe enviasse dous agentes a Gondreville, com o pretexto de ter alli quem lhe dêsse informações acerca da conspiração.

Fouché deixou-o fallar, e não lhe perguntou porque motivo não dava elle em Pariz immediatamente as noticias que tinha recebido. O fino politico sabia que muitos convencionaes representavão dous papeis ao mesmo tempo, e disse lá comsigo:

— Quem poderá dar a Malin informações importantes, quando aquellas que nós temos ainda não são grande cousa?

A consequencia que tirou da quasi, para elle, ingenua confissão de Malin, foi que este era complice-latente e expectante

da conspiração, que fingia querer descobrir; mas nem por isso contou ao primeiro consul as suas desconfianças. Antes elle queria ser instrumento de Malin do que accusa-lo e perdê-lo.

Desta sorte he que Fouché reservava para si huma grande parte dos segredos que por si proprio descobria, e que elle tinha maior poder sobre as pessoas do que Bonaparte mesmo. Era essa huma das maiores queixas que Napoleão allegava contra o seu ministro.

Como elle não ignorava o modo por que Malin tinha adquirido Gondreville, que o instigava a observar os passos dos Simeuses, empregados no exercito de Condé, e que a condessa de Cinq-Cygnés era sua prima, talvez aquelles moços se achassem nas visinhanças para se unirem aos conspiradores; e, sendo assim, era evidente a parte que a casa de Condé tomava na empreza, visto serem-lhe, ha tantos annos, addidos os dous gemeos. Fouché, pois, e o principe de Talleyrand, tinhão muito empenho de penetrar aquelle ponto da conspiração que se preparava em 1803. Todas estas considerações se apresentárão a Fouché, no mesmo instante em que Malin lhe pedio os dous agentes; mas, entre hum e outro conselheiro existião relações que obrigavão o ver-suto estadista a tratar Malin com grande circumspecção. Elle queria conhecer o interior do paço de Gondreville com a maior individuação possível, porém de fórma que Malin nada suspeitasse.

Corentin era creatura de Fouché, e lhe obedecia sem reserva, da mesma sorte que Besnadières ao principe de Talleyrand. Fouché o deixou no ministerio da policia, para ter sempre alli hum olho e hum braço, e recompensava largamente os seus serviços, todas as vezes que lhe dava alguma commissão. Corentin era grande amigo de Peyrade, que foi discipulo de Lenoir, derradeiro tenente da policia em França; mas nem todos os segredos lhe dizia. O magro agente recebeu ordem de Fouché para explorar o paço de Gondreville, de dar-lhe o risco interior na

sua memoria, e indagar todos os escondrijos que nelle existissem.

— Talvez nos vejamos precisados a voltar lá, lhe disse o ex-ministro, como Bonaparte disse aos seus generaes, recommendando-lhes que estudassem o campo d'Austerlitz.

O fino agente vinha tambem encarregado de observar as acções de Malin, a sua influencia no paiz, e as pessoas de que fazia confidencia. Fouché estava persuadido que os Simeuses tinham já entrado em França, e se escondião nas visinhanças de Cinq-Cygnés. Conseguindo seguir os passos daquelles dous officiaes, era facil conhecer as ramificações da conspiração além do Rheno. Emfim, Corentin recebeu dinheiro, e as ordens necessarias para cercar Cinq-Cygnés, e encher de espias todo o espaço comprehendido desde o bosque de Nodésme até Pariz.

Fouché lhe recommendou a maior circumspecção, e só permittio que o paço de Cinq-Cygnés fosse devassado, no caso de Malin declarar positivamente que essa diligencia era necessaria. Tambem lhe não esqueceo a personagem inexplicavel de Michu, que, ha tres annos, andava debaixo das vistas da policia.

Corentin pensou como Fouché.

— Malin entra na conspiração, disse elle comsigo; mas, quem sabe se Fouché entra tambem?

Corentin partio para Troyes antes de Malin; entendeu-se com o commandante dos archeiros para escolher os soldados mais intelligentes e hum habil capitão. O ponto de reunião designado foi o paço de Gondreville. Corentin deo ordem ao capitão para enviar hum piquete de doze homens, divididos por quatro pontos differentes do valle de Cinq-Cygnés, distantes sufficientemente huns dos outros, para não darem rebate á povoação; mas depois devião ir estreitando o quadrado, até cercarem o edificio.

Parte da commissão que Fouché tinha encarregado ao seu agente, Malin a deixou executar muito á vontade, em quanto esteve ausente de casa, conversando com Grévin no parque;

mas , apenas voltou , disse-lhe positivamente que os Simeuses e os d'Hauteserre estavam nas visinhanças. Corentin expedio , logo á noite , o capitão ; mas , felizmente , como este se dirigio ao bosque pela avenida , Michu teve occasião de embebedar Violette.

Malin não se esquecco de contar a Peyrade e ao seu companheiro Corentin a espera que Michu lhe havia feito , e elles lhe referirão tambem o episodio da clavina. Em consequencia , Grévin mandou Violette á casa de Michu , para espreitar o que lá se passava ; e Corentin aconselhou , por segurança , a Malin que fosse dormir em casa do seu amigo. No mesmo instante que os dous partiraõ para Arcis , n'hum carrinho muito velho , conduzido por hum archeiro , Michu e sua mulher voavão para Cinq-Cygnés.

— O melhor meio de os apanhar he manda-los avisar , disse Peyrade ; e , em quanto elles se apressaõ a pôr os seus papeis em segurança , ou a escapar-se , cahimos-lhe de repente em casa e ficão todos na rede.

— Os senhores podem mandar lá o provedor , disse hum cabo dos archeiros , porque tem bastante amizade em casa da condessa e não ha de causar desconfiança.

Quando Gauthard ia deitar-se , Corentin lhe appareceo , e em segredo lhe disse que hum agente do governo ia cercar o paço de Cinq-Cygnés , para prender os dous Hauteserres e os Simeuses ; e ainda que tivessem fugido , tinha ordem para indagar se tinhaõ lá dormido a noite passada , revistar os papeis da condessa e talvez recolher á prisão toda a gente da casa.

— Creio , continuou Corentin , que huma grande personagem protege a condessa de Cinq-Cygnés , porque me encarregarão secretamente de a prevenir e de a salvar , sem todavia me comprometter. Mas , depois de principiari a diligencia , já não fico senhor das minhas acções , porque tenho hum companheiro ; portanto , veja se quer , em quanto he tempo , ir avisar a condessa.

Aquella visita do provedor, a taes horas , espantou os jogadores, principalmente pela perturbação que mostrava no semblante.

— Onde está a senhora condessa ? perguntou elle apenas entrou na sala.

— Foi deitar-se , lhe respondeo a senhora d’Hauteserre.

Mas o provedor ficou mui attento aos rumores que fazião no andar de cima , como se não dêsse credito ao que lhe dizião.

— Que novidade he essa , senhor Goulard ? perguntou a senhora d’Hauteserre.

Goulard pasmava de ver o socego daquellas quatro pessoas , entretidas a jogar o boston , e não concebia o motivo em que a policia de Pariz fundava as suas desconfianças.

No entanto que isto se passava na sala , orava Lourença fervorosamente , ajoelhada no seu oratorio , pelo bom exito da conspiração ! Catharina fazia a cama, Gauthard corria as vidraças , quando os pequenos seixos , que Martha Michu atirava ás janellas, forão presentidos.

— Senhora condessa , nós temos novidade , exclamou Gauthard, olhando para o vulto que atirava ás janellas.

— Devagar ! disse Martha em voz baixa ; vem-me fallar sem demora. Daqui a cinco minutos esta casa fica cercada pelos archeiros da policia.

Em menos de quatro segundos , estava Gauthard no jardim ao pé de Martha.

— Vai pôr a sella no cavallo de tua senhora , sem que pessoa alguma te presinta , e leva-o pela brecha do fosso , entre a torre e as estrebarias.

Martha estremeceo , vendo ao pé de si a condessa , que tinha descido immediatamente atraz de Gauthard.

— Que he isto ? perguntou Lourença com desembaraço , e sem dar o mais leve signal de receio.

— A conspiração urdida contra o primeiro consul está desco-

berta , lhe respondeu Martha ao ouvido ; o meu homem deseja pôr em cobro seus primos , e manda-me aqui dizer á senhora que vá entender-se com elle , para a instruir do que lhe convém fazer.

Lourença recuou dous passos , e perguntou :

— Quem falla comigo ?

— Martha Michu.

— Não sei o que me quer , disse a condessa.

— Olhe que mata seus primos , se não faz immediatamente o que lhe digo. Ah ! venha senhora ! tem alguma correspondencia escripta ? acautele-a já. Meu marido vio os archeiros encaminhar-se para aqui.

Gauthard tinha subido n'hum instante ao granel , vio os archeiros ao longe , correo á estrebaria , sellou o cavallo e a egua , atoulhes huns pannos aos cascos , e sahio com elles.

— Aonde vou ter ? perguntou Lourença , já persuadida que Martha lhe fallava sinceramente.

— Vá pela brecha á extremidade do fosso , e conhecerá se Michu merece o nome de Judas ! respondeu Martha pegando-lhe na mão , e conduzindo-a para o sitio indicado.

Catharina entrou na sala , tomou o chapéo , as luvas e o chicote de sua ama , sem dizer palavra , e desapareceu. A' vista daquella acção , que não carecia de commentario , o vigario Gauguet e a senhora d'Hautesserre olhárão hum para o outro , como quem dizia : — Adeos socego ! adeos felicidade ! Lourença conspira contra o governo , perde os primos e os outros dous parentes !

— Que diz , senhor ? perguntou o senhor d'Hautesserre a Goulard.

— O paço está cercado , e os senhores vão soffrer huma visita domiciliar. N'huma palavra , se tem seus filhos em casa , e os senhores de Simeuse , ponha-os a salvo immediatamente.

— Meus filhos ! disse a senhora d'Hautesserre pasmada.

— Não vimos ninguem , respondeu o senhor d'Hautesserre.

— Melhor ! melhor ! disse Goulard; como estimo ambas as famílias , e não desejo que lhes succeda alguma infelicidade ; porisso dou-lhe de conselho , se tem alguns papeis . . . . .

— Papeis ! repetio o senhor d'Hauteserre.

— Sim , algumas correspondencias perigosas; se as tem , queime-as , enquanto eu vou entreter os agentes da policia . . . . .

Goulard sahio , e no mesmo tempo ladrarão os cães com muita violencia.

— Já não he tempo , disse o vigario. Mas quem vai avisar a condessa ? aonde está ella ?

— Catharina , disse a senhora Gauget , não veio agora buscar os seus trastes de viagem , para se recolher com elles á cama.

Goulard fez diligencia para demorar os agentes da policia , querendo-lhes provar a ignorancia em que se achavão os habitantes de Cinq-Cygnés , a respeito da conjuração.

— O senhor não conhece esta gente ! disse Corentin com riso de escarneo a Goulard.

Os dous agentes entrarão sem demora na sala , seguidos por hum sargento e hum soldado. O seu aspecto gelou de susto os pacificos jogadores do boston.

— Aqui só falta a condessa de Cinq-Cygnés , disse Corentin.

— Sahio , ha pouco , para o seu quarto , e deve ter-se deitado , respondeo o senhor d'Hauteserre.

— Queirão as senhoras acompanhar-me , disse Corentin subindo a escada que dava serventia ao quarto de Lourença , onde o seguirão a senhora d'Hauteserre e a irmã do vigario. Contem comigo , senhoras ; lhes disse Corentin ; eu he que lhes envie o provedor para os pôr de cautela. Do meu collega nada confiem.

— Mas , senhor , que vem a ser isto ? perguntou a pobre senhora d'Hauteserre.

— Isto , senhora , he negocio de vida ou de morte , respondeo Corentin.

A estas palavras a senhora d'Hauteserre perdeu os sentidos ,

a senhora Gauget sustentou-a nos braços ; mas Corentin passou pelo desgosto de achar vazio o quarto da condessa.

Bem certo que ninguem podia sahir da casa , sem ser preso pelos archeiros que a cercavão , mandou subir alguns destes para dar busca a todos os quartos , desde os altos até as estrebarias , e desceo para a sala , onde se achava já Durieu e sua mulher cheios de consternação.

Quando Corentin appareceo outra vez só , porque a senhora Gauget ficava com a sua amiga para a soccorrer , ouviu no pateo a bulha de cavallos ; e , d'ahi a tres minutos , appareceo hum rapaz , chorando e soluçando , com as mãos atadas , conduzido á presença dos agentes por dous soldados , que tinham agarrado igualmente Catharina.

— Eis-aqui dous presos , disse hum dos archeiros : este rapazinho estava a cavallo , e já se ia escapando.

— Hes bem nescio ! lhe respondeo Corentin ao ouvido ; em vez de o prender , porque o não seguiste ?

O soldado conheceo o erro , e ficou todo confuso.

Gauthard chorava , Catharina estava com ar de innocencia e singeleza.

O discipulo de Lenoir , depois de ter comparado hum com outro , depois de examinar bem a physionomia do senhor d'Hautesserre , a do vigario , que estava brincando com os tentos , o espanto de Durieu e sua mulher , chegou-se a Corentin e disse-lhe ao ouvido : — Que te parece esta gente ?

— Elles jogavão o boston ; a cama da condessa ainda não estava acabada de fazer , quando ella fugio ... Todos parecem admirados. Eu os apertarei.

VIII.

HUM CANTINHO DE BOSQUE.

Não ha brecha sem causa e sem utilidade. Eis-aqui o como e o porque aquella que se achava entre a torre, que hoje se chama da' Donzella, e as estrebarias, tinha sido praticada.

Desde que o bom homem d'Hautesserre habitava em Cinq-Cygnés, logo transformou hum corrego, pelo qual as aguas do bosque ião ter ao fosso, n'hum caminho que separa dous grandes serrados, pertencentes á reserva do castello, unicamente para lhe plantar hum cento de nogueiras, que encontrou n'hum viveiro. As nogueiras erescêrão bem, e, no espaço de onze annos, cobrião quasi inteiramente o caminho, que servia de passagem para hum pequeno bosque de trinta geiras, que elle tinha comprado.

Quando Lourença foi morar em Cinq-Cygnés, toda a gente da casa preferia antes passar pelo fosso, para tomar o caminho commum, que seguia os muros do parque, do que dar huma grande volta pela grade; mas, á proporção que o fosso era frequentado, hia-se a brecha alargando e o fosso entupindo, por forma que, dominada a agua pelo entulho, só com as grandes chuvas he que apparecia.

Não obstante estas demolições, a brecha ainda conservava altura bastante, e era difficil fazê-la descer ás cavalgadas, e muito mais obriga-las a subir para o caminho commum.

Em quanto a condessa estava em duvida se havia de acompanhar Martha no alto do monticulo de onde tinha visto os piquetes dos archeiros tomarem a direcção de Cinq-Cygnés, se desesperava Michu pela demora da condessa. Já hum dos quatro piquetes ia seguindo os muros do parque; e Michu, para estimar, á moda dos selvagens, o tempo que lhe restava pela força do som, deitou-se de barriga para baixo, e encostou o ouvido á terra.

— Supponho que cheguei tarde, por causa do maldito Violette; elle m'ò pagará! Que hei de fazer? dizia Michu consigo mesmo.

E sentio o piquete que descia do bosque para o caminho que ia dar á grade para se encontrar com o outro.

— Ainda restão cinco minutos, disse elle.

Neste momento appareceo a condessa e Martha. Michu pegou na condessa, como se fôra huma criança, e metteo-a no caminho coberto.

— Vá sempre direita por esse caminho! Acompanha-a, disse elle a sua mulher, até o lugar em que ficou o meu cavallo; e lembrem-se que os archeiros tem ouvidos.

Mas, reparando em Catharina, que trazia o chapéo, as luvas e o chicote de sua ama; e em Gauthard, conduzindo a egoa estimada e hum cavallo pelas redeas, immediatamente concebeo o projecto de enganar os archeiros com tão bom exito como já enganou Violette.

— Pannos atados nos cascos dos animaes! Dá-me hum abraço, disse Michu abraçando effectivamente a Gauthard.

Deixou a egoa caminhar atraz de sua dona, pegou nos trastes que a criada trazia, e disse a Gauthard:

— Tú hes fino, toma sentido no que te vou dizer: Leva o cavallo, e obriga-o a subir a brecha; monta-o em pello, passa pelas barbas aos archeiros, e galopa quanto poderes por essas campinas, para elles correrem atraz de ti, até o cimo do parque. E tú, minha filha, disse elle a Catharina, como ainda nos chegão mais archeiros pelo caminho de Gondreville a Cinq-Cygnés, põe-te a correr na direcção opposta á de Gauthard, e obriga-os a seguir-te para a parte do bosque; assim he necessario para não nos virem inquietar no caminho coberto.

Hum e outro executarão admiravelmente as ordens de Michu. A lua, embaciada pela neblina que então fazia, não deixava distinguir bem os objectos nem o numero das pessoas que fugião; razão porque os archeiros corrêrão atraz dos vultos, sem saber

se mereção a pena de se desviarem do seu caminho por causa delles. Com isso contava Michu; e, aproveitando-se daquelle ardil, chegou, pouco depois da condessa e de sua mulher, ao lugar que lhes tinha indicado.

Parte a correr para casa, disse elle a Martha; he perigoso demorar-nos aqui; podemos ser presos, e nós carecemos ainda de andar soltos.

Ditas estas palavras, desatou o seu cavallo, e pediu á condessa que o seguisse.

— Não passo daqui, respondeo Lourença, antes de saber a razão do vosso actual procedimento, pois que, emfim, sois Michu.

— Senhora, respondeo elle, em duas palavras lhe explico o que deseja. Eu tenho o dinheiro dos Srs. de Simeuse, sem elles saberem, no meu poder, e a esse respeito recebi as instrucções necessarias do marquez seu pai, e de sua respeitavel mai e minha protectora. Para que podesse conservar o meu deposito em segurança, fiz-me jacobino raivoso; mas, desgraçadamente, foi tarde, e já não pude salvar meus amos da morte! (Michu enterneceo-se.) Depois que os dous gêmeos emigrarão, tenho-lhes sempre feito remessas de dinheiro sufficiente para vivirem com decencia.

— Pela casa de Breintmayer, de Strasbourg? perguntou Lourença.

— Sim, senhora, que são correspondentes do Sr. Givel de Troyes, bom realista, que, para escapar e enriquecer, se fez jacobino como eu. O papel que o seu rendeiro me apanhou certa noite ao sahir de Troyes, era relativo a esse negocio, e eu não queria arriscar a vida, para emprega-la no serviço de meus amos; a senhora entende? Não pude comprar a propriedade de Gondreville, quando se vendeo, porque de certo me cortavão a cabeça se eu dissesse de onde me vinha tanto dinheiro; e não havia faltar quem m'o perguntasse. Esperei, julgando que a poderia

comprar mais tarde a Marion; porém o malvado emprestou o seu nome a outro semelhante a elle, para depois fingir que lh'a vendia. Mas, he o mesmo, Gondreville ha de tornar para seus donos; isso corre por minha conta. Não ha quatro horas que tive a minha clavina prompta a dar passaporte para o outro mundo a Malin. Depois d'elle morto, pode-se licitar no predio, e os donos adquiri-lo outra vez. Se eu morresse, minha mulher lhe entregaria huma carta, que ensina os meios de conseguir esse negocio; porém, como o bandoleiro dizia a Grévin, outro tal como elle, que os Srs. de Simeuse conspiravão contra o primeiro consul, andavão por estes sitios, e que tencionava entrega-los, para ficar socegado em Gondreville, desarmeí a minha clavina, porque já tinha visto dous formidaveis agentes de policia. Entendi que vinhão auxiliar as damnadas tenções de Malin, e não quiz perder hum instante mais, antes de avisar a senhora, pensando que sabia o modo mais proprio de pôr seus primos de prevenção. Eis aqui a verdade.

— Tu hes digno de ser nobre, disse Lourença, dando-lhe a mão.

Michu quiz beijar-lha de joelhos, porém ella não consentio.

— Em pé, Michu! disse a condessa; essas genuflexões são improprias de hum homem tão honrado como tú!

Aquellas palavras causarão indizivel prazer ao desgraçado, que, no longo espaço de doze annos, só tinha recebido maldições e despezos.

— Já estou recompensado, senhora, do que ainda hei de fazer! Porém, não ouve os hussares da morte? Vamos conversar a outro lugar.

Disse, pegou nas redeas á egoa, e poz-se da parte d'onde podia vir alguma bala.

— Cuide sómente em segurar-se, minha senhora, em livrar o rosto dos ramos, que a podem fustigar, e em fazer correr a egoa.

E dirigio-a, sempre a galope, o espaço de meia hora, sem descansar, fazendo muitos rodeios, e atravessando em diferentes sentidos os claros do bosque, para não poderem seguir-lhes os passos, até que parou.

— Conhecendo tão perfeitamente este bosque, ignoro actualmente onde estou.

— Estamos no centro, respondeo Michu. Dous archeiros nos tem seguido; mas aqui já não devemos receia-los.

O lugar aonde Michu tinha conduzido Lourença foi tão fatal ás personagens principaes da presente historia, que he dever nosso descrevê-lo com alguma individuação. Além disso, como elle se fez celebre nos fastos judiciarios do imperio, he essa mais huma razão para nos demorarmos nas particularidades que o fazem notavel.

O bosque de Nodesme pertenceo a hum mosteiro, dito de Nossa Senhora, que foi tomado, saqueado e demolido; e o bosque, objecto de cobiça, ficou pertencendo aos condes de Champagne, que ao depois o hypothecarão e deixarão vender. O mosteiro nunca tornou a ser reedificado, e a natureza cobrio com seu rico e poderoso manto de verdura aquellas ruinas, e de tal modo as escondeo, que a existencia do formoso edificio era apenas indicada por huma pequena eminencia, inteiramente coberta de bellas arvores, circulada por silvados impenetraveis, ainda mais reforçados, desde 1793, por Michu, que os cortava rentes, para engrossarem, e plantava nos claros accacias espinhosas, que o tornavão inacessivel.

Ao pé desta eminencia existe hum paúl, que naturalmente provém de alguma fonte hoje perdida, que talvez na origem determinasse a erecção do mosteiro naquelle sitio. Só o possuidor do bosque, pelos titulos, podia conhecer a etymologia do nome, que não tem menos de oito seculos, e descobrir que houve hum convento edificado no centro.

Quando soárão os primeiros rugidos da trovoadá revolucio-

naria, lembrou-se o senhor de Simeuse de procurar o sitio aonde fôra em outro tempo o mosteiro , provavelmente , para depositar nas ruinas algumas preciosidades , receiando o que depois aconteceo. Aquella idéa proveio de ter lido os titulos de posse , por causa de huma contestação, a respeito de limites ; e, ajudado pelo guarda geral Michu, veio a concluir que a situação delle não podia ser outra senão o monticulo de que havemos fallado , pela razão de que os cinco atalhos que vinhão de Arcis, de Troyes, de Cinq-Cygnés e de Bar-sur-Aube, dos quaes a maior parte não crão já frequentados , ião alli terminar.

O marquez tinha desejos de sondar as ruinas ; e, não podendo emprehender essa operação com gente da terra , queria mandar chamar homens de fóra ; mas, opprimido pelo rigor das circumstancias , abandonou esse projecto , e Michu ficou sabendo que o monticulo dava som de ouco , e talvez escondesse no seu seio algum thesouro , ou as fundações do convento , que tal era tambem a opinião do marquez.

Logo que os furores da revolução forão applicando, não se esqueceo Michu de continuar aquellas indagações archeologicas ; e mesmo ao nivel do paúl, entre duas arvores, ao pé do unico ponto escarpado que apparecia na pequena eminencia, percutando o terreno , deo-lhe igual som.

Armou-se huma noite com hum alvião; e , depois de bastante fadiga, descobrio a entrada de huma adega, com escada de pedra.

O paúl, que, na maior profundidade , tem apenas tres pés, he de figura irregular , parecida com huma espatula, cuja extremidade estreita sahe da eminencia, e faz crer que do rochedo facticio nasce huma fonte, perdida por infiltração, naquelle extenso bosque.

O pequeno paúl está cercado por arvores aquaticas , alamos, salgueiros , freixos, e nelle vão expirar os atalhos , restos das estradas antigas , e de caminhos varios , hoje abandonados. Os guardas particulares nunca entrarão na indagação da pequena

eminencia , que lhes dava muito incommodo a subir, nem tinham sondado aquelle canto do bosque aonde se achava o córte mais antigo, e que Michu reservava para ultimo lugar.

No fim da adega havia outra mais pequena com abobada, limpa , e sem humidade alguma, construida inteiramente de cantaria , semelhante ás masmorras dos conventos , a que os frades chamão *in pace*. Michu tapou a entrada com grandes pedras ; e para que ninguem podesse penetrar no seu esconderijo , quando queria visita-lo subia primeiro á eminencia, e descia á adega pela ribanceira, em vez de entrar pela banda do paúl.

Quando os dous fugitivos chegarão á encruzilhada , só as rãs perturbavão o silencio profundo que alli reinava.

— Estamos a salvo ? perguntou Lourença.

— Sim, senhora ; mas cada hum de nós tem sua tarefa. A senhora condessa ha de ir prender as nossas cavalgadas no cimo desta eminencia , entre o mais espesso do arvoredo, e tapar a boca a cada huma com hum lenço bem amarrado , para saberem que devem estar caladas. Eis aqui o meu lenço do pescoço. Apenas acabar a sua tarefa, desça em direitura ao paúl, e tome sentido não se lhe agarrem as silvas á roupa. Cá em baixo a espero.

Em quanto a condessa escondia os cavallos , levantava Michu as pedras que tapavão a entrada da adega, e Lourença, que pensava saber do bosque aos palmos, ficou admirada quando se achou n'hum subterraneo tão bem conservado. Michu arranjou as pedras por dentro, com tanta perfeição como hum pedreiro; e, mal tinha acabado aquelle serviço , quando os passos dos cavallos que os archeiros montavão soárão no interior da adega. Sem embargo, Michu ferio lume , accendeo hum coto de véla, que alli tinha deixado , e conduzio Lourença ao *in pace*.

A pequena casa abobadada era separada da adega por huma porta de ferro mui grossa, porém rota em alguns lugares pela ferrugem de oito seculos. Michu a tinha concertado e posto em

circunstancias de servir. Por dentro fechava com duas trancas de ferro que entravão na cantaria.

A condessa já não podia ter-se em pé; sentou-se n'hum banco de pedra, por cima do qual pendia hum grossa argola chumbada na parede.

— Temos aqui hum sala para conversar, disse Michu. Agora podem os archeiros passeiar quanto quizerem. O peor que nos podia acontecer era se nos levassem as nossas cavalgadas.

— De que Deos nos livre, respondeo Lourença; porém, que sabes a respeito do que me interessa?

Michu contou-lhe a conversação de Malin com Grévin.

— Mas que he feito dos Srs. de Simeuse? perguntou elle por fim.

— Vão caminho de Pariz, e hão de entrar esta manhã na cidade.

— Estão perdidos! exclamou Michu. Hão de se apresentar na entrada aos vigilantes guardas, e Malin tem o maior interesse em os perseguir. Veja lá se os não ha de recommendar!

— E eu que ignoro as particularidades do projecto, disse Lourença. Como hei de avisar George e Rivière? Aonde estão elles? Mas cuidemos só de meus primos e dos d'Hauteserre. Vai ter com elles.....

— O telegrapho corre mais do que o melhor cavallo, respondeo Michu; e, de todos os nobres que entrão nesta conspiração, os mais maltratados hão de ser meus amos. Se os chego a alcançar, havemos escondê-los aqui, até o fim do negocio: seu desgraçado pai teve algum presentimento quando me instigou a procurar as ruinas do antigo mosteiro em que seus filhos havião achar hum abrigo contra a perseguição.

— A minha egoa he excellente; mas andou trinta e seis leguas, e morria antes de te levar ao lugar desejado,

— O meu cavallo he bom, e tenho só dezoito leguas até os alcançar.

— São vinte e quatro. Has de encontra-los para além de Lagny, em Coupevrai, donde tencionão sahir de madrugada, vestidos de marujos, para entrarem, embarcados pelo rio, em Pariz. Eis-aqui, disse a condessa, dando hum annel a Michu, o signal por que te hão de acreditar. Este annel era dobrado, elles tem comsigo a outra metade. O guarda de Coupevrai, pai de hum dos soldados que os acompanhão, lhes dá guarida esta noite n'hum barraca de carvoeiros abandonada. São oito, por todos: os meus dous primos, os dous d'Hauteserre e quatro soldados.

— Atraz dos soldados ninguem corre, senhora; portanto, cuidemos só dos senhores de Simeuse; os outros basta dizer-lhes que fujão por onde poderem.

— Abandonar os d'Hauteserre? isso nunca! Traze-os tambem com os senhores de Simeuse; e vê lá a melhor forma de os reconduzir a este bosque.

— Escute!.... ouve os archeiros?....

— Vai, vai, tú hes mais fino do que todos os archeiros; conduz todos quatro para aqui. A policia não pôde sonhar que voltárão quando me vir socegada em casa; toda a difficuldade consiste em achar cinco bons cavallos, que venhãc em seis horas de Lagny até este bosque, embora morrão; tú depois os enterarás.

— E dinheiro? perguntou Michu, depois de reflectir profundamente no que a condessa lhe dizia.

— Meus primos levárão cem luizes que eu lhes dei.

— Respondo por elles, disse Michu; porém, logo que entrarem para aqui, a senhora não ha de torna-los a ver. Minha mulher e o meu pequeno lhes virão trazer o necessario, duas vezes por semana; mas, como eu não conto com a vida, saiba, em caso de infelicidade, que a trave mestra do meu granel he furada, e no buraco, tapado com hum cavilha, está a planta de hum canto deste bosque. As arvores em que vir hum ponto vermelho na planta tem hum signal negro ao pé, no terreno em que

se achão. Estas arvores indicão sómente que o terceiro carvalho á esquerda de cada huma tem , na distancia de dous pés, a diante do tronco, enterrado em sete pés de profundidade hum tubo de lata com cem mil francos. São onze arvores e outros tantos rolos de lata; contém a riqueza toda dos Simueuses, pois que lhes roubárão Gondreville. Tem alguma senha?

— França e Carlos para os soldados; Lourença e Luiz para meus primos e os Srs. de Hauteserre.... Ah! Michu! vê-los hontem, depois de onze annos de ausencia, e lembrar-me que já hoje estão em perigo do morte! he preciso que estas quinze horas sejas tão prudente, como fostes grato e fiel os doze annos que tem decorrido. Se lhes acontecer alguma desgraça, eu morro de certo.

Michu tirou o relógio para ver as horas. Era meia noite.

— Vamos daqui, disse elle; succeda o que succeder. A senhora corra immediatamente á casa para divertir a policia que lá se acha.

Desembaraçada a porta, Michu lançou-se por terra; e, applicando o ouvido, levantou-se mui depressa.

— Os archeiros vão pela margem do bosque para a parte de Troye, disse elle; eu lhes farei a barba.

Ajudou a condessa a sahir, e tornou a pôr o tapume. Lourença não quiz partir sem ver Michu a cavallo. Disserão-se adeos com a mão e separárão-se.

VIII.

OS DESGOSTOS DA POLICIA.

Em quanto Michu conduzia Lourença ao escondrijo que a sua industria e perseverança tinha descoberto no bosque, eis-aqui o que se passava em Cinq-Cygnés, depois de presos Gauthard e Catharina. A senhora d'Hauteserre, encostada ao braço da senhora Gouget, entrou na sala, toda lacrimosa. A pobre mãe ainda não acreditava que a revolução estivesse acabada. Ouvindo dizer que seus filhos se achavam em perigo de vida, julgava que a justiça era tão summaria como em outro tempo; e a violencia do mal que lhe causou o desmaio lhe restituiu os sentidos e as forças para se mover.

O vigario tinha conservado o seu posto ao pé da mesa de jogo, mexendo sempre com os tentos, e observando pelo canto do olho os dous agentes, Peyrade e Corentin, ambos em pé, junto do fogão, conversando em segredo. Já os olhos do lepidó Corentin por vezes se tinham encontrado com os do reverendo padre, não menos atilado que o espia ministerial; mas sentindo qualquer delles o adversario, com igual finura á sua, lançava as vistas para outro lado.

O bom homem d'Hauteserre estava plantado no meio da sala, semelhante a huma garça real, que tão delgadas tinha as canellas, ao pé do grosso, gordo, alto e avaro Goulard, na mesma posição em que o colheo o susto daquella inesperada visita. Goulard, mesmo vestido com bastante aceio, parecia sempre o mesmo labrego. Em ambos fitavão os olhos com ar de pasmação, nos archeiros que guardavão Catharina e Gauthard, cujas mãos, roxas do apertó, fazião verdadeiras as lagrimas que ao principio tinham por causa o fingimento. Catharina continuava a sustentar a simplicidade affectada com que se tinha deixado apanhar.

O archeiro que fez, segundo Corentin, a tolice de prender os dous fugitivos de nenhuma importancia, estava desorientado, e não sabia se havia ficar ou ir-se embora.

Durieu, sua mulher e os mais criados formavão rancho á parte, e no semblante de todos apparecião evidentes signaes da mais viva inquietação. E, a não serem os soluços de Gauthard, ouvir-se-hia o voar de hum mosquito, que tão profundo silencio reinava em toda a sala.

Porém, quando a pobre mãe abriu a porta e appareceu entre aquelle heceterogeneo ajuntamento, nenhuma das pessoas presentes, á excepção dos espias autorisados e dos archeiros que desejavão com empenho ver entrar Lourença, deixou de sentir hum arripio mortal; mas todos voltárão os rostos no mesmo instante para saber quem era.

A senhora de Hauteserre foi direita a Corentin, e, com a voz cortada de soluços, lhe perguntou:

— Será verdade, senhor, que meus filhos estivessem aqui?

Quando o vigario a vio chegar-se ao lepido Pariziense, disse lá comsigo:

— Ella vai fazer alguma tolice!

E, ouvindo tão estúpida pergunta, abaixou os olhos muito depressa, para que não lessem nelles o seu pensamento.

— Isto he que os meus deveres me prohibem dizer-lhe, respondeu Corentin com ar de escarneo e civilidade ao mesmo tempo.

Aquella negativa tornava-se mais insupportavel pela cortezia ironica de que era acompanhada. A pobre senhora foi sentar-se ao pé do vigario, juntou as mãos, poz-se a resar, e lá no seu coração fez huma promessa.

— Aonde apanhaste esse choramigas? perguntou Corentin ao archeiro que prendeo Gauthard.

— No caminho do casal, que segue o muro do parque, perto do bosque de Closeaux.

— E a rapariga ?

— Olivier foi que a prendeo.

— Para que lado corria ?

— Para Gondreville.

— Voltavão as costas hum ao outro ? disse Corentin.

— Sim, senhor.

— Não são ambos criados da cidadôa Cinq-Cygnés ? perguntou Corentin ao provedor.

— São, respondeo Goulard.

Peyrade sahio immediatamente, depois de fallar ao ouvido a Corentin ; levando consigo o archeiro que tinha prendido Gauthard ; logo depois d'elle sahir, entrou o archeiro d'Arcis, e disse baixo a Corentin :

— Eu conheço bem esta casa ; porém, tenho esquadrinhado todos os cantos ; e para crer que os homens se achão aqui, he necessario suppôr que os enterráão.

Peyrade voltou logo, e chamou Corentin para lhe mostrar a brecha do fosso e o caminho coberto que alli começava.

— Eu adivinhei a manobra, disse Peyrade.

— Eu já tinha desconfiado que os dous criadinhos pregáão huma solemne mangação aos archeiros, para dar azos á retirada.

— Só quando fôr dia he que havemos saber alguma cousa. Mandeï pôr hum archeiro á entrada, outro no fim deste caminho ; e, como elle he humido, em sendo claro, logo se haõ de ver as pegadas, se as houver, e por ali faremos juizo do que por aqui passou.

— Eis alli as pegadas de hum cavallo, disse Corentin. Vamos ás estribarias.

— Quantas cavalgadas ha nesta casa ? perguntou Corentin ao senhor de Hauteserre, ao entrar na sala novamente.

Porém, como este lhe não respondia, voltou-se para o provedor :

— O senhor ha de saber ; diga quantas são.

— Tres, supponho eu, que são a egoa em que monta a senhora de Cinq-Cygnés, o cavallo de Gauthard e do senhor d'Hanteserre.

— Estava hum só na estrebaria, disse Corentin.

— A senhora anda passeiando, respondeo Durieu.

— A sua pupilla passeia a estas horas muitas vezes ? perguntou o libertino Peyrade ao senhor d'Hanteserre.

— Muitas vezes, respondeo com toda a simplicidade o bom homem. O senhor provedor he testemunha disso.

— Todo o mundo sabe que a senhora tem certas phantazias. Ella costuma sempre observar o céu antes de se deitar ; e, ao ver luzir as armas destes soldados, talvez lhe cresceo o desejo de ir passeiar. Quando ella sahio, disse-me que ia saber se havia mais alguma revolução.

Catharina he que assim fallava, e Peyrade lhe perguntou :

— Quando sahio ella ?

— Quando vio luzir as armas.

— E para onde foi ?

— Não sei.

— E o outro cavallo ?

— E eestees sooldaaados moooo toooomaaarão, disse Gauthard sempre chorando, ou fingindo que chorava.

— E tú aonde ias ? lhe perguntou hum dos archeiros.

— Iiia seeeguin...do miiinha aaama ao caaasal.

O senhor d'Hanteserre estava com a sua cara de simplorio, olhando para todos de boca aberta. O provedor sempre foi estúpido. A mãe dos Hanteserre fazia aos agentes perguntas as mais extravagantes a respeito de seus filhos ; e todos, geralmente, parecião mais espantados que comprehendidos. A' vista destas miudas circumstancias, concluiu Corentin que só Lourença tinha parte na conspiração, ou, pelo menos, estava instruida do lugar em que os primos se escondião.

Por mais dextra que a policia seja, tem muitas desvantagens

contra si. Em primeiro lugar, precisa saber tanto como os proprios conjurados, e, além disso, fazer tantas supposições quantos são os casos possiveis, para acertar com a verdade. Ora, os conspiradores pensão sempre, e sem discontínuar, no modo mais adequado para escapar ás garras da policia, que nunca póde ter tanto interesse em os agarrar como elles em se escaparem. A não haver traidores, nada era mais facil do que executar hum conSPIração. Cada hum dos implicados tem mais finura do que toda a policia com os infinitos meios que a nação lhe dá.

Assim, Peyrade e Corentin sentião-se com as mãos atadas para executar a sua commissão, e não sabião quem os tinha posto naquelle estado.

— Se os Simeuses e os d’Hauteserre passárão aqui a noite, veio dizer-lhes o archeiro d’Arcis, então dormirão nas camas do pai, da mãe, da prima e da criada, ou passeiárão toda a noite no parque; pelo menos, de si não deixárão o mais insignificante vestigio.

— Quem lhes daria aviso? disse Corentin a Peyrade. Só o consul, Fouchet, os ministros, o prefeito de policia e Malin he que sabem alguma cousa....

— Deixaremos os *carneiros* por estes sitios, disse Peyrade ao ouvido de Corentin.

Mas o vigario, que pela palavra *carneiro* percebeo o resto, disse lá do seu canto:

— E fazem muito bem, porque ficão em Champagne.

Corentin disse comsigo:

— Aqui não ha mais do que hum homem de juizo; quero metter-me de gorra com elle.

— Senhores, disse o provedor, que desejava, apesar da sua inclinação pela nobreza, fazer algum favor ao consul.....

— Diga cidadãos, lhe replicou Corentin; a republica *ainda* existe.

Ditas estas palayras, olhou para o vigario com ar de es-carneo,

..... Cidadãos, repetio o provedor, quando eu entrei nesta sala, e antes de eu ter proferido huma palavra, veio Catharina, muito apressada, buscar o chicote, as luvas e o chapéo de sua ama.

Hum surdo murmúrio de horror sahio de todas as bocas, exceptuando a de Gauthard; e todos os olhos, menos os dos agentes e dos archeiros, lançarão centelhas ao denunciante.

— Está bom, cidadão provedor, disse Peyrade olhando ao mesmo tempo com ar desconfiado para Corentin; entendemos perfeitamente que avisarão a cidadoa Cinq-Cygues muito a tempo.

Corentin ordenou a hum archeiro que pozesse anginhos nos dedos de Gauthard, e que fechasse Catharina, a bom recado, n'hum quarto.

— Vai presidir á revista dos papeis, accrescentou elle fallando com Peyrade ao ouvido. Não deixe escapar cousa alguma. E voltando-se para o padre: — Senhor vigario, disse elle, tenho cousas importantes para lhe communicar.

E levou-o para o jardim.

— Meu reverendo, parece-me que o senhor he tão fino como hum prelado, continuou o agente apenas se achou só com o vigario. Ninguem nos ouve, por isso quero declarar-lhe em segredo que já não tenho esperanças em mais pessoa alguma, para me ajudar a salvar duas familias que se vão precipitar n'hum abysmo sem fundo, senão o senhor. Os senhores d'Hauteserre e Simeuses forão atraíçoados por hum desses infames espias que os governos introduzem entre os conspiradores, para conhecer os seus fins, meios e pessoas.

Não me confunda com o miseravel que me acompanha; esse he da policia, eu sou pertencente ao gabinete do consul, e sei o que elle quer. O que Malin desejava era ver os de Simeuse arcabuzados; porém o consul, se elles se achão aqui, e não tem más tenções, deseja salva-los. Elle gosta dos bons militares; eu

sei muito bem em que alturas se acha a conspiração ; e ainda que o meu companheiro tenha todos os poderes , talvez por empenhos de Malin , que lhe ha de ter promettido a sua protecção , e dinheiro tambem , possa dar as insinuações necessarias para livrar estes mancebos do perigo formidavel que os ameaça. Eu não quero saber se estão aqui ; porém , o unico modo de os levar a bom porto he este : O senhor conhece muito bem a lei do dia 6 de *Aoreal* , do anno x , a qual perdôa aos emigrados que ainda se achão em paizes estrangeiros , com a condição de entrarem antes do primeiro de *vendemiaire* , do anno onze , isto he , em setembro do anno passado ; mas os senhores de Simeuse e d'Hauteserre tiverão commandos no exercito de Condé , estão no caso da excepção que a lei estabelece ; por consequencia , commettem hum crime entrando em França , e basta , nas circumstancias actuaes , que venhão agora para serem considerados complices da horrivel conspiração armada contra o consul. Mas este conhece o vicio daquella disposição legislativa , que torna os seus inimigos irreconciliaveis. Elle pois deseja que os senhores de Simeuse e d'Hauteserre saibão que ninguem os ha de perseguir , se elles lhe dirigirem huma petição , dizendo que entrão em França para sujeitar-se ás leis , promettendo prestar juramento á constituição. Ora , bem vê que este documento deve chegar ás mãos do consul , antes que elles sejam apprehendidos , e datado huns dias antes do presente. Se quizerem , eu me encarregarei de o entregar . . .

Já lhe disse que não quero saber onde elles estão , repetio Coëntin reparando no gesto negativo do vigario ; desgraçadamente , nenhuma duvida temos de os apanhar. Os bosques estão cercados , as entradas de Pariz bem vigiadas e as fronteiras igualmente. Repare bem : se elles se achão entre o bosque e Pariz , são agarrados ; se entrãõ em Pariz , lá estão seguros , porque não podem mais sahir ; se voltão para traz , são infallivelmente presos. Ora , o consul sympathisa com os ex-nobres , e

não póde encarar os republicanos. Fique isto entre nós. Portanto, veja lá! O que posso fazer he esperar até amanhã, e prometto não ver cousa alguma; porém, não se fiem do agente, que he peor que o diabo, porque serve a Fouché. Eu cá sirvo o consul. . . .

— Se os senhores de Simeuse estivessem aqui, de boa vontade daria o meu sangue para os salvar, disse o vigario; mas se a senhora de Cinq-Cygnés he sua confidente, pela salvação de minha alma, lhe juro que não commetto a esse respeito a menor indiscrição; e muito estimo agora a sua cautela, se ella teve motivo, com effeito, de ser acutelado, o que absolutamente ignoro; pois nunca me fez a honra de me consultar. Hontem á noite, jogámos ao serão, assim como jogamos todas as noites, o nosso boston até as dez horas, sem ver nem ouvir cousa alguma. Neste valle não passa huma criança que todo o mundo a não veja e não o saiba, e, ha quinze dias, não consta que viesse' alguém de fóra: os senhores de Simeuse e d'Hauteserre são quatro homens que, se apparecessem, necessariamente havião ser notados; accresce que o senhor d'Hauteserre e sua mulher tem feito muitos esforços para que os filhos venhão viver na sua companhia, e ainda antes de hontem lhes escrevêrão nesse mesmo sentido. Affirmo-lhe pois, em minha alma e consciencia, que, a não virem os senhores, ainda estavamos inteiramente persuadidos que, tanto huns como outros, não tinhão sahido da Allemanha. Entre nós, só a condessa he que não faz toda a justiça ás qualidades eminentes do consul.

— Que finorio! pensou Corentin; e, fallando alto, continuou: Se os quatro moços forem arcabuzados, he porque assim o querem; dahi lavo as minhas mãos.

O padre parecia muito afflicto, porém ainda mais admirado.

— Ora, Sr. vigario, accrescentou Corentin, he necessario advertir que a fazenda de Goudreville constitue para elles hum crime que ha-de persegui-los até a morte. Emfim, eu queria

que elles se entendessem com Deos, em vez de requererem aos santos.

— E com effeito, existe huma conspiração? perguntou o vigario.

— Huma conspiração vil, odiosa, contraria ao espirito generoso da nação, respondeo Corentin, digna de opprobrio eterno.

— Então, a Sra. de Cinq-Cygne não entra nella, porque he incapaz de vilezas.

— Sr. vigario, entre nós, he evidente a sua complicitade, mas para a justiça ainda não ha provas sufficientes. Porque fugio ella apenas vinhamos chegando?... Demais a mais, tendo eu mandado o provedor para os avisar....

— Sim, mas o Sr. veio immediatamente atraz delle.

Depois desta resposta, olhárão os dous hum para o outro, e ficarão-se entendendo por dentro e por fóra, sem carecerem de fallar. Elles pertencião á classe dos profundos anatomicos do entendimento, aos quaes basta hum lançar de olhos, huma palavra, para adivinhar os pensamentos, da mesma sorte que o celebre Cuvier adivinhava a estrutura inteira de qualquer animal desconhecido, só pela inspecção de hum osso.

— Cuidei que vinha tirar lá, e sahi tosqueado; queria tirar alguma cousa deste padre, e descobri-lhe as minhas intenções, disse lá comsigo Corentin.

— Ah! que velhaco! pensou o vigario.

Dava huma hora depois da meia noite, no antigo relogio da igreja parochial, quando Corentin e o vigario voltárão á sala, ainda ao som das portas que Peyrade mandava abrir e fechar, tanto dos quartos como dos armarios e guarda-roupas. Desmanchavão as camas, nenhum traste nem recanto escapava á penetração do espia. Aquella profanação do domicilio indignava e horrorisava ao mesmo tempo os fideis criados. O senhor d'Hauteserre e sua esposa olhavão hum para o outro com olhos de piedade. Huma anciedade curiosa amofinava toda a familia.

Pouco depois que o vigario entrou na companhia do amavel Corentin, appareceo Peyrade com huma caixinha de sandalo, toda lavrada, na mão, obra da China, que provavelmente havia pertencido ao almirante de Simeuse. Não era maior do que hum livro em quarto pequeno. Peyrade chamou Corentin para o vão de huma janella.

— Já entendi o negocio, disse elle. O mordome de Gondreville, que tinha oitocentos mil francos em ouro, para comprar a fazenda a Marion, e que ainda hoje queria matar Malin, não deixa de ser adherente occulto dos Simeuses, e não he tambem outro o que veio avisar a condessa, pela mesma razão que elle ameaçou Marion, e que fez pontaria a Malin.

— Talvez que Malin conversasse com o seu amigo notario ácerca da conspiração; e como o tal Michu estava emboscado, pôde ser que ouvisse a conversação em que os Simeuses havião vir á balha, disse Corentin. O resto he facil de entender.

— O que sei dizer, he que elle adivinhou logo a nossa profissão. Confesso que lhe achei huma penetração muito rara entre a gente do campo, accrescentou Peyrade.

— Isso prova sómente que elle andava desconfiado, respondeo Corentin; além de que, meu amigo, devemos estar bem persuadidos que a traição fede ao longe, e os homens finos sentem-na logo.

— Mandemos hum soldado á sua casa, disse Peyrade.

— Já lá está Violette, o rendeiro velhaquissimo, de que nos fallou o tabellião, respondeo Corentin.

— Porém não temos noticias d'elle, replicou Peyrade.

— Devia-nos trazer Sabatier, disse Corentin, porque realmente somos poucos.....

Vendo entrar hum archeiro, chamou-o, e lhe ordenou que fosse ao palacete, e observasse o que alli se passava, para lhes dar parte.

— Hum dos meus camaradas ouviu trote de cavallo no bos-

que, em quanto nós prendiamos os criados ; e o sargento mandou logo quatro homens, para descobrir o que era, respondeo o soldado, e retirou-se.

— Ou elles caminhão em direitura a Pariz, ou voltárão para a fronteira d'Allemanha, disse Coentin.

Depois disto sentou-se, tirou do bolso huma carteira, escreveo duas ordens com lapis, fechou-as, chamou hum archeiro, e lhe disse :

— Monta a cavallo, parte a galope, vai a Troye, acorda o prefeito, e diz-lhe que aproveite a primeira luz do dia para mandar pôr o telegrapho em movimento.

O archeiro obedeceo.

O sentido com que elle deo aquella ordem era tão claro, que todos os habitantes da casa estremecêrão ; mas isto fez sómente augmentar a sua inquietação, já levada ao ultimo ponto pela vista da mysteriosa caixinha, que Peyrade tinha nas mãos. Os dous agentes parecião apascentar os olhos com infernal prazer nas angustias que a cada instante causavão aos desgraçados espectadores, com as ordens que davão, e quantos movimentos fazião.

Os empregados daquelle genero tem as mesmas inclinações dos caçadores, e os mesmos estimulos; mas, em quanto estes empregão a sua agilidade e astucia para matar huma perdiz, huma lebre, ou hum porco montez, aquelles tratão de salvar o estado, ou o principe, no que esperão ganhar huma grande recompensa ; descobrindo os que pretendem atacar a ordem estabelecida, para os entregar nas mãos da justiça. Portanto, a caça de homens he necessariamente mais lucrativa e mais importante que a dos animaes. Sem participar do seu officio, bem se pôde crer que elles se interessão tanto na perseguição dos homens como os outros na destruição dos entes vivos que não raciocinão. Eis-ahi porque os dous companheiros de *la sancta ermandade* empregavão todas as faculdades intellectuaes em deduzir consequências provaveis de principios ainda não demonstrados.

Toda a gente de Cinq-Cygnés só tinha hum pensamento, hum só desejo : — Não cairá hum raio nestes malvados ! — E, todos ardião por fazê-los em postas.

— Ninguém sabe da chave desta caixa ? perguntou Peyrade, olhando em roda para os que estavão na sala.

E, nesta mesma occasião, reparou que não estava alli nenhum archeiro para os defender, caso a insolencia que empregavão no desempenho do seu ministerio excitasse á vingança aos offendidos. Elle teve receio ; mas, todavia, Corentin, vendo que ninguem respondia á pergunta do parceiro, tirou da algibeira hum pequeno punhal, e, com a ponta introduzida na junta da caixa, começou a querer forçar a fechadura, quando no pateo soou o desesperado galope de hum cavallo, que veio esbarrar com as quatro patas ao pé da torre do meio. Semelhante á commoção que produz o raio fez estremecer todos os espectadores, quando Lourença appareceu á porta da sala e passou por entre os seus criados, que fizeram duas alas para ella entrar.

Não obstante a rapidez da carreira, na qual pouco lhe faltou para matar a sua fiel cavalgadura, nem hum só instante perdeu do pensamento a horrivel infelicidade a que se via sujeita, curvando a orgulhosa cerviz ao governo consular. Descoberta a conspiração, estavão destruidas as esperanças em que fundára toda a sua ventura ; mas, se não podia já realisa-las, vinha entregar-se á morte, se, para salvar os primos, fosse necessario morrer.

Ella olhou rapidamente por toda a sala ; os seus olhos faiscentes se encontrãõ com os do agente Corentin, e, por instinetto, logo conheceo nos delle o implacavel adversario com quem ia combater ; mas, reparando que elle tinha a sua boceta nas mãos, a moça audaz lhe applicou tal chicotada nos dedos, que a dor obrigou-o a deixa-la cair no chão.

Lourença levantou-a com rapidez incrível ; e, em quanto o

seu inesperado atrevimento produzia o effeito de huma bomba , que de subito cahisse aos pés dos infames agentes , arremessou-a á fogueira , e poz-se diante da chaminé , com ar ameaçador , desdenhoso , insultante , para impedir que a salvassem do incendio.

Entaõ o bom homem d'Hauteserre sentio renascer os brios da sua antiga fidalguia , e levou a maõ direita ao lado , onde n'outro tempo suspendia a innocente espada ; mas , achando o lugar vasio , não se moveo do sitio em que estava.

Os domesticos sentiraõ grande satisfação interior , observando o desembaraço de sua ama ; porém não ousarão fazer demonstração alguma , receando que os archeiros viessem da busca em que andavão empenhados lá nos graneis da casa.

Os *espias* , substantivo no qual se confundem todas as distincções relativas aos differentes grãos de importancia que os empregados da policia tem , visto que o publico até agora não quiz especificar as graduações dos homens que se encarregão de applicar essa mezinha necessaria aos governos ; os espias , dizemos , tem a curiosa e excellente circumstancia de nunca se enfadar ; e , neste sentido , ninguem mais christão de que elles . O desprezo geral nenhuma impressão produz em gente de cara estanhada , que o recebe como o seu pão quotidiano , contando já com a vingança dos insultos , e mesmo das pancadas que ás vezes lhes cabem por sorte ; mas o impeto de Lourença , que o tratou como hum reptil venenoso , igualmente aviltou Corentin aos seus proprios olhos e aos de todas quantas pessoas o presenciarão .

Peyrade avançou á chaminé para tirar a boceta das chammas , e , nesse acto , levou hum pontapé de Lourença ; porém , elle lhe agarrou na perna , e desta sorte a derribou na poltrona em que ha tão pouco tempo havia dormitado . Assim muitas vezes , no vida humana , se mistura o terrivel com o burlesco . Depois de se ter desembaraçado por aquella fórma da senhora de Cinq-Cygnés , que o impedia , chamuscou as mãos nas brazas , porém

arrancou a boceta da fogueira ; e , para guarda-la , sentou-se em cima della , bem certo que a orgulhosa aristocrata , naquella posição , não pretenderia forçar o deposito.

Estes incidentes de pouca monta passarão-se rapidamente , e sem nenhum dos actores proferir huma palavra. Corentin , com as mãos ainda vermelhas da chicotada, correu a subjugar a condessa na poltrona , antes que ella zurzisse o companheiro para o expulsar do assento , e no entanto lhe dizia :

— *Bella cidadã* , não me obrigue a usar de força.

Pela supressão do ar , tinha Peyrade conseguido extinguir o fogo da boceta ; mas , ou fosse porque o assento o esquentava demasiado , e queria ver-se livre d'elle , mas temia que alguém lhe lançasse a mão , ou pelo receio de outra violencia qualquer , apenas pousou em cima da fatal caixinha , entrou logo a gritar :

— Acudão aqui archeiros !

— Dá-me palavra de ser prudente ? disse o escanifrado Corentin á condessa , ao mesmo tempo que levantava o punhal que acompanhou a boceta ao chão, no momento de levar a chicotada, mas sem commetter o erro de ameaça-la com elle.

— Essa caixa nada encerra que importe ao governo , respondeo Lourença ; e , apesar da infamia , hão de se arrepender de a ter aberto . . . . Vocês ainda tem alguma especie de vergonha ? perguntou ella, depois de huma pequena pausa.

O vigario olhou para Lourença com cara de quem lhe dizia — Pelo amor de Deos , socegai senhora !

Peyrade levantou-se , em fim, de cima da boceta, cujo fundo , como esteve mais tempo em contacto com a fogueira, sahio quasi inteiramente queimado , e deixou a sua marca na alcatifa , e da mesma sorte nos fundilhos que Peyrade offereceo em holocausto ao deos da policia (o medo.) Facil foi , depois da caixa se achar naquelle estado , arromba-la sem nenhum esforço. Corentin pegou nella , e lançou o conteudo , que se reduzia a tres cartas , em cima da mesa de jogo , e duas madeixas de cabelo branco , huma curta e outra comprida.

Corentin afastou-se da condessa para ir ler aquella, dentro da qual se achava o cabello; Peyrade o seguio, e Lourença lhes disse :

— Leião alto , para todos saberem os meus segredos de estado !

Porém, como elles não lhe obedecião , ella propria a repetio de cór, em alta voz :

“ Querida Lourença.

“ No dia em que fomos presos , constou-nos, a mim e a meu  
“ marido , o vosso generoso procedimento ; e não ignoramos  
“ tambem a amizade que tendes aos nossos amados filhos, por  
“ isso vos encarrego de lhes entregar as tristes reliquias que  
“ deposito em vossas mãos. O Sr. Carrasco agora mesmo nos  
“ cortou o cabello , porque vamos daqui a pouco morrer ; mas  
“ alcançamos delle a promessa de vos levar esses miseros pe-  
“ nhores do nosso amor paternal , para lh’os entregar em tempos  
“ mais felizes. Nelles depozêmos o derradeiro beijo , assim co-  
“ mo a nossa derradeira benção , para os queridos pedaços da  
“ nossa alma, que nesse mundo nos ficão. Recebei tambem os  
“ nossos ardentes votos pela vossa felicidade, e orai pelo nosso  
“ eterno descanso.”

*Berta de Cinq-Cygnés.*

*João de Simeuse.*

A’ excepção dos agentes, ninguem deixou de internecer-se, ouvindo a carta dos infelizes esposos, escripta poucos minutos antes de subirem ao patibulo.

Ah! lhes disse Lourença, vocês são menos compadecidos que o *senhor carrasco*.

Mas Corentin metteo o cabello dentro da carta, sem lhe responder huma palavra, dobrou-a outra vez , pô-la em cima da mesa , e huma caixinha de tentos sobre o papel, para não voar com o vento.

— Agora essas, disse a condessa, vendo-lhes pgar nas outras duas cartas, são consequencias do testamento que acabárão de

ouvir; e como já não tenho mais segredos, eis aqui o que ellas dizem:

1794. Andernach, antes do combate.

“ Adorada Lourença.

“ Não quero morrer sem dizer-vos que vos amo; e que outro tanto acontece a meu irmão, Paulo Maria. No caso em que o combate me seja fatal, espero levar a consolação de que hum dia casareis com elle; porém, se Deos me conservar a vida, quanto essa resolução me seria fatal, apesar de co-nhecer que, recalhindo nelle a vossa escolha, vos empregavas muito melhor do que em mim, &c., &c.

“ Maria-Paulo.”

— Eis aqui a outra, continuou ella, tornando-se vermelha.

“ Queridissima prima.

“ Bem sei que Maria Paulo, meu irmão, tem melhores qualidades e mais merecimentos para vos agradar do que eu.... Algum dia haveis escolher entre nós, e eu terei provavelmente o desgosto mortal de o ver preferido....

— Visto isso, estava em correspondencia com emigrados que se armáão contra a França? disse Peyrade, enquanto punha o papel diante da luz para observar se tinha algumas palavras escriptas com tinta sympathica.

— Não ha duvida, respondeo Lourença; porém, com que autoridade vem profanar o meu domicilio, violar a minha liberdade pessoal, e atacar todas as virtudes domesticas?

— Ah! sim? fallemos nisso, bella fidalga! replicou Peyrade, mostrando-lhe huma ordem passada pelo ministro da justiça, e subscripta pelo ministro do interior. Aqui tendes, cidadõa; podeis certificar-vos da autoridade que nos aqui manda.

Corentin chegou-se ao ouvido de Lourença, e disse:

— Tambem nós podiamos perguntar-lhe quem lhe deo autoridade para aquartelar em sua casa os assassinos do consul. A chicotada que recebi ainda ha pouco era motivo mais do que sufficiente para eu buscar meios de enviar seus primos com car-

ta de guia ao outro mundo ; porém , quero esquecer-me dessa offensa , porque todo o meu empenho he salva-los.

O vigario , só pelo movimento dos beiços , percebeo o que dizia o malvado Corentin ; e , para evitar que a donzella se deixasse apanhar no laço a que elle já tinha escapado , fez-lhe hum signal , que ninguem mais vio , á excepção do provedor.

No entanto , batia Peyrade na tampa da boceta , para experimentar se era composta de duas folhas , com hum vão.

— Não he preciso quebra-la , disse Lourença , tirando-lha das mãos.

Pegou n'hum alfinete , carregou com a ponta n'huma das figuras esculpidas , e as duas tabuas , que parecião huma só , se dividirão , deixando ver os retratos em miniatura dos gemeos de Simeuse , com uniformes do exercito de Condé.

Corentin chamou Peyrade para hum canto , e fallou com elle em segredo.

— Então deitava aquillo no lume ? disse a Lourença o vigario , apontando para a carta que encerrava os cabellos.

Mas , Lourença encolheo os hombros por hum modo singular ; e o padre entendeo que obrava em virtude de hum designio premeditado , que só ella sabia.

— Aonde prendêrão Gothard ? estou-o ouvindo chorar ! perguntou Lourença em voz alta.

— Não sei , respondeo o vigario.

— Elle foi ao casal ?

— Ao casal ? disse Peyrade a Corentin ; mandemos lá os archeiros.

— Não , respondeo o astuto companheiro , ella não entregava a segurança dos primos á discrição de hum rendeiro. Faze o que eu te digo , para , ao menos , levarmos alguns esclarecimentos , já que cahimos na tolice de cá vir.

Ditas estas palavras , foi-se por diante da chaminé ; e , fallando com Lourença , lhe disse :

— As senhoras podem-se deitar, e toda a familia igualmente. Senhor provedor, já não carecemos dos seus serviços. As ordens que temos são mui severas, e não permittião que obrassemos de outro modo; porém, logo que todos os cantos da casa tiverem sido bem examinados, havemos retirar-nos.

O provedor despedio-se e sahio. Mas, nem o vigario, nem sua irmã se movêrão; e os criados, que amavão tanto sua ama, não quizerão tambem separar-se della, para irem dormir. Lourença olhava attentamente para o relógio, que marcava tres horas da madrugada.

A senhora de Hautesserre, que tinha seguido com extraordinaria attenção todos os movimentos de Lourença desde que ella chegou, pegou-lhe na mão, levou-a para hum lugar afastado, e perguntou-lhe:

— Vio-os?

— Como deixaria eu de lh'o dizer, se os seus filhos tivessem estado debaixo destas telhas?... Duricu, ide ver se a minha pobre Estella ainda respira.

— Parece que andou muito? disse Corentin.

— Quinze leguas em tres horas e meia.... Fui daqui ás nove horas.... ás dez menos hum quarto, e voltei a huma.

— Confessa que já esta noite andou quinze leguas?

— Sim, respondeo Lourença, eu confesso que andei quinze leguas para fazer voltar meus primos á Allemanha, porque, vindo, na boa fé, requerer que os não exceptuassem da annistia, era preciso não os deixar cahir nas ciladas que Malin lhes estava armando. Agora, antes que o telegrapho de Troyes os tenha designado na fronteira, já hão de estar livres do perigo que os ameaçava. Se isto he crime, embora me castiguem.

Aquella resposta foi tão bem imaginada, tão verosimil o que nella se allegava, e tão coherente em todas as suas partes, que já tinha movido a convicção de Corentin, quando se ouviu entrar no pateo hum cavallo a galope, e dahi a hum instante de-

pareceo Peyrade, o qual, chegando-se com alvoroço a Coirentin, lhe disse, em modo que a condessa ouvisse :

— Michu he nosso !

Horrivel anciedade se manifestava até alli nos semblantes dos espectadores; porém esta se mudou em terror, quando virão Lourença deixar-se cahir sobre a poltrona, tão pallida como se tivesse perdido o sangue todo. A senhora Gouget, a senhora d'Hauteserre, a mulher de Durieu, corrêrão logo em seu auxilio, mas a pobre donzella apenas teve alento para dar a entender, por signaes, que lhe cortassem os cintos dos vestidos.

— Elles vão a Pariz, he preciso dar novas ordens, disse Coirentin.

E ambos sahirão, deixando hum archeiro de guarda á porta da sala.

A dextreza infernal daquelles dous mestres espias conseguiu, finalmente, huma vantagem decisiva no duello de finura em que se achavão empenhados contra Lourença e Michu.

Erão seis horas da manhã quando voltárão os dous agentes, depois de terem explorado o caminho coberto, e conhecido que por alli havião passado cavalgadas para o bosque.

Elles esperavão a parte do capitão, que encarregárão de fazer observar tudo o que acontecia por aquellas circumvisinhanças; e, no entanto, entrárão n'huma taberna para almoçar, ordenando que pozessem em liberdade a Gothard e Catharina, dos quaes não tinhão podido obter alguma resposta que os satisfizesse,

Hum e outro, apenas se virão soltos, forão beijar as mãos á condessa, semi-desmaiada na sua poltrona; e neste mesmo tempo chegou Durieu tambem, para lhe annunciar que Estella ia melhor, mas tão cedo não poderia servir.

O provedor, para saber o que succedia, não se quiz deitar; e, passeiando pela valle de Cinq-Cygues, encontrou Peyrade e Coirentin na aldéa; mas não consentio que homens de tamanha

importancia almoçassem n'hum a pobre taberna. Levou-os portanto á sua casa, que era distante de Cinq-Cygnés hum pequeno quarto de legua. Peyrade, pelo caminho, fez notar a Corentin que o archeiro, incumbido ha tantas horas de vigiar o palacete, nenhuma parte havia trazido a respeito de Michu nem de Violette.

— Meu amigo, esta gente póde mais do que nós, respondeo Corentin; e tenho desconfiança que o padre tambem mette seu bedelho no jogo.

Na mesma occasião em que a senhora Goulard mandava entrar os dous espias autorizados, n'hum a grande sala de jantar, appareceo o tenente dos archeiros, todo azafamado.

— Nós encontrámos no bosque o cavallo do archeiro de Arcis, disse elle a Corentin.

— Vá depressa ao palacete, para saber o que tem acontecido, lhe respondeo Corentin. Michu he o diabo! talvez matasse o pobre archeiro.

O tenente foi logo executar aquella ordem; mas semelhante noticia não deixou tomar o gosto ao almoço do provedor. Os Parizienses engulirão tudo com hum a rapidez incrível, e sairão immediatamente, para se transportarem aonde a sua presença fosse mais necessaria.

Quando elles apparecêrão outra vez na sala de Cinq-Cygnés, achárão Lourença em roupão, o senhor d'Hauterrie e sua mulher, o vigario e sua irmã, sentados em volta da chaminé, aparentemente socegados.

Lourença tinha pensado lá comsigo:

— Se tivessem prendido Michu, conduzião-no logo aqui, para o confrontar comigo. A magoa que eu tenho he de não resistir melhor ao effeito da mentira que os malvados inventárão; mas verei se posso emendar esse descuido.

— Ainda estamos presos? perguntou ella aos emissarios da policia, com muito desembaraço.

— Como adivinhou ella as nossas inquietações a respeito de Michu? disserão elles em voz baixa hum ao outro. Aqui ninguem de fóra podia entrar; mas o seu desembaraço não quer dizer outra cousa.

— Não havemos importuna-los muito com a nossa presença, respondeo Corentin; d'aqui a tres horas retiramo-nos, sentindo, muito de veras, ter perturbado o socego desta casa.

Ninguem lhe retrocou; e aquelle silencio, que indicava bem o despreso em que era tido o seu comprimento fez subir de ponto a raiva do malvado espia. Lourença e o vigario havião naturalmente conversado á-cerca de Corentin, e achavão-se de accordo sobre esse objecto.

Catharina e Gothard pozerão o almoço defronte da chaminé, e a familia sentou-se á mesa, sem dar attenção alguma ao que fazião os dous amaveis companheiros, os quaes, para divertir o flato, forão passeiar ao jardim, ao pateo, á estrada, e voltávão da vez em quando á sala. A's duas horas e meia, veio o tenente:

— Encontrei o archeiro, disse elle a Corentin, estendido na estrada que vai do palacete de Cinq-Cygnés ao casal de Bel-lache, sem mais ferida além de huma furiosa contusão na cabeça, produzida pela queda. Elle me contou que o arrebatãõ com violencia de cima do cavallo, mas não sabe dizer como isso foi; e valeo-lhe, para não morrer, sahirem os pés dos estribos; aliás, o cavallo, que se espantou, houvera-o arrastado por esses campos. Eu deixei-o entregue á mulher de Michu e a Violette.....

— E Michu está em casa? perguntou Corentin, lançando ao mesmo tempo os olhos para Lourença.

Esta sorria-se maliciosamente, e o outro respondeo:

— Michu tratava de concluir hum contracto que hontem á noite principiou com Violette. Ambos me parecêrão bebados; mas isso não deve causar admiração, porque toda a noite levãrão a beber, e até agora nada concluirão.

— Violette foi o proprio que lhe contou isso ? perguntou Co-  
rentin.

— Elle mesmo , replicou o tenente.

— Era preciso que nós estivessemos ao mesmo tempo em to-  
da a parte ! exclamou Peyrade , olhando para Coarentin , que ,  
assim como elle , fraco juizo fazia da intelligencia do tenenté.

Reparando que Lourença olhava para o relógio que estava em  
cima da chaminé , perguntou Coarentin ao tenente :

— Que horas erão quando chegou á casa de Michu ?

— Hora e meia.

Lourença olhou para os seus parentes , para o vigario e se-  
nhora Gouget , com a mais perfeita satisfação , pintada no sem-  
blante ; e custava-lhe a soster as lagrimas que o prazer queria  
arrancar-lhe , porque , habituada á desgraça desde mui tenra  
idade , só o contentamento era capaz de a fazer chorar.

Neste comenos , veio hum archeiro dizer que o filho de Mi-  
chu queria fallar com os senhores de Pariz , e perguntou se o  
havia deixar entrar. Coarentin fez hum signal affirmativo , e o ar-  
cheiro se retirou.

No entanto , Francisco Michu , que sahia na astucia a seu  
pai , conversavá no pateo com Gothard. O que elles dissêrão não  
se sabe ; porém , quando Francisco entrou na sala para dar o seu  
recado , Gothard se chegou á condessa e lhe entregou o anel  
que ella tinha dado a Michu , porém com as duas metades , em  
vez de huma só que levava. Quando Coarentin prestava attenção  
ao pequeno , Lourença beijou o anel , cuja união lhe dizia que  
os quatro parentes estavam em segurança.

— Meu papai manda perguntar aonde se ha de pôr o soldado ,  
que não está nada bom.

— De que se queixa elle ? perguntou Coarentin.

— Da cabeça. Tem hum buraco por detraz , que lhe cabe hum  
punho ! Parece que deo em cima de hum calhão , quando cahio.

O capitão dos archeiros entrou no pateo , a cavallo , apeou-se , e

fez signal a Corentin, que estava por dentro da vidraça. Corentin levantou-se immediatamente, e perguntou-lhe :

— Que ha de novo ?

— Temos sido escarnecidos por todos os lados, respondeo o capitão. Achárão-se agora no bosque cinco cavallos mortos, com o pello todo molhado de suor. Mandeí-os guardar, para saber donde vierão e quem os alugou ou vendeo. O bosque está cercado, e os que nelle se acharem já não podem fugir.

— A que hora lhe parece entrarião no bosque ?

— Meia hora depois do meio dia.

— Nem huma lebre deve sahir do bosque sem ser vista, disse Corentin. Eu deixo aqui Peyrade, enquanto vou visitar o pobre archeiro. E fallando com o socio : — Vai para casa do provedor, que eu mandarei hum homem esperto para te render, lhe disse elle ao ouvido. He preciso servir-nos com gente da terra; examinabem todas as caras. [E em voz alta] Até logo, senhores.

Ninguem correspondeo á cortezia dos agentes, no acto em que elles se retirárão.

— Que dirá Fouché, quando souber que fizemos huma visita domiciliaria sem resultado ? exclamou Peyrade, ajudando Corentin a subir para o carro.

— Não demos ainda isso por certo, respondeo Corentin. Os conjurados estão no bosque; e, apontando para Lourença, que tinha chegado á janella da sala, abaixou a voz, e acrescentou: Já fiz re-bentar huma que valia tanto como aquella. Se me torna a cahir debaixo dos cinco mandamentos, eu lhe farei pagar a chicotada !

— A outra era huma rapariga ordinaria, mas esta . . .

— Eu não reparo em distincções; no mar tudo he peixe, respondeo Corentin, fustigando o cavallo.

Dex minutos depois, estava o paço de Cinq-Cygnés inteiramente desassombrado de policia.

— Por que modo se desfizerão do archeiro ? perguntou Lourença a Francisco Michu, ao qual tinha mandado sentar-se e dar de comer.

— Meu pai e minha mãe disserão-me que as nossas vidas corrião grande perigo, e ninguem devia entrar em nossa casa. Sentindo no bosque o tropel de cavallos, entendi que tinha de me haver com os malditos archeiros. Querendo embaraça-los de entrar em nossa casa, fui ao granel buscar quatro cordas grossas e atei as duas pontas de cada huma a duas arvores fronteiras, nas embocaduras da encruzilhada, que ficassem pela altura dos peitos a quem viesse a cavallo, e puz-me á espreita. A minha lembrança não falhou; como a lua estava encoberta, o archeiro, que vinha a galope, não vio a corda, e pá! deo comsigo no chão, mas não morreo. Aquelles cães tem sete folegos; mas eu tirei as cordas e metti-me em casa.

— Ah! Francisco! tú nos salvaste, disse Lourença, dando-lhe hum abraço, e conduzindo-o até a grade. Vendo então que ninguem os observava, perguntou-lhe: — Elles tem alimentos?

— Levei-lhes, ha pouco, doze libras de pão e quatro garrafas de vinho, para dous dias.

— Estão salvos! disse Lourença, em resposta ao mudo interrogatorio das quattros pessoas que se achavão na sala.

— Então, sempre os vio!? exclamou a senhora d'Hauteserre, com anciedade e admiração ao mesmo tempo.

Lourença poz o dedo na boca, e subio ao seu quarto, para se deitar.

## IX.

### DESCOBERTA DA POLICIA.

O caminho mais curto para ir de Cinq-Cygnés ao palacete era o que da aldêa conduzia ao casal de Bellache, e terminava na encruzilhada onde os espias parizienses tinhão apparecido, na vespora, a Michu. Por este caminho foi Corentin, e por elle igualmente havia ido o archeiro d'Arcis.

Corentin não perdia da idéa a queda que o archeiro tinha dado, e empregava toda a sua sagacidade, que não era pouca, em adivinhar o modo por que o havião derribado, pois não acreditava

que elle cahisse por mero acaso , arrependendo-se muito de ter mandado hum só archeiro para hum ponto de tanta importancia.

— Hum vez que inutilisárão o archeiro , dizia elle , fallando comsigo , outro tanto farião ao rendeiro Violette. Os cavallos que se achárão mortos no bosque trouxerão infallivelmente os quatro nobres e Michu..... Michu tem cavallo ? perguntou elle ao archeiro que o acompanhava.

— Hum famoso cavallo , respondeo o soldado , que foi das estrebarias do ex-marquez de Simeuse. Já tem quinze annos , e cada vez está melhor. Michu anda vinte leguas nelle , e , quando quer , chega á casa com o pello tão enchuto como este chapéo: não o vende por dinheiro nenhum.

— Qual he a côr delle ?

— Castanho escuro , quasi negro , com malhas brancas por cima dos cascos , magro e musculoso como hum cavallo arabe.

— Tu já viste cavallos arabes ?

— Eu tenho onze annos de serviço na cavallaria ; estive no Rheno com o general Steingel ; estive na Italia ; segui o primeiro consul ao Egypto , e montei dous cavallos arabes que havião pertencido aos Mamelukos.

— Quando chegarmos á casa de Michu , vai á estrebaria ; e se ha onze annos lidas com cavallos , debes conhecer se elles tem corrido muito.

— Eis alli onde o meu camarada cahio , disse o archeiro , mostrando a Corentin o sitio onde termina o caminho antes de chegar á casa de Michu.

— Dize ao capitão que venha ter aqui , para irmos juntos a Troyes.

Corentin apeou-se , e ficou observando o terreno com attenção. Examinou dous alamos frenteiros hum ao outro ; hum encostado ao muro do parque , outro na margem opposta do caminho ; e vio tambem , e que ainda ninguem tinha visto , hum botão de uniforme envolto na poeira da estrada , e levantou-o.

Quando entrou no palacete, estava Michu sentado á mesa, disputando com o rendeiro Violette. Este levantou-se, para cumprimentar Corentin e offerecer-lhe de beber.

— Obrigado; eu desejo ver o archeiro, respondeo o espia, suspeitando, á primeira vista, que o velho estava bebado ha mais de doze horas.

— Minha mulher está com elle na sala, respondeo Michu sem cerimonia.

Corentin foi subindo, e achou o archeiro deitado na cama de Martha, com a cabeça embrulhada em pannos. Não lhe passou pelo alto a cama feita, e o archeiro por cima da roupa. O chapéo, espada e mais petrechos militares, estavam sobre huma cadeira. Martha, fiel á caridade innata das mulheres, ignorante, além disso, da proeza do filho, vigiava o soldado na companhia de sua mãe.

— Eu mandei chamar hum cirurgiãõ a Arcis, disse ella, mas ainda não chegou.

— Então, como vai isso? perguntou Corentin ao archeiro; mas, antes que este lhe respondesse: — Queirão deixar-nos sós por hum pouco, senhoras, disse elle ás duas mulheres.

— Onde sentiste o impulso que te deitou fóra da sella?

— No peito, respondeo o archeiro.

Corentin foi observar a chapa do boldrié, e vio-a amolgada; observou tambem o lugar da farda em que faltava o botão que elle tinha achado no caminho.

— A que horas te recolhêrão?

— Seis horas da manhã, supponho eu.

— Trouxerão-te logo para cima?

— Sim.

— Quem te ajudou a subir?

— As mulheres da casa, o meo tenente e o filho de Michu, que me achou no caminho sem sentidos.

— Elles não se deitárão, pensou Corentin. O archeiro não foi

*Machinações Tenebrosas.*

derribado por bala, nem por pancada de páo, mas por hum obstaculo que se lhe oppoz na passagem. Que seria? Que sentiste antes de cahir? disse elle ao archeiro.

— Eu cahi tão de repente!.....

— Tens o pescoço esfolado.

— Parece-me, respondeo o archeiro, que me passou huma corda pela cara....

— Eis ahi! Atravessarão huma corda no caminho, para te fazer cahir.

— Talvez!

Corentin desceo, e entrou na sala.

— Acabemos com isto! dizia Michu a Violette, lançando ao mesmo tempo os olhos de revez ao espia. Cento e vinte mil francos por tudo; ficas senhor das minhas terras, e eu faço-me rendeiro.

— Tão certo como Deos nos está ouvindo, que tenho sómente sessenta mil.

— Mas, se eu te espero pelo resto? Já te disse mais de cem vezes isto mesmo, e tú sem queres entender! Terras excellentes!?

— As terras são boas, respondeo Violette.

— Dá-nos mais vinho, Martha, disse Michu.

— Ainda não se achão fartos? respondeo a sogra; já despejãrão quatorze garrafas, desde hontem, ás nove horas!

— Estás aqui desde as nove horas da manhã? perguntou Corentin a Violette.

— Não, queira perdoar. Desde hontem á noite; não sahi desta cadeira, e nem por isso ganhei cousa alguma: quanto mais vinho me faz beber, mais dinheiro pede pelas terras.

— Nesses contractos, quem levanta o cotevelo tambem levanta o preço.

Doze garrafas vasias, que estavam em cima da mesa, attestavão o que a velha tinha affirmado.

O archeiro que veio na companhia de Corentin chegou á porta, e fez-lhe signal. Elle foi-lhe fallar :

— Na estrebaria, disse o archeiro, em modo que ninguem ouvisse, não ha cavallo nenhum.

— O seu pequeno foi á cidade a cavallo ? perguntou Corentin á mulher de Michu.

— Não senhor ; elle foi a pé.

— Que fez você ao seu cavallo ? disse o espia a Michu.

— Emprestei-o, respondeo com máo modo o mórdomo.

— Venha cá, senhor Michu, que tenho duas palavras para lhe dizer, replicou Corentin.

Michu levantou-se, e ambos sahirão.

— A clavina que você hontem, pelas 4 horas da tarde, estava carregande era para matar o conselheiro de estado. O notario Grévin bem o veio; mas, por esse lado, não lhe podemos fazer mozza. Você, não sei que modo buscou para adormecer Violette, e passar a noite fóra de casa, com sua mulher e seu filho. Você foi avisar Lourença de Cinq-Cygnés da nossa chegada, para ella pôr os primos a salvo. Não bastou isto; ainda os foi buscar aonde elles havião ser infallivelmente presos, e trouxe-os outra vez. Emfim, seu filho, ou sua mulher, derribou o pobre archeiro do cavallo abaixo, e pô-lo da sorte que vemos. Venceo-nos, he bem verdade; porém ainda temos que dizer nos autos; não obstante, para evitar conflictos, quer você entender-se comigo? o negocio póde ser bom para seus amos.

— Venha por aqui, disse Michu, para conversarmos, sem que alguem nos escute. E foi guiando o espia até a margem do lago.

Quando Corentin se vio ao pé do charco, olhou fitamente para Michu, o qual contava com o vigor de seus braços para o deitar em sete pés de lodo e tres pés d'agua. Michu correspondeo com outro olhar ainda mais sinistro.

— Não tenho sede agora, disse o lepidto Pariziense, mettendo a mão na algibeira, aonde tinha o punhal que nós sabemos.

— Não nos podemos entender, respondeo Michu com muita indifferença.

— Seja prudente, que a justiça anda álerda !

— Se a justiça não fôr mais atilada que você, toda a gente corre perigo, respondeo o mordomo.

— Visto isso, recusa a minha proposição ?

— Antes quero que me cortem hum cento de vezes a cabeça, se he possivel cortar cem vezes a cabeça a hum homem, do que entender-me com hum janistroques da tua laia.

Corentin lançou hum olhar ameaçador a Michu, ao palacete e a Courot, que ladrava atraz delle ; metteo-se arrebatadamente no carro, e partio a galope.

O raivoso espia foi tomar o companheiro á casa do provedor, passou por Troyes para deixar varias ordens, e voltou a Pariz.

Todas as brigadas de archeiros tiverão ordens e instrucções secretas. Nos mezes de dezembro, janeiro e fevereiro, fizeram-se diligencias incessantes, em todas as aldéas, grandes e pequenas ; os espias escutavão em todas as tabernas, e de tudo isso resultou, para Corentin, o conhecimento de circumstancias importantes, a saber : — Que hum cavallo semelhante ao de Michu jazia morto nas visinhanças de Lagny ; que os outros cinco, enterrados no bosque de Nodesme, tinhão sido vendidos, cada hum por quinhentos francos, por certos moleiros e rendeiros, a hum homem cujos signaes correspondião absolutamente aos de Michu.

Quando a lei contra os complices de Jorge, e quem lhes desse abrigo, foi promulgada, teve a policia ordem para restringir a sua vigilancia ao bosque de Nodesme ; porém, logo que Moreau, os realistas e Pichegru forão presos, todas as figuras estranhas desapparecerão daquelles sitios.

Nessa época, também Grévin teve ordem de quem já então era senador Malin, para tomar contas a Michu, e despedi-lo do emprego. Este deu as suas contas, dentro de tres dias; exigiu a competente quitação, e, com pasmo dos habitantes, foi viver em Cinq-Cygnés, dando-lhe Lourença de vendas todas as reservas da sua casa. O dia em que isto succedeo, por fatalidade, coincidiu com a execução do duque de Enghien. Em toda a França constou, ao mesmo tempo, a prisão, o julgamento, a condemnção e morte daquelle principe, a qual precedeo a processo de Polignac, Rivière e Moreau.

Emquanto se edificava o casal para Michu, habitou este com a sua familia no paço de Cinq-Cygnés, por cima das estrebarias, defronte da famigerada brecha, e comprou dous cavallos, para, juntamente com seu filho e Gothard, acompanhar Lourença em todos os passeios, que ordinariamente erão gizados com a mira de levar o sustento necessario aos quatro fidalgos, escondidos na adega do arruinado mosteiro.

Francisco e Gothard, ajudados por Couroat e pelos cães da condessa, rondavão as visinhanças do escondrijo, antes que Michu e Lourença chegassem com os viveres, para certificar-se que ninguem apparecia por aquelles sitios. Com o fim de concentrar, quanto possivel, o segredo, o comer que lhes levavão era cozinhado, sem os outros criados saberem, por Martha e Catharina, pois não havia a menor duvida, que existissem espias na propria aldêa de Cinq-Cygnés. A prudencia lhes aconselhava também que não executassem aquella operação mais de duas vezes na senana, em dias incertos, ora de manhã, ora á tarde, ora á noite, para evitar, por toda a fórma, as suspeitas que alguém poderia formar, se não pozessem todas estas cautelas em pratica.

Quando o senatus-consulto, que offerecia o imperio á familia Bonaparte, e nomeava Napoleão imperador, foi submettido aos votos do povo francez, o Sr. d'Hauteserre poz o seu nome

no registro approvativo que lhe apresentou Goulard. Soube-se tambem que o papa vinha sagrar Napoleão; e, á vista de tanto prodigio, entendeo Lourença que já não se devia oppôr á petição de seus primos e dos Hauteserre, para serem eliminados da lista dos emigrados, e tomar em França o seu lugar de cidadãos.

O bom Hauteserre, pai, foi logo a Pariz, visitou o ex-marquez de Chargebæuf, conhecido de Barras, e pedio-lhe que interessasse o ex-director no requerimento. Com effeito, este entregou-o a Josephina, Josephina a seu marido, que já recebia o tratamento de imperador, antes de saber o resultado final da votação popular. Os Srs. de Chargebæuf, d'Hauteserre e o vigario Gouget, que tambem foi a Pariz, alcançarão huma audiencia de Talleyrand, o qual lhes prometteo a sua protecção.

Napoleão já tinha perdoado aos principaes autores da conspiração realista contra elle dirigida; mas, apesar dos quatro fidalgos serem apenas suspeitos, ao sahir do conselho de estado, chamou ao seu gabinete o senador Malin, Fouché, Talleyrand, Lebrun e Dubois, prefeito da policia.

— Senhores, lhes disse o futuro imperador, ainda vestido com os habitos de consul vitalicio, nós recebemos dos Srs. de Simeuse e d'Hauteserre, officiaes do exercito de Condé, huma petição para serem admittidos no territorio de França.

— Já cá estão, respondeo Fouché.

— Assim como outros mil, que eu encontro em Pariz todos os dias, atalhou Talleyrand.

— Estes creio que os não ha-de ter encontrado, porque ainda não sahirão do bosque de Nodesmo, onde ha mezes se achão escondidos.

Nem por isso Malin repetio ao imperador e a Fouché as palavras que Michú lhe ouviu no jardim de Gondreville; antes, encostando-se ás participações de Corentin, provou ao conselho, com toda a evidencia, que os Simeuses e Hauteserres per-

tencião á conspiração realista que tinha por objecto matar o primeiro consul ; e o prefeito de policia confirmou, em tudo, o seu dito.

— Mas , disse o prefeito da policia , como he que esse mordomo podia adivinhar que a conspiração estava descoberta, quando só o imperador e o conselho de estado e eu tinhamos a chave do segredo ?

Esta observação era justa , porém , ninguem fez caso della.

— Se elles estão escondidos n'hum bosque, onde ninguem os pôde prender ha sete mezes , bem castigados me parecem, disse o imperador a Fouché.

— Basta que elles sejam meus inimigos para eu imitar o generoso procedimento de vossa magestade, respondeo Malin , antes que os outros reparassem na reflexão de Dubois, ou fizessem outra semelhante ; por tanto, eu proprio me constituo seu advogado , e peço que o requerimento seja deferido.

— Menos perigosos lhe serão elles reintregados do que escondidos, porque hão de prestar juramento ás leis e constituições do imperio, respondeo Fouché.

— Que receia delles o senhor senador ? perguntou Napoleão.

Talleyrand fallou algum tempo em voz baixa com o imperador , e o consenno deste ao requerimento dos quatro fidalgos julgou-se concedido.

— Senhor, disse Fouché, talvez que estes homens dêem ainda que fallar.

Mas Talleyrand , solicitado pelo duque de Luynes, havia dado, naquelle instante, em nome dos seus clientes , palavra de fidalgo que elles erão incapazes de abusar da liberdade que lhe devessem, para attentar contra a sua vida; e essa formula tinha grande valor no animo de Napoleão.

— Os senhores de Simeuse e d'Hauterres, accrescentou o fino politico , não querem mais combater contra a França , depois que lhes constarão os proximos acontecimentos. Convenho

que não sympathisem com o governo imperial, porque são des-  
ses que vossa magestade tem de conquistar; porém, como se  
contentão de viver em França, obedecendo ás leis e ás autorida-  
des, não parece haver grande risco em lhes conceder o perdão.

Acabada esta phrase, mostrou a Bonaparte huma carta em  
que elles exprimião os proprios sentimentos que o ex-bispo aca-  
bava de expender.

— Quem falla tão claro deve ter sinceridade, respondeo o  
imperador, olhando para Cambacérès. Ainda tem alguma objec-  
ção? disse elle a Fouché.

— Pelo interesse de vossa magestade, quizera eu proprio re-  
metter a esses nobres o seu despacho, *quando lhe fór definitiva-  
mente concedido*, respondeo em alta voz o ministro da policia  
geral.

— Assim seja, disse Napoleão, reparando no aspecto melan-  
colico de Fouché.

Mas, esta pequena sessão do conselho acabou sem que o ne-  
gocio ficasse inteiramente decidido; e, além disso, teve o resul-  
tado fatal de Napoleão ficar com certa duvida na memoria a res-  
peito dos quatro requerentes.

O senhor d'Hautesserre, que deu o caso por certo a favor dos  
seus desejos, escreveo logo esta boa noticia; e os habitantes de  
Cinq-Cygnés não ficárão admirados quando, logo depois do al-  
moço, virão entrar o provedor Goulard, para dizer a Lourença  
e á senhora d'Hautesserre que mandassem os quatro homisiados  
a Troyes, procurar o prefeito, para receberem d'elle a sentença  
que os reintegrava nos direitos de cidadãos, depois de presta-  
rem juramento ás leis do imperio.

Lourença respondeo ao provedor que mandaria avisar seus  
primos e os d'Hautesserre.

— Elles não estão aqui? perguntou o provedor.

A senhora d'Hautesserre olhava toda assustada para a condes-  
sa; porém esta sahio da sala para ir consultar Michu. Depois que

elle ouviu o que se passava , não poz duvida em approvar a proposição de Goulard , julgando todo o perigo já passado , huma vez que as cousas se achavão em taes termos. Por consequencia , Lourença , Michu , seu filho e Gauthard partirão a cavallo para o bosque , levando hum cavallo á mão , porque a condessa queria acompanhar os emigrados a Troyes , para voltar com elles. Toda a gente que ouviu aquella boa noticia se ajuntou no caminho , para ver passar a cavalgada.

Sahirão os quatro no seu escondrijo , montarão a cavallo , sem que ninguem os visse , e tomarão a estrada de Troyes , acompanhados pela condessa de Cinq-Cygnés , em quanto Michu , seu filho e Gauthard , trepavão a entrada da adega , e voltavão para casa a pé ; mas , pelo caminho , lembrou-se Michu que tinha lá deixado os pratos e copo de prata que servião a seus amos , e voltou atraz só , para evitar nova caminhada em outro dia.

Qual foi o seu espanto , quando , ao chegar , sentio vozes dentro da adega ? !

— Ah disse Peyrade , pondo o seu nariz vermelho á entrada , já sei que vens buscar a prata que aqui ficou.

Michu sentio huma dor aguda em todas as articulações , bem que não soubesse a razão , pois que julgava seus amos livres de perigo. Todavia , approximou-se , e vio Corentin na escada.

— Se nós fossemos gente má , disse este , bem podiamos ter apanhado os arganazes na ratoeira ha mais de huma semana ; porém , como sabiamos que elles estavão perdoados . . . Tu es hum finorio da primeira ordem ! mas , já que em tempo não atinámos com o escondrijo , queremos agora satisfazer a nossa curiosidade.

— Eu dava alguma cousa por saber quem nos vendeo , e como ! disse Michu.

— Se tens muito empenho , meu amigo , respondeo Corentin , repara nas ferraduras dos teus cavallos. Vocês mesmos he que se atraioarão.

— Não foi outro senão o infame ferrador pariziense , disse

Michu, que ferrava os cavallos tambem á ingleza. Está bom, ficamos pagos.

— Não nos agastemos por isso, disse Peyrade, e sahio com o companheiro, juntou-se ao capitão dos archeiros, todos tres montarão a cavallo, e retirárão-se.

Michu brevemente se consolou, julgando que a descoberta do escondrijo não podia já ser perigosa, huma vez que os quatro fidalgos ião ficar livres. Porém os seus primeiros receios erão bem fundados; porque a policia, assim como os jesuitas, segue a maxima de nunca desamparar amigos nem inimigos. He gente virtuosa!

## X.

### DOUS AMORES N'HUM SO'.

Pouco depois que Lourença partio de casa, voltou de **Pariz** o bom homem d'Hauteserre. Durieu preparava, com toda a asafama, hum jantar como ainda não tinha feito desde os primeiros progressos da revolução. Os creados se vestião, e todos esperavão os emigrados com summa impaciencia.

Erão quatro horas quando elles chegarão, ao mesmo tempo alegres e humilhados, porque ficavão sujeitos á vigilancia da alta policia o espaço de dous annos, e deviaõ apresentar-se todos os mezes na prefeitura, sem poderem, durante esse tempo, sahir do municipio de Cinq-Cygnés.

— Hei de mandar-lhes o registro, para assignar, lhes tiuha dito o prefeito. Passados huns mezes, hão-de requerer a suppressão destas condições communs a todos os complices de Pichegru, e eu informarei favoravelmente a sua petição.

Aquellas restricções agoárão hum pouco a satisfação dos quatro emigrados; porém Lourença poz-se a rir, quando elles contarão isto em casa.

— O imperador dos Francezes, disse ella, não tem boa criação; precisa aprender a perdoar, que ainda não adquirio esse costume.

Todos os habitantes de Cinq-Cygnés esperavão na grade a condessa e seus parentes ; e , pelo caminho , grande parte dos moradores da aldéa se ajuntarão , para ver os quatro moços , cujas aventuras erão famosas em todo o districto.

A senhora de Hautesserre teve os filhos abraçados , sem preferir huma palavra , que o prazer tão longo tempo esperado não lhe dava lugar a expressa-lo.

Apenas os dous gêmeos apparecerão e se apearão , todos ficaram pasmados com a semelhança perfeita que entre ambos existia. Hum e outro fizeram gestos iguaes , quando se desmontarão ; e , para ainda menos se poderem distinguir , ambos vestiaõ da mesma sorte.

Elles tinham , naquella época , trinta annos ; e , segundo a expressão que então se usava , erão mui bellos cavalleiros , de mediana estatura , bem proporcionados , bons olhos , rosto alvo , bocas pequenas e engraçadas , voz suave e frautada , como a das mulheres ; trato mais urbano e civil que o dos fidalgos provincianos , fructo da segunda educação que se adquire no commercio do mundo , entre pessoas de alta gerarquia. Como o dinheiro , graças á fidelidade e actividade perseverante de Michu , nunca lhes havia faltado , viajarão por differentes côrtes da Allemanha , e foraõ bem recebidos por toda a parte onde se apresentarão com esse introductor universal e suas bellas presenças. O unico defeito que lhes acharão o bom d'Hautesserre e o vigario era huma especie de soberania , que transpirava em todas as suas acções ; porém , nas circumstancias a que a sorte os tinha reduzido , talvez isso mesmo fosse consequencia do seu character elevado. Emfim , além das graças que huma educação fina costuma dar , erão ambos dextrissimos nos exercicios do corpo , e excellentes no manejo das armas.

A unica differença que entre elles se podia notar consistia nos genios , porque o mais moço era alegre , e o mais velho tinha hum tanto de melancolico ; porém , essa posição de temperamento só depois de viver algum tempo com elles he que se conhecia.

Nos sete mezes que passárão reclusos, cahirão, por vezes, na imprudencia, aliás necessaria, de passeiar pelo bosque, precedidos e seguidos pelos tres fiéis domesticos, Michu, Francisco o Gauthard, quando as noites estavam serenas, e bem esquadri-nhadas as visinhanças do seu escondrijo.

Lourença não pôde conter-se que os não fosse encontrar n'al-gumas dessas occasiões; e, dos curtos instantes que na sua com-panhia passava, concluiu que era impossivel preferir ao ou-tro qualquer dos dous irmãos, porque ambos lhe inspiravão igual inclinação.

Nunca elles se tinham communicado a sua rivalidade, evitan-do por esse modo achar-se em conflicto declarado, n'hum ob-jecto de tanto melindre; mas, talvez que Lourença, assim co-mo os dous Simeuses, tivesse confiado ao acaso a decisão da sua sorte.

Em quanto o Sr. d'Hauteserre e sua mulher fazião mil per-guntas aos filhos, entrava Lourença na sala de Cinq-Cygnés, de braço dado com seus primos.

Passadas as primeiras conversações intimas, seguirão-se as observações particulares que se fazem depois de longa ausencia, até entre as pessoas da mesma familia.

A primeira vista que Adriano de Hauteserre lançou para Lou-rença, sua mãe e o vigario, que tinham naquellê instante os olhos fitos nelle, ficárão logo pensando que amava com muito ardor a joven condessa.

Era este o mais moço filho do senhor d'Hauteserre; tinha muito de mavioso, se, por entre os perigos e catastrophes a que tantos annos andára exposto, soube conservar o coração illeso de paixões grosseiras. E era ainda tão timido como quando ti-nha quatorze annos. Seu irmão Roberto, militar intrepido, po-rém muito menos delicado em materias de sentimento, pouco se parecia com elle, assim nos dotes moraes como a respeito da figura. Hum todo era a alma, outro tudo acção; mas, não obs-

tante , ambos possuem , no mesmo gráo , os estímulos de honra necessários para não dementir a sua nobre origem.

Adriano d'Hauteserre era pequeno , magro , trigueiro , e , apesar disso , parecia ter muito vigor , ao mesmo tempo que Roberto , sendo alto , louro e pallido , se gabava da sua valentia. Ha familias em que apparecem estes disparates ; e mencionamos este aqui , para se entender o motivo por que Adriano , em seus amores , não podia achar hum rival no proprio irmão , como aos dous de Simeuse acontecia. Em tudo Roberto pensava como os nobres da idade media ; as idéas de Adriano são todas amoldadas á época presente. Mas estas differenças de character e de temperamento , em vez de oppôr-se ao affecto fraternal , antes concorrião para os dous irmãos se amarem mais cordialmente.

Lógo na primeira noite , o vigario , sua irmã e a senhora d'Hauteserre tomárão nota destas differentes circumstancias , e presentirão as novas difficuldades que dellas podião nascer.

Lourença tinha vinte e tres annos ; metade desta idade , ao menos , havia ella passado na solidão , ou influida na vasta empresa dos realistas contra o governo consular , e sempre afflicta , agitada , sempre triste. Agora , porém , já livre de sustos ainda que não reinasse a dynastia por quem tinha arriscado a vida , salvos do imminente perigo os primos , que tanto amava , deo largas a todas as graças de espirito , a toda a jovialidade com que a natureza a dotou ; deo largas a todos os sentimentos de ternura , sopeados até alli e comprimidos , pelos cuidados e dissabores , lá bem no intimo do seu coração , e appareceo tão amante e tão namorada quanto d'antes fôra animosa e audaz.

Aquella transformação repentina da bella creatura assustou os quatro velhos.

Quão forte seria a paixão de huma donzella com hum character como o de Lourença ? Ambos os de Simeuse amavão com igual violencia a deliciosa prima ; a qual delles daria ella a preferencia ? De longe , o combate de generosidade que entre si sustentavão

os dous irmãos tinha menos inconvenientes, menos difficuldades, especialmente em quanto andavão mettidos nos perigos da guerra, que a morte podia dissolver a rivalidade; mas, na presença do objecto amado, que riscos não corria a sua união?

Quando Paulo Maria e Maria Paulo, na idade em que as paixões tem maior força, recebião com igual distribuição as vistas, as expressões e attenções de sua prima, era impossivel que o ciume não penetrasse occultamente o coração de cada hum. E que terriveis consequencias não podião daqui resultar? Se hum delles se visse excluido, como havia viver com o irmão?

Todas estas supposições fôrão sahindo huma e huma, em quanto os quatro jogavão o boston; mas a senhora d'Hautesperre, por hum presentimento inexplicavel, d'aquelles que Deos inspira ás mãis, respondeo que não pensava que Lourença casasse com algum dos primos.

A condessa, lá no seu interior, não deixava de ter susto, por se ver na companhia de seus primos. Quando lidava na conspiração; quando elles se achavão expostos á morte quasi certa, em todos os trances porque passou, nunca lhe tinha lembrado aquella circumstancia. Ella não podia resolver-se a deixar de casar com hum dos primos, porque não era capaz de aceitar a mão de outro qualquer, sentindo em si huma paixão irresistivel. Em tal perplexidade, assentou de ficar solteira, até que hum dos primos, cansado de seus caprichos, tomasse outro rumo, e casar então com aquelle que se conservasse fiel.

No dia seguinte, pela manhã, partio Michu a comprar em Pariz quatro cavalloos escolhidos para os quatro cavalleiros. Dalli a seis semanas, entrava o tempo da caça; e a condessa pensou que as distracções violentas erão essenciaes para interromper a continua convivencia em casa.

Sem convenção meditada, ambos os dous Simeuses rivalisavão no cuidado de servir sua prima; e nisso mesmo achavão huma satisfação indizivel que era bastante para os indemnisar.

Entre elles e Lourença , parecia não existir outro sentimento além da fraternal amizade. Nada mais natural. Depois de huma ausencia tão longa , sentião a necessidade que tinhão de conhecer bem sua prima, e de se lhe darem bem a conhecer, para ella ter meios de acertar na escolha.

Lourença vio-se obrigada , para distinguir os primos hum do outro , a dar huma gravata branca ao mais velho , e preta ao segundo , assim como n'outro tempo fizera a marquezia de Simeuse a respeito dos vestidos. A não ser aquella perfeita semelhança , aquella identidade de vida , que os confundia aos olhos de toda a gente , o seu procedimento pareceria inexplicavel.

Se Lourença fallava , a sua voz fazia estremecer dous corações igualmente fieis. Se exprimia huma idéa engenhosa , graciosa ou alegre , os seus olhos encontravão nos olhos dos dous primos a mais terna e franca approvação. Se era preciso ir buscar qualquer cousa para sua prima , fazer-lhe qualquer serviço , o mais velho deixava gozar o outro desse agradável trabalho, e este lhe pagava na mesma moeda, em occasião semelhante. Aquelle combate de generosidade, relativo a huma paixão em que os ciumes chegam a excitar os homens a praticar acções comparaveis ás das feras mais sanguinolentas , fazia pasmar a quem o observava.

A' vista da perfeita concordancia que reinava entre os dous gêmeos , em tudo o que podia manifestar-lhe a mais ardente paixão , fazia vir as lagrimas aos olhos de Lourença ; e as sensações de gosto que ella experimentava só podem ser approximadamente apreciadas pelos que tem organisação moldada para a musica , se as compararem com o prazer que recebem quando ouvem os acordes sublimes de dous instrumentos tocados por executores famosos.

Todas as vezes que hum dos primos se achava só com Lourença , bem se podia persuadir que era exclusivamente amado.

— Então, disse ella ao vigario, que lhe perguntou o que se passava em seu coração, parece-me que ambos fazem hum só.

— Mas, cara menina, lhe respondeo o vigario, não ha de ficar sempre assim; algum dia se ha de ver obrigada a escolher.

— Deos nos inspirará o que fôr melhor, e no entanto somos tres felizes em vez de dous.

Adriano d'Hauteserre, no entanto, ia-se consumindo em ciúmes, sem ter a menor esperança de agradar. Toda a sua felicidade consistia em ver a bella condessa, que, durante os dezoito mezes desta existencia encantada, brilhou como as rosas da primavera.

Já não tinha desprezo pelas modas; já fazia viagem a Paris, donde trazia os adornos proprios de seu sexo; e, apesar da opposição que lhe fez o senhor d'Hauteserre, ornou o paço de Cinq-Cygnés com tanto luxo, que nenhum outro o igualava, dez leguas em circuito.

Roberto d'Hauteserre não entendia cousa alguma daquelles amores, nem tão pouco havia ainda reparado na paixão de Adriano pela condessa; mas, admirado pela sinceridade com que os dous irmãos se amavão, adorando ao mesmo tempo a bellissima parenta, ainda que não tivesse muita penetração, adivinhou quanto erão delicadas as circumstancias em que se achava Lourença, para não excitar, com suas preferencias, alguma tempestade terrivel entre os dous gemios.

Tão occupados andavão os espiritos dos actores que representavão neste drama como os das pessoas que o observavão, e assim passou inapercebida para os habitantes de Cinq-Cygnés a coroação de Bonaparte. Os prazeres violentos da caça alternarão opportunamente com o enleio amoroso, porque, fatigando o corpo, cortão os vãos á imaginação: eis os motivos que affastavão do pensamento á Lourença e aos outros os negocios publicos.

— Para dizer a verdade, notou a senhora Gouget hum se-

rão , não sei de todos estes namorados qual seja o que mais ama.

Adriano d'Hauteserre , que então se achava só com os jogadores de boston , olhou para ella , e tornou-se pallido.

— Parece-me , respondeo o vigario , que a condessa ama com maior ardor. Lourença , os dous Simeuses e Roberto entrão dalli a hum instante , e começarão a ler os periodicos , chegados ha pouco tempo.

Vendo a inutilidade absoluta das conspirações contra Napoleão , tratava a Inglaterra de armar a Europa contra a França. O desastre de Trafalgar tinha destruido os projectos mais extraordinarios que a imaginação humana póde conceber , com os quaes , se o exito lhes correspondesse , o imperador houvera pago , aruinando o poder inglez , o affecto que a França lhe testemunhava. Já o campo de Bolonha se havia retirado ; Napoleão , com forças sempre em numero inferiores , ia affrontar os exercitos da Europa , em territorios que não conhecia bem ; e o mundo inteiro esperava ancioso o resultado daquella campanha memoravel.

— Desta vez , não escapa , disse Roberto , quando acabou de ler o periodico.

— Todo o poder da Austria , da Prussia e da Russia lhe vai cahir em cima , disse Maria Paulo.

— E , de mais a mais , nunca manobrou na Allemanha , accrescentou Paulo Maria.

— De quem estão fallando ? perguntou Lourença.

— Do imperador , disserão os tres.

Lourença olhou para os seus amantes com ar desdenhoso.

— O amor , disse o vigario em voz baixa , o amor os fez esquecer do seu odio.

Aquella tacita reprehensão foi a primeira e a ultima que os dous irmãos receberão de sua prima. Dous mezes depois he que Lourença veio a saber do triumpho brilhante d'Austerlits , pela contestação que o bom d'Hauteserre teve com seus filhos , para os

resolver a pedir serviço no exercito, com a probabilidade de serem admittidos com as suas patentes, e ainda podião fazer fortuna pela vida militar.

Como o *realismo* puro dominava em Cinq-Cygnés, Lourença e os quatro emigrados zombárão do prudente ancião que farejava, desde aquella época, as infellicidades futuras.

## XI.

### HUM BOM CONSELHO.

Concluída a paz entre a França e a Austria, no fim de fevereiro, em 1806, o marquez de Chargebœuf, que tinha protegido os quatro emigrados, quando requerêrão ser desriscados do numero dos emigrados, e que ainda lhes havia dar outras provas de amizade, cujas propriedades se estendem desde Seine-et-Marne até Aube, chegou a Cinq-Cygnés n'hum especie de caleça.

Quando aquella pobre carruagem appareceu na pateo, almoçavão os habitantes do castello, e tiverão hum accesso de riso ao vê-la entrar; porém, apenas conhecêrão a veneravel calva do marquez, todos se levantárão para o receber.

— Cahimos na grosseria de não o ter visitado, como era nosso dever, disse o marquez de Simeuse a seu irmão, e aos de Hauteserre devíamos ter-lhe agradecido.

O criado, com trajos de camponéz, que servia de cocheiro, vinha sentado n'hum cadeira pegada á caixa da carragem. Depois de fazer parar os cavallo de charrua, metteo o chicote de carroceiro n'hum grosso canudo de sola, e apeou-se para ajudar seu amo a descer; mas Adriano e Maria Paulo já estavam á portinhola e fizeram esse serviço, apesar da opposição e reclamações do bom homem.

— Ah! disse Lourença, dando-lhe o braço e conduzindo-o á sala, o senhor marquez bem mostra que he cavalleiro de outro tempo: o frio não lhe mette medo.

— Não competia aos senhores visitar hum pobre velho co-

mo eu , disse elle aos quatro emigrados, que bem merecião a lição.

Que motivo o traz aqui? perguntou a si proprio o senhor de Hauteserre.

O marquez de Chargeboeuf era hum bello velhinho de sessenta e sete annos, trazia hum vestido de campo, verde, com botões e alamares de ouro, calções cõr de canna, meias de seda, ripas empoadas e penteadas em forma d'aza de pombo. Aquelle vestuario, que ainda era usado entre os homens de idade, ficavalle muito bem. O rosto do marquez tinha bastantes semelhanças com o de Frederico II rei de Prussia. Trazia o seu chapéo de tres ventos na mão, para conservar intacto o penteado; encostava-se a huma bengala com castão de ouro, e toda a sua figura era digna da cõrte de Luiz XIV.

O honrado velho sentou-se n'huma cadeira de braços, com a bengala e o chapéo de tal forma sustentados, que as mãos lhe ficavão livres para brincar com a caixa de ouro, que logo ti rou da algibeira.

No entanto que offerecia com toda a graça imaginavel tabaco aos circumstantes e preparava a sua propria pitada, reparando o prazer que aquella visita causava, entendeo logo qual era a razão por que os moços se tinhão esquecido tanto d'elle, e parecia dizer com os olhos: — Os namorados não se lembrão dos velhos—.

Não o deixamos daqui ir tão cedo, lhe disse Lourença.

He impossivel, bella condessa, respondeo o velho cortezão. Se os acontecimentos, mais do que a distancia, não nos tivessem tantos annos separado, havia saber que tenho filhas, noras, netas, netos; que toda essa gente ficaria cheia de inquietações, se me não vissem á noite em casa, e necessito andar, ainda hoje, dezoito leguas.

— Os cavallos são muito bons, disse o marquez de Simeuse.

— Eu venho de Troyes, onde tinha hontem que fazer.

Depois das perguntas do estylo , acerca da sua familia , da marquezia de Chargebœuf , e outros objectos que a civilidade exige se fação com signaes de muito affecto, ainda que realmente o não haja, o senhor de Hauteserre , segundo os seus modos, ajuizou que elle vinha aconselhar os quatro rapazes a terem prudencia, recommendação que lhe parecia bem precisa.

Segundo o marquez de Chargebœuf, os tempos havião tomado hum novo aspecto , e ninguem podia adivinhar até onde o imperador chegaria.

— Ha de chegar a ser Deos, respondeo Lourença.

O bom velho lançou os olhos para a condessa com ar de quem não approvava muito o seu dito, e entrou a fallar nas concessões que as circumstancias exigião de todas as pessoas desaffectedas ao governo. O senhor d'Hauteserre mostrou aos seus filhos hum certo ar de autoridade a que não estavão acostumados , quando ouviu o marquez fallar daquella sorte.

— O senhor marquez havia servir semelhante homem ? perguntou o mais velho dos Simeuses.

— E que duvida tinha eu , se o interesse da minha familia o exigisse ?

Emfim, o velho ajuizado foi-lhes dando a entender vagamente os perigos a que andavão expostos ; e quando Lourença lhe pediu que se explicasse , aconselhou aos quatro fidalgos que não fossem mais á caça ; que se deixassem estar em casa.

— Os senhores olhão sempre as terras do Gondreville como propriedade sua , disse elle aos de Simeuse ; e , devassando continuamente o bosque de Nodesme , avivão , sem cessar , hum odio terrivel. Em Troyes , ha grande indisposição contra os senhores ; porque ainda alli se conserva a memoria do valor com que se defendêrão do povo ; huns fallão a favor , outros se offendem do modo com que escapárão á perseguição da policia geral do imperio , e todo o mundo os tem por inimigos do imperador. Não falta quem se admire da clemencia de Napoleão para com

peessoas que desejavão tirar-lhe a vida. Mas isto he nada. Os senhores enganarão homens que tinhão presumpção de ser mais finos do que ninguem. Gente que vive de finura nunca perdôa a quem lhe mostra que he possivel frustrar as suas disposições, e, cedo ou tarde, a justiça, que neste districto depende inteiramente do senador Malin, porque todos os magistrados são creaturas suas, até os officiaes do governo, a justiça ha de estimar apanha-los em falta. Nessas caçadas, bem póde hum camponez offender-se de lhe pisarem a sua herdade, e dizer-lhes alguma palavra pesada; os senhores levão as armas carregadas; e se não tiverem muita prudencia para desprezar a occasião, talvez premeditada, nada tão facil como acontecer alguma desgraça; e, nas circumstancias em que os senhores se achão, he necessario ter cem vezes razão para lh'a darem huma. Eu não fallo assim sem motivo, porque sei que todos os lugares que os senhores frequentão sempre são vigiados, e em Arcis existe hum commissario de policia só para proteger o senador Malin contra as suas ciladas. Elle tem receio dos senhores, e o confessa.

— Isso he huma calumnia! exclamou o segundo Simeuse.

— Será calumnia, não duvido, replicou o marquez; mas, que, pensa o publico a esse respeito? Ninguem ignora que Michu poz a clavina á cara para matar Malin, o qual tem esse caso bem presente. Depois que os senhores vierão, a senhora condessa trouxe-o para sua casa. Ora, a maior parte da gente persuade-se que Malin tem toda a razão. Os senhores ainda ignorão quanto he melindrosa a situação dos emigrados, perante aquelles que se achão na posse dos seus bens. O prefeito, que he homem de siso, me disse algumas palavras a respeito dos senhores, hontem que eu estive com elle.... Emfim, eu não quizera vê-los aqui....

Esta resposta causou hum pasmo indizivel ás pessoas presentes. Maria-Paulo tocou a campainha, e Gauthard appareceu.

— Vai chamar Michu, lhe disse o marquez de Simeuse.

Quando Michu veio:

— Meu amigo, continuou o marquez, he verdade que pretendeste matar Malin?

— He verdade, senhor marquez; e quando elle vier, eu o espreitarei.

— Diz-se por ahi que andas esperando a Malin por nossa ordem, e que minha prima te fez seu rendeiro por essa mesma razão.

— O' meu Deos! exclamou o ex-mordomo; certamente sou maldito!

— Não, meu amigo, não, replicou Paulo-Maria; mas he preciso que tú não continues a servir-nos, e que saias de França; nós te poremos em circumstancias de augmentar os teus interesses. Vende o que tens, junta o dinheiro, e vai para Trieste, onde hum amigo nosso te ha de receber e empregar utilmente, até que a sorte nos seja mais favoravel por estes sitios.

Michu ficou pregado no lugar em que ouviu aquella sentença, e vierão-lhe as lagrimas aos olhos.

— Houve testemunhas que te vissem apontar a clavina ao corpo de Malin? perguntou o marquez de Chargebœuf.

— O notario Grévin conversava com elle, e foi a causa de eu o não matar; e, felizmente, a Sra. condessa bem sabe a razão, respondeo Michu.

— Não he só Grévin, replicou o Sr. de Chargebœuf, pouco satisfeito com aquelle interrogatorio.

— Tambem o espia, que veio nesse tempo armar a rede a meus amos, teve noticia disso, accrescentou Michu.

O Sr. de Chargebœuf levantou-se, como quem queria ver os jardins, e disse á condessa:

— Está muito bem cultivada a terra de Cinq-Cygnés! Bellos jardins!

E sahio da sala, acompanhado por Lourença e os dous de Si-

meuse', que logo entenderão o que significavão aquellas palavras.

Apenas chegarão ao jardim, o velho marquez lhes disse :

— Os Srs. são muito sinceros e rapazes, mas bastante imprudentes. Referi-lhes hum dito vago, que devia ser *huma calumnia* ; e, em lugar de o desmentir, confirmarão-no mui de pressa diante de pessoas fracas, taes como o Sr. d'Hautesserre e suas filhas. Rapazes ! rapazes ! o que devem fazer he sahir desta provincia, e deixar Michu aqui. Mas, se querem ficar, escrevão duas palavras a Malin a respeito desse moço, dizendo que eu lhes communiquei os rumores que a respeito corrião, e por isso o despedirão do seu serviço.

— Escrever a Malin, nós ! responderão ao mesmo tempo os dous irmãos; ao matador de nosso pai e de nossa mãl ! ao descarado espoliador dos nossos bens !

— Tudo isto póde ser verdade ; mas elle he huma grande personagem na côrte imperial, e rei deste districto.

— Escrever a hum homem que votou a morte de Luiz XVI, no caso que o exercito de Condé entrasse no territorio franceez ; e, se não entrasse, ficar preso toda a vida ! exclamou a condessa de Cinq-Cygnés.

— E que talvez aconselhou a morte do duque d'Enghien ! disse Paulo Maria.

— Ah ! se querem recapitular todos os seus titulos de nobreza, juntem-lhe mais o ter ajudado a precipitar Robespierre, quando vio que era maior o numero dos que o atacavão do que o daquelles que o defendião. Digão tambem que era capaz de fazer arcabusar Bonaparte , se a sua tentativa contra o corpo legislativo não fosse bem succedida ; que, se Napoleão dêsse huma topada, lhe daria hum empurrão para o precipitar, se podesse , e chamar os Bourbons ; estes ficarião tão seguros com o tal senador, como está Bonaparte . . . . . Mas, por isso mesmo he que se devem temer delle.

— Sempre temos decahido muito, disse Lourença.

— Meus filhos, continuou o marquez de Chargebœuf, eu já sei que os conselhos de hum homem prudente hão de causar-lhes grande exasperação; porém, entendo que tenho obrigação de lhes dizer o que faria se estivesse no seu lugar. Tomava por mediano hum bom homem já velho e avisado, pouco mais ou menos, como eu sou, e pedia a Malin hum milhão pela ratificação da venda de Gondreville..... Tenhão a certeza que, sendo o contracto secreto, elle não repugnava. Segundo o valor actual dos capitaes, tinhão os Srs. 150,000 libras de renda. Com este dinheiro podem comprar huma excellente propriedade n'outra provincia, deixar a administração de Cinq-Cygnés ao Sr. de Hauteserre, e tirar á sorte entre si qual dos dous ha de casar com esta bella herdeira. Mas as razões dos velhos são para os rapazes como as razões dos rapazes para os velhos; entrão-lhes por hum ouvido e sahem-lhes pelo outro.

Ditas estas, como quem não queria resposta, foi-se encaminhando á sala, onde já se achavão o vigario e sua irmã, que chegarão em quanto os quatro estavam conversando no jardim.

A proposição que o marquez tinha feito de tirarem á sorte qual ficaria com a prima escandalisou muito os dous irmãos, e Lourença ficou agastada com a amargura do remedio que o seu parente lhes aconselhava. O certo he que todos tres, sem faltar á civilidade, tratarão o senhor de Chargebœuf com muita frieza, o resto do tempo que elle se demorou. O bom velho, que logo sentio a differença, lançou huma vista de compaixão áquellas tres bellas criaturas, a quem hum pundonor mal entendido fechava os olhos para não verem os perigos que os cercavão; e, apesar da conversação se generalisar, tornou a insistir de novo na precisão que os nobres emigrados tinhão de sujeitar-se ás circumstancias, louvando muito o senhor d'Hauteserre por querer que os filhos se alistassem no exercito.

— Bonaparte faz duques e principes, creou feudos do impe-

rio, ha de naturalmente fazer condes tambem. Malin he de crer que deseje ser conde de Gondreville; e parece-me, continuou o marquez olhando para os de Simeuse, que esta idéa lhes pôde ser muito util.

— Ou muito funesta, respondeo Lourença.

Logo que o criado metteo os cavallos no seu carrocim, despedio-se o marquez de Chargebœuf, e toda a gente o foi acompanhar. Depois que entrou para a sege, chamou Lourença, e lhe disse ao ouvido:

— A senhora não he mulher ordinaria, e comprehende optimamente que Malin tem muitos remorsos do mal que lhes fez, e por isso mesmo não deixa de os perseguir; algum laço lhes ha de armar! Se não tomarem os meus conselhos, ao menos meçam com todo o cuidado as suas acções, ainda as mais insignificantes. Emfim, as concessões me parecem indispensaveis. Não tenho mais que lhe recommendar.

Os dous irmãos ficarão ao pé de sua prima, vendo, em profunda immobilidade, a berlinda voltar a grade e tomar o caminho de Troyes, porque Lourença lhes tinha repetido as ultimas palavras do bom homem. Nenhum delles concebia ainda as mudanças que se tinham feito em França; e, cheios de indignação, fervia-lhes o sangue nas véas só de lembrar-lhes o conselho do velho parente.

— O marquez de Chargebœuf, exclamou o primogenito de Simeuse, hum homem que tem no seu brasão d'armas: Venha hum mais forte! *adsit-fortior!* quem tal diria!

— Hoje assenta-lhe bem o nome Chargebœuf pela passiva, disse Lourença.

— O tempo em que os seus antepassados o adoptarão, já lá vai ha muitos annos, accrescentou o segundo Simeuse.

— Morrer cantando! he a divisa de Cinq-Cygnés, e não ha de falhar em mim.

— Pois o nosso he *cy-meurs!* portanto, nada de quartel,

disse o primogenito ; mas , devemos confessar que o nosso parente boi ruminou muito bem , antes de vir, os conselhos que nos deo. Malin de Gondreville ! que me dize , não assentão bem estes dous nomes , hum ao pé do outro ?

— Assentão a *matar* ! disse o irmão.

— Antes eu queria ver o palacio de Gondreville queimado , exclamou a condessa , do que saber que havia ficar para sempre pertencendo ao corvo *maligno* que tomou posse d'elle !

Neste comenos , sahio do curral hum aldeão que tinha ido comprar hum beserro ao bom homem d'Hauteserre , e ouviu a derradeira phrase de Lourença.

— Vamos para casa , disse esta. Por causa de hum beserro , iam commettendo huma imprudencia que podia fazer certo o dito do boi.

— Meu pobre Michu, disse ella, quando entrou na sala, vendo Michu no mesmo lugar em que o tinha deixado , havia-me esquecido a peça que ias pregando a Malin ; porém, como os tempos são pouco favoraveis , he preciso que tenhas prudencia , para não dar mais má fama de nós.

— A pena que eu tenho he de não tirar a vida ao matador d meus amos , e causa de todas as desgraças da sua familia , respondeo elle.

— Ah ! Michu ! disse o vigario.

— Mas eu não deixo a terra sem saber se meus amos ficão em segurança , continuou Michu, sem attender á exclamação do vigario. Vejo por aqui varios sujeitos que me não agradão nada. A ultima vez que andámos á caça no bosque de Nodesme , che gou-se a mim esse homem que se diz mordomo de Gondreville, e perguntou-me se estavamos em cousa nossa. “ Rapaz ! lhe respondi eu, custa muito em poucos mezes a perder costumes adquiridos ha seculos.”

— Não tens razão, Michu, disse, rindo-se, o marquez de Si-meuse.

— Elle que respondeo ? perguntou o senhor d'Hauteserre.

— Que daria parte a seu amo das nossas pretensões , replicou Michu.

— Conde de Gondreville ! exclamou o marquez de Simeuse , não me esquece o dito do nosso parente.

— E não dizem sua magestade a Bonaparte ? respondeo o segundo irmão.

— E sua alteza ao senhor grão-duque de Berg, accrescentou o vigario.

— Tambem Murat ? perguntou o marquez de Simeuse.

— Justamente.

— E tratão por magestade a viuva de Beauharnais ? perguntou Lourença de Cinq-Cygnés.

— Sim senhora , respondeo o vigario.

— Deviamos ir a Pariz ver essas magestades e altezas novinhas da fabrica , disse a condessa.

— Minha senhora , eu fui levar o meu rapaz ao lyceo , disse Michu , e sei-lhe dizer que a guarda imperial não he para brincados. Se todo o exercito fôr como ella, talvez que essas cousas durem mais do que nós.

— Muítas familias nobres tem filhos no exercito, accrescentou o senhor d'Hauteserre.

— E os seus , disse o vigario , segundo as leis actuaes do recrutamento , hão de ser obrigados a pegar em armas , porque ninguem está isento disso.

— Mais mal nos fez o tal fulano com a sua côrte , disse Lourença , do que a revolução com a guilhotina.

— A igreja ora por elle , respondeo o vigario.

Aquellas palavras erão outros tantos commentarios aos prudentes conselhos do velho marquez ; porém os moços nada entendião a respeito de transacções, pensando , como ordinariamente pensão os partidarios vencidos , que a prosperidade dos vencedores pouco havia durar ; que o imperador tinha por si o

exercito unicamente ; que, tarde ou cedo , o direito vem a triumphar de facto , &c.

Apesar dos bons conselhos, os indocéis mancebos se precipitãõ no fosso que os esperava , e teriãõ evitado , se quizessem dar ouvidos á voz da prudencia. A maior parte dos homens, sendo sinceros, haviãõ confessar que raras vezes soffrem grandes infelicidades, sem que algum aviso exterior ou interior os precavesse contra ellas ; muitos , porém , não conhecem o sentido mysterioso e sympathico dos avisos occultos, ou dão menos attenção do que devem áquelles que lhes vem de fóra.

— A senhora bem sabe , disse Michu á condessa, em voz baixa , que não devo sahir desta casa sem dar as minhas contas.

Ella só lhe respondeo por hum signal approvativo , e o criado fiel se retirou.

## XII.

### AS CIRCUMSTANCIAS DO NEGOCIO.

Michu vendeo immediatamente os seus bens a Violette e a Beauvisage , rendeiro de Bellache ; mas , para ser pago , precisava esperar ainda vinte dias.

Hum mez depois da visita do marquez , como Lourença já tinha informado os primos da existencia do seu thesouro , disse-lhes que o dia em que a quaresma se parte ao meio era o mais proprio para o desenterrar. A muita neve que tinha cahido era causa de Michu não o haver trazido a mais tempo; e, além disso, antes queria fazer essa operação na presença de seus amos.

Elle queria absolutamente sahir da terra , porque temia alguma tentação a que não podesse resistir.

— Malin chegou repentinamente a Gondreville , sem ninguem saber a razão , disse elle á condessa ; e eu tenho a certeza de não resistir ao desejo de pôr Gondreville em estado de se vender , por morte do proprietario actual; e, para lhe fallar com sinceridade , sinto huma especie de remorso , por não ter seguido o que me pedia a vontade.

— Por que motivo deixaria elle Pariz no rigor do inverno ?

— Em Arcés , toda a gente conversa nisso , respondeo Michu; deixou a familia em Pariz , e trouxe unicamente o seu criado grave. O notario Grévin , sua mulher e a mulher do recebedor geral de Aube, estão-lhe fazendo companhia.

O dia que a condessa tinha escolhido parecia-lhe muito bom para a empreza , porque havia mascaradas na cidade; e, permitindo aos criados que fossem á festa , ficavão mais livres para sahirem sem ser vigiados por elles. Mas a sua escolha favoreceo a fatalidade , que tem grande parte na criminalidade das acções.

Como ella conhecia o character timorato do senhor d'Hauteserre e de sua mulher, que não havião ter descanso noite e dia, sabendo que dentro de casa ficavão hum milhão e cem mil francos, tão perto de hum bosque onde se podião esconder malfeitores, pediu conselho aos filhos delles, e esses mesmos assentáráo que era melhor occultar-lhes a expedição. Dos criados, só Gauthard foi admittido ao segredo.

Feitos os calculos necessarios, assentáráo que era possivel em tres viagens conduzir todo o dinheiro , trazendo cada hum dos cavalleiros quarenta mil francos, em saccos para esse fim preparados.

Os criados aceitarão de boa vontade a licença que lhes derão de ir-se divertir a Troyes ; em casa, ficarão os Duriens, marido e mulher ; e Catharina, de cuja discrição não havia a menor duvida.

Gauthard e Michu pensáráo e selláráo os cavallos de madrugada ; e quando todos os da viagem se acháráo promptos, tomáráo as cavalgadas pelas redeas ; e, pelos jardins de Cinq-Cygnés, se dirigirão até a porta do parque, a pé, em razão da pouca altura desta , que não permittia passar por baixo della a cavallo. Porém, tinhão apenas dado meia duzia de passos, quando o rendeiro de Bellache lhes appareceo.

— Ah! vem hum! disse Gathard.

— Sou eu, respondeo o rendeiro honrado. Bom dia, meus senhores! Então, apesar das ordens da prefeitura, sempre vão á caça? Eu, pela minha parte, não me hei de queixar; porém, vejaõ bem que, se tem amigos, tão pouco lhes não faltão inimigos!

— Deos queira que a nossa caça tenha bom exito, que has de tornar a achar teus amos, respondeo Roberto d'Hauteserre.

Lourença olhou para elle com ar de quem reprovava muito aquellas palavras, as quaes, segundo os acontecimentos seguintes, soffrêrão huma interpretação mui diversa do sentido que lhes dava quem as proferio.

Os dous irmãos de Simeuse querião fazer o contrario do que lhes tinha aconselhado o marquez de Chargebœuf, pensando que Malin lhes cederia Gondreville, dando-lhe elles huma indemnisação; e Roberto pensava da mesma sorte, quando fallou daquelle modo ao rendeiro.

— Seja o que fôr, bico calado, meu amigo, disse Michu, que ficou atraz, fechando a porta.

A manhã estava magnifica, e os dous gêmeos adiantárão-se com Lourença, a tal distancia dos d'Hauteserre, que podessem conversar hum pouco, sem elles ouvirem.

— Nós vamos buscar hum thesouro, disse o primogenito, e o maior thesouro da nossa familia já nos acompanha.

— Visto que vamos achar ainda parte das nossas riquezas, accrescentou o segundo Simeuse, em voz baixa, fallando com Lourença, case com meu irmão, que morre por isso.

— Não, replicou Lourença, rindo; ceda-lhe a sua parte e eu caso com o senhor, que tenho bastante riqueza para dous.

— Assim seja! disse o primeiro, e eu irei procurar mulher digna de ser sua irmã.

— Então pelo que vejo, quer-me muito menos do que eu pensava, respondeo Lourença, exprimindo nos olhos zeloso despeito.

— Amo ambos muito mais do que sou amado, lhe tornou o marquez de Simeuse.

— Então, pretende sacrificar-se á nossa felicidade.....

O marquez nada respondeo.

..... Mas, nesse caso, continuou Lourença, a idéa do seu martyrio nunca me abandonava mais, e meu marido não se havia dar bem com isso.

— E eu como havia viver sem ti? exclamou o irmão segundo.

— Mas, he indubitavel que não havemos casar ambos com a condessa, respondeo o marquez; e he tempo de tomar huma decisão.

— Vou metter-me n'hum convento, disse Lourença.

— E em vez de hum só desgraçado fareis tres, replicou Paulo Maria. Isso he injustiça. Aquelle de nós que fôr excluido ha de resignar-se. Quando soubêmos que não eramos tão pobres como julgavamos, tivêmos huma explicação entre nós, e ajustamos que, se eu fosse preferido, todos os nossos haveres ficavão pertencendo a meu irmão; sendo elle o escolhido, cede-me o mesmo, e, além disso, os seus titulos e direitos, porque se ha de appellidar Cinq-Cygnés; de sorte que o infeliz sempre tem huma indemnisação; e, não podendo resistir á magoa de a perder, resta-lhe o recurso de assentar praça, e morrer no campo da batalha, para não entristecer os outros com sua melancolica presença.

— Nós somos dignos de nossos avós! exclamou o marquez de Simeuse. Falle agora nossa prima.

— Não devemos fiar mais tempo nesta incerteza, disse Paulo Maria.

— Os sacrificios, cara Lourença, tambem tem suas doçuras, accrescentou Maria Paulo.

— Amados primos, respondeo Lourença, he-me impossivel escolher, porque tenho igual amizade aos dous; ou, para melhor dizer, parece-me que ambos constituem hum só ente, dig-

no de todo o meu amor. Deos ha de nos ajudar ; a sua Providencia decidirá ; porém , exijo huma condição.

— Qual he ?

— O que ficar sendo meu irmão não se ha de retirar sem eu consentir ; a mim pertence julgar quando a retirada convém.

— Pois sim , disserão os dous ao mesmo tempo , sem perceber o sentido que ella dava áquella condição.

— O primeiro a quem a senhora d'Hauteserre fallar á mesa esta noite , depois do *Benedicite* , esse ha de ser meu esposo ; mas nenhum deve usar de fraude , para obriga-la a fazer-lhe alguma pergunta.

— Juramos ser leaes , respondeo Paulo Maria.

E ambos beijarão as mãos de Lourença.

A certeza de huma decisão proxima , que tanto hum como outro podia julgar favorael ao seu amor , causou aos dous gemeos extraordinaria satisfação.

— Hum de nós ha de ser hoje conde de Cinq-Cygnés , disse o primogenito.

— O nosso empenho he não ser Simeuse , disse Paulo Maria.

— Parece-me , disse Michu aos d'Hauteserre , que a senhora condessa não ha de estar muitos mezes solteira , porque vejo meus amos muito alegres ; e se ella já fez escolha , não me retiro sem assistir á bôda.

Nenhum dos d'Hauteserres lhe respondeo ; mas , naquelle comenos , huma pega se levantou entre elle e os dous irmãos ; máo agouro para Michu , que era supersticioso , e pareceo-lhe ouvir dobrar os sinos aos finados. Os amantes , que raras vezes reparão nas pegas quando passeião juntos pelos bosques , derão por mui bem estreado aquelle dia.

Michu ia munido com a planta do lugar em que tinha enterrado o dinheiro , e logo atinou com elle. O bosque era deserto naquelle sitio , longe de todos os atalhos , e de todas as habitações. Os cavalleiros fizerão diferentes caminhos , carregados de

ouro, sem encontrar pessoa alguma; e o que lhes parecia hum favor da sorte era huma desgraça.

Ao voltar de Cinq.-Cygnes, para conduzir os derradeiros duzentos mil francos, confiados na facilidade com que até alli, sem estorvo, tinham executado a sua empreza, tomárão huma linha mais directa, em vez da primeira, para demorar menos tempo a viagem; mas, ao passar por hum outeiro d'onde se descobria o parque de Gondreville, Lourença exclamou, vendo huma columna de fumo espesso que sahia do palacio:

— Fogo em Gondreville!

— He algum fogo de alegria, respondeo Michu.

Mas Lourença, que estava senhora de todos quantos atalhos tinha o bosque, fustigou a egua, correo só até o palacete de Cinq.-Cygnes, antiga habitação de Michu, e admirou as pegadas de muitos cavallos que tinham passado pela porta de grades. A columna de fogo elevava-se de hum prado incluído no parque inglez, e a donzella presumio que estavam queimando hervas; mas, no acto em que fazia esta conjectura, sahio do parque, a todo o trote do seu magro sendeiro, o encarquilhado Violette; e, parando ao pé della, com os olhos espantados, lhe perguntou:

— Tambem a senhora? Mas isto he farça; creio que o não pretendem matar.

— Matar a quem?

— Seus primos não desejão a morte delle.

— A morte de quem?

— Do senador.

— Estás doudo, Violette?

— Mas então, que vem a senhora aqui fazer?

As palavras do velho rendeiro despertárão receios, a respeito de seus primos, no espirito da condessa; e, sem dar mais resposta, voltou as redeas e vôou ao sitio em que os seus companheiros carregavão já o resto do dinheiro.

— A' lerta ! lhes disse ella ; eu não sei o que ha de novo ; porém voltemos já a Cinq-Cygnés.

Em quanto a caravana empregava o tempo em recolher o ouro que Michu tinha escondido , acontecia em Gondreville hum caso extraordinario.

Erão duas horas depois do meio dia , estava o senador Malin sentado em frente da chaminé , no salão baixo do palacio , jogando o xadrez com o seu grande amigo Grévin ; do outro lado, conversavão as senhoras Marion e Grévin , assentadas n'hum canapé. A criadage da casa tinha ido ver hum curiosa mascarada, que ha muito estava promettida no conselho d'Arcis.

Só o escudeiro de Malin e Violette estavão dentro do palacio, porque os dous jardineiros moravão á entrada dos pateos, em distancia tal que não podião ouvir hum tiro de espingarda que se dêsse em casa de seus amos; e esperavão, ao portão da entrada que olha para Arcis , que passasse a divertida mascarada.

Violette estava na vasta ante-camara , com o olho á espreita do instante propicio para fallar com o senador na sua demanda , ou talvez para outro fim. O certo he que entrárão repentinamente, pela porta dentro, cinco mascarados, da altura , modo e feiçào dos quatro cavalleiros d'Hauteserre e de Simeuse : com a addiçào de Michu , lançárão-se ao escudeiro e a Violette , e tapárão-lhes as bocas com lenços. Depois disso , amarrárão-os e levárão-os para a ucharia ; mas , apesar da extraordinaria presteza com que executavão esta manobra , não conseguirão impedir hum grito que soltou cada paciente, antes de lhe fecharem a boca , os quaes se ouvirão na sala ; e as duas senhoras logo disserão que aquelles gritos vinhão de pessoas em perigo.

— Qual, historia ! são os mascarados d'Arcis que se vem chegando , respondeo Grévin , muito descançado.

No entanto , os cinco aggressores fechárão os dous presos , e vinhão já caminhando para a sala , quando a senhora Grévin , mulher bastante cabeçuda , sahia para indagar a causa daquelle

rumor, e cahio-lhes nas mãos. Em quanto dous lhe punhão a mordança na boca e a conduzião a lugar de segurança, tres entrãrão na sala; e em breves instantes, ajudados pelos dous companheiros, que despachãrão a senhora Grévin n'hum minuto, agarrãrão o senador, o notario, a senhora Marion, prendêrão estes ás cadeiras, tapãrão-lhes as bocas, e conduzirão o senador pelo parque.

Toda aquella tramoia não chegou a gastar meia hora.

Dalli a pouco voltãrão os cinco mascarados, e desde a adega até ao granel, abrirão todas as commodas, armarios, portas, escondrijos, sem arrombarem nada; e ficãrão senhores da casa até as quatro horas da tarde, tempo que levou o criado grave de Malin a desfazer, com os dentes, as cordas que prendião as mãos de Violette.

Apenas este desatou a mordança que o tolhia de gritar, sahio, dando altos berros, em procura de soccorro. Entãõ os desconhecidos sahirãõ pelo jardim em cavalloos semelhantes aos de Cinq-Cignes, e fugiraõ; porém, não com tanta pressa que Violette deixasse de ter occasiaõ para os observar.

Depois que o rendeiro soltou o criado, o qual foi logo soltar as senhoras, e o notario montou no seu descarnado ginete, deitou a correr atraz dos malfeitos, e ficou admirado por ver os dous batentes da grade abertos de par em par, e a condessa de Cinq-Cygnés na porta, em ar de sentinella.

Mal que a condessa desapareceo, chegou o tabelliaõ Grévin, acompanhado do guarda campestre do municipio, ao qual o guarda do palacio deo hum cavallo das estrebarias de Gondreville, em quanto sua propria mulher ia chamar o juiz de paz e os archeiros d'Arcis.

XIII.

A JUSTIÇA , SEGUNDO O CÓDIGO DE BRU-  
MAIRE ANNO IV.

Violette contou a Grévin que tinha encontrado a Lourença, e que, apenas elle lhe perguntou o que ia alli fazer, ella fustigou a sua egoa e desapareceo.

— Serão os nobres de Cinq-Cygnés que praticarão attentado semelhante ! exclamou Grévin.

— Que duvida ! o senhor não conheço Michu ! conheci-o eu bem, quando elle me lançou os gadanhos ; e, além disso, os cavallos erão os mesmos de Cinq-Cygnés.

O notario observou as pegadas dos cavallos na arêa do parque, e deixou o guarda campestre de vigia, para que as não apagassem, e voltou outra vez ao palacio de Gondreville, onde já se achava o tenente e o alferes dos archeiros imperiaes, acompanhados de hum sargento e quatro soldados.

O tenente era aquelle mesmo a quem, ha dous annos, Francisco Michu tinha feito hum buraco, ou, pelo menos, concorrido com a sua esperteza para elle o alcançar na parte posterior da cabeça. Corentin lhe tinha dito quem era o seu malicioso adversario. O irmão desse tenente veio a ser depois hum dos melhores coroneis de artilharia, assim como este era recommendavel como official de archeiros, e por isso chegou a commandar o esquadrão do Aube.

Por consequencia, estes officiaes devião mostrar, e mostrarão effectivamente, muito ardor em perseguir os habitantes de Cinq-Cygnés.

O alferes chamava-se Wolf, e era o mesmo archeiro que tinha conduzido Corentin a Cinq-Cygnés, e de Cinq-Cygnés a Troyes, sufficientemente instruido pelo espia, durante a jornada, a respeito das sahidas nocturnas da condessa, a que este dava a interpretação que mais convinha ao seu odio contra as pessoas de quem não havia podido levar a melhor.

Marion e Grévin, o primeiro ás claras, o segundo á surdina, trabalhárão muito no código de brumaire, do anno IV, obra judiciaria da convenção nacional, promulgada pelo directorio. Portanto, o notorio, que a sabia de côr e argumentada, obrou, a favor della, com terrivel celeridade, mas com presumpções levadas quasi ao gráo de certeza, relativamente á criminalidade de Michu, dos senhores d'Hautesserre e Simeuse.

Só algum magistrado antigo se lembra hoje dessa lei que Napoleão derogava naquella mesma época, promulgando os seus códigos, e pela instituição da sua magistratura, que ainda actualmente rege a nossa França.

O director do jury, segundo o código de brumaire, do anno IV, tinha a seu cargo, e *ex-officio*, a obrigação de perseguir o delicto commettido em Gondreville. Notemos sempre que a convenção não admittio no seu código a palavra *crime*. Delictos contra a lei, delictos com penas pecuniarias, de prisão, infamantes e afflictivas, era a terminologia seguida pelo legislador. A morte foi classificada entre as penas afflictivas, e devia ficar supprimida quando se restabelecesse a paz, ficando substituida por vinte e quatro annos de trabalhos forçados. A convenção pois estimava aquelle castigo igual á morte, quando o código actual inflige trabalhos forçados por toda a vida.

A organização judiciaria preparada pelo conselho de estado de Napoleão excluia da magistratura os directores do jury, que tinhão, com effeito, poderes enormes, pois que, em respeito á perseguição dos delictos e á accusação dos réos, fazia ao mesmo tempo as vezes de agente da policia judiciaria, de procurador regio, de juiz de instrucção e de tribunal de relação. Apenas o seu auto de accusação e o seu processo ficavão sujeitos a hum comissario do poder executivo e á approvação de oito jurados, perante os quaes expunha os factos da sua instrucção, ouvião as testemunhas, ouvião os accusados, e os pronunciavão ou despronunciavão.

Aquelles jurados constituïão hum jury de accusação ; mas , além destes, existião outros , junto ao juizo criminal , a quem se dava o nome de jury de sentença.

O juizo criminal que, pelo novo codigo, recebeu o nome de relação criminal , compunha-se de hum presidente, dous juizes , do accusador publico , e de hum commissario do governo.

Todavia , desde 1799 até 1806 , existião tribunaes de relação especiaes , que julgavão sem jury , em certos districtos e certos casos , compostos de juizes tirados do tribunal civil; mas aquella confusão de justiça especial com a justiça criminal acarretava conflictos de autoridade e questões de competencia que subião ao tribunal annullatorio.

Se o districto do Aube tivesse huma relação especial , o juizo do attentado commettido na pessoa de hum senador do imperio de certo lhe pertencia ; mas aquelle pacifico districto ainda não estava sujeito a essa jurisdicção excepcional.

Portanto , Grévin mandou o alferes chamar o director do jury a Troyes , e o quasi soberano juiz chegou d'alli a pouco, n'huma carroagem de posta, a Gondreville, acompanhado pelo alferes que o foi buscar.

O tal director do jury , em Troyes , foi n'outro tempo secretario de huma das commissões da convenção, amigo velho de Malin, e empregado por sua recommendação. Chamava-se Lechesneau, homem pratico na antiga jurisprudencia criminal , e que havia, de mãos dadas com Grévin, ajudado muito o actual senador em seus trabalhos judiciarios na convenção. Por isso , Malin o inculcou a Cambacérès, e este o nomeou procurador geral na Italia ; mas, por causa de certa intriga , Napoleão o demittio. Todavia, como era devedor a Malin de quanto possuia, vendo a importancia de semelhante attentado, trouxe consigo hum capitão de archeiros com hum piquete de doze soldados. Antes de partir para Gondreville, foi entender-se com o prefeito , o qual, por ser já noite, não pôde servir-se do telegrapho , e expedio hum

correio a Pariz , para informar o ministro da policia , o grande juiz e o imperador , do caso inaudito acontecido em Gondreville.

Quando elle entrou , achavão-se presentes na sala as senhoras de Marion, de Grévin, o rendeiro Violette, o criado grave do senador e o juiz de paz com o seu escrivão.

Já se tinham feito as indagações necessarias, no interior da casa; o juiz de paz e Grévin havião colligido, com todo o cuidado, os primeiros elementos do processo.

O magistrado pasmou de ver como os malfeitores havião combinado a escolha do dia e da hora para executarem o seu projecto. A hora impedia poder-se procurar immediatamente os indicios e as provas, porque, no inverno, ás cinco e meia, já faz escuro; a noite he capa de facinorosos; e o dia não podia ser mais proprio para achar o senador sem defeza e sem testemunhas.

— Façamos justiça aos agentes da prefeitura de policia , disse Lechesneau , pois não tem cessado até agora de nos advertir que estejamos sempre alerta com os taes fidalgos de Cinq-Cygnés.

Como elle estava certo da actividade do prefeito de Aube , o qual tinha effectivamente mandado correios a todas as prefeituras circumvisinhas , para perseguirem os cinco mascarados e libertar o senador , tratou de estabelecer as bases do processo , trabalho que rapidamente foi concluido entre dous homens tão peritos, como era Grévin e o juiz de paz, chamado Pigaul, tambem creatura de Malin, e que , tres mezes depois deste serviço , foi nomeado presidente do tribunal d'Arcis.

Lechesneau estava informado ha muito das ameaças que Michu tinha feito n'outro tempo a Marion, e á espera de que Malin havia escapado no seu parque. Aquelles dous factos , que representavão a mesma tenção, devião constituir as premissas do attentado actual , designando o antigo mordomo como cabo dos

malfeitores, principalmente juntando a estes antecedentes o dizer de Grévin, de sua mulher, da senhora Marion e de Violette, que declaravão ter visto entre os mascarados hum homem inteiramente parecido, na estatura, grossura do corpo, e còr do cabello, com Michu.

Além disto, quem podia, a não ser Michu, abrir a grade de Cinq-Cygnés com huma chave? O guarda e sua mulher affirmavão ter fechado á chave ambos os portões de ferro, ao mesmo tempo que em nenhuma das grades, examinadas pelo juiz de paz, assistido pelo escrivão e o guarda campestre, havia signal de violencia.

— Quando eu o despedi, já elle tinha certamente as chaves falsas de que agora se servio, disse Grévin; e com effeito, parece que havia meditado este crime, porque ha quinze dias vendeo todos os seus bens, e antes de hontem recebeo o dinheiro no meu escriptorio.

— Os fidalgos hão de lhe ter lançado tudo ás costas.

Só os senhores de Simeuse, d' Hautesserre e Michu he que estavão nas circumstancias de conhecer o interior de Gondreville, e de abrir todas as portas, armarios e escondrijos de hum tão vasto edificio. Nenhum dos mascarados se tinha perdido, nenhum se tinha enganado, antes entravão por toda a parte, como praticos. Emfim, os desconhecidos não desencaminhão cousa alguma, e o rendeiro Violette não só conheceo os cavallos de Cinq-Cygnés, mas encontrou a condessa no portão do palacete.

De todos estes factos e disposições resultava huma somma tal de presumpções contra os Simeuses, d' Hautesserre e Michu, que degeneravão em certezas para o director do jury.

Mas, que pretendião elles fazer do futuro conde de Gondreville? Talvez obriga-lo a largar-lhe a terra, mediante alguma indemnisação. Esse era o intento de Michu, desde 1799, para o que parecia, segundo elle disse a Marion, ter os dinheiros necessarios.

Porém o sabio criminalista não atinava com o motivo das indagações feitas nos escaninhos do palacio pelos mascarados que arrebatarão o senador Malin. Se quizessem vingar-se delle, nada mais facil do que mata-lo, e bem podia elle estar enterrado; mas parecia mais provavel que o conservassem preso. Todavia, que utilidade podião elles tirar da sua prisão, depois de terem esquadrinhado todo o palacio? e como podião persuadir-se que hum acto semelhante havia ficar encoberto o tempo necessario para tirarem delle o proveito que esperavão?

A estas objecções respondia Pigault que a justiça não podia adivinhar todos os motivos que os malvados podião ter para praticarem delictos antes desta do que daquella fórma; que em todos os processos crimes existião obscuridades, e que a consciencia tinha abysmos onde não era dado aos homens penetrar a não ser pela propria confissão dos delinquentes.

Grévin e Lechesneau convierão, ainda que não penetrassem as trevas de que lhes fallava Pigault.

Sem mais tardança, expedio Lehesneau todos os archeiros para bater o bosque e o valle de Cinq-Cygnés, mandando acompanhar o juiz de paz pelo tenente de archeiros Giguet, o qual, segundo o codigo determinava, ficava sendo seu official de policia judiciaria, auxiliar, ordenando ao primeiro que procurasse, no conselho de Cinq-Cygnés, colher os elementos da instrucção do processo, fazendo, se necessario fosse, os interrogatorios convenientes; e, para ganhar tempo, dictou e assignou rapidamente a ordem de prisão contra Michu, por ser aquelle que se achava mais indicado no depoimento das testemunhas e pelos factos anteriores. Depois que o juiz de paz sahio com os archeiros, para executar as suas ordens, continuou entãõ com mais vagar, deitando os mandos de prisão contra os Simeuses e d'Hauteserre, os quaes, pelo codigo, devião conter todos os motivos de accusação.

Tanta diligencia fizerão os juizes de paz e o tenente Giguet,

que chegarão a Cinq-Cygnés quando os criados se recolhião de ver as festas em Troyes. Levárão-nos á casa do provedor ; e como ignoravão a importancia das perguntas que lhes fazião, responderão sinceramente , dizendo que , sem elles pedirem , a senhora condessa lhes dera licença para se divertir em todo o dia em Troyes.

Aquella deposição pareceo de tanto peso ao juiz de paz , que immediatamente mandou avisar Lechesneau , para vir pessoalmente prender os quatro fidalgos, em quanto elle proprio se dirigia ao casal de Cinq-Cygnés, para surprehender Michu.

Lechesneau , mal que o tenente lhe deo parte do acontecido , julgou o caso urgente , e partio sem demora , deixando muito recommendado a Grévin que fizesse vigiar as pegadas dos cavallos no portão de ferro e no parque , para serem confrontadas , em occasião opportuna.

Bem sabia o director do jury quanto prazer ia dar aos habitantes de Troyes com o seu procedimento judicial contra os nobres de Cinq-Cygnés , inimigos do povo , e tambem inimigos do imperador. Com taes disposições , todos os magistrados são propensos a tomar as suspeitas como provas demonstrativas. Todavia , quando ia pelo caminho de Gondreville para Cinq-Cygnés , reflectio que o crime dos cinco accusados era bem gratuito , e sem utilidade alguma para elles.

Em todas as profissões, mesmo em magistratura , existe huma cousa que se póde chamar consciencia do officio : as reflexões de Lechesneau resultavão dessa consciencia com que os homens executão geralmente os deveres que lhes não desagradão , como acontece aos artistas , no exercicio das suas respectivas artes ; aos que cultivão as sciencias, e aos juizes na pratica da justiça ; e talvez que os magistrados offereção mais segurança á innocencia do que o jury, porque julgão segundo as leis e a razão, quando o jury sentenciac conforme os impulsos que recebe dos sentidos exteriores.

Assim, o director do jury propoz a si mesmo differentes hypotheses, esperando achar a solução dellas na propria apprehensão dos culpados.

A noticia do facto acontecido em Gondreville já trazia alvoçados os habitantes de Troyes, e na cidade d'Arcis ainda era desconhecido, pois que toda a gente cejava, quando chegou aviso aos archeiros, e chamarão o juiz de paz; e o mesmo succedia em todo o valle de Cinq-Cygnés, cujo palacio se achava, pela segunda vez, cercado, pela justiça agora, e não pela força da policia: as transacções possiveis com huma são muitas vezes impossiveis com a outra.

#### XIV.

#### AS PRISÕES.

Bastou que Lourença dissesse, antes de sahir pela manhã, a Martha, a Catherina e aos Durieus, homem e mulher, que não sahissem de casa, nem chegassem ás janellas, para que elles lhe obedecessem com a mais escrupolosa exactidão. Cada viagem que fazia a caravana, carregada de ouro, ficavão os cavallo no caminho coberto, defronte da brecha, e d'alli para casa; os mais possantes da sociedade, que erão Roberto d'Hautesserre e Michu, transportavão os saccos para huma adega situada por baixo da escada da torre dita da Donzella.

Erão cinco horas da tarde quando voltárão com o ultimo carreto; e todos os cinco homens cuidárão immediatamente em enterrar o dinheiro; parecendo a Lourença que era preciso murar a adega. Michu se encarregou dessa operação, e mandou Gauthard de carreira ao seu casal, para trazer huns saccos de gesso, que tinham sobejado quando se construiu a casa, em quanto Martha ia cuidar da ceia.

O casal edificado para Michu estava situado na eminencia donde elle tinha avistado os archeiros a noite que foi avisar Lourença. Tanta fome o acossava depois das expedições ao bos-

que, idas e voltas, que erão apenas sete horas já tinha acabado o muro; e foi correndo para casa jantar e ceiar, tudo junto; porém, quando chegou, estava o casal cercado, bem que elle não visse os archeiros. No caminho encontrou Gauthard, que trazia hum sacco de gesso ás costas, julgando que seria necessario.

— Não he preciso, lhe disse Michu, traze-o outra vez, e vem jantar comigo.

Ditas estas palavras, entrou em casa com o rosto suado, os vestidos cheios de gesso, todo coberto com os signaes do serviço que acabava de fazer, foi muito alegre em direitura á cozinha, para se lavar e comer; porém, no instante em que lançava a mão á torneira da fonte, appareceu o juiz de paz, acompanhado pelo escrivão, guarda campestre e tres archeiros, que já trazião Gauthard diante de si.

— Que nos quer o senhor Pigault? perguntou Michu antes de ver os archeiros.

— Está preso em nome do imperador, disse o juiz de paz.

Quando Martha e sua mãe derão com a vista nos chapéos agaloados, ficarão atterradas.

— Essa he boa! e porque? instou Michu, sentando-se á mesa, e principiando a comer, sem fazer muito espanto. Tenho tanta fome, senhor Pigault! disse elle.

— Vm. ainda o sabe melhor do que nós, replicou o juiz de paz, dando signal ao escrivão para começar o auto, depois de haver mostrado a Michu a ordem de prisão.

— Deixa-os rabiscar á sua vontade, rapaz, disse Michu a Gauthard, e come aqui alguma cousa.

— Não póde negar o estado em que se acha a sua roupa, accrescentou o juiz, nem as palavras que disse a Gauthard no seu proprio pateo.

Michu ia comendo com summa avides o que achava na mesa, e nada respondia, porque tinha o coração innocente, e a boca cheia. Gauthard não podia imita-lo.

— Que fizeram vocês ao senador ? lhe perguntou o guarda campestre ao ouvido.

— Meus senhores, quem acaba de commetter crimes não come com tanto appetite. Marilha, dá-me alguma cousa mais... Alguma patifaria inventou a nosso respeito o maldito Violette ? respondeo Michu, lembrando-se do que Lourença dissera.

— Tome sentido ! continuou o guarda campestre, em voz baixa ; olhe que, segundo ouço dizer á justiça , o seu attentado tem pena de morte.

A mulher de Michu , que percebeo as ultimas palavras , exclamou :

— Oh ! meu Deos !

— Se Vm. sabe o que Violette disse , não póde negar o que fez , instou o juiz de paz.

Michu protestou , lá comsigo , de não responder mais huma palavra , e Gauthard o imitou.

Então o juiz de paz , vendo que perdia o tempo sem utilidade, ordenou aos archeiros que lhe atassem as mãos , e a Gauthard também , para serem conduzidos ao paço de Cinq-Cygnés, onde elle proprio se dirigio , para reunir-se ao director do jury.

A molestia que Michu sentia quando chegou á casa e se assentou á mesa tinham igualmente os quatro de Simeuse e d'Hauteserre ; por isso não curarão de mudar a roupa antes de jantar , e outro tanto aconteceu a Lourença. No mesmo estado em que chegáram do bosque forão á sala cumprimentar o senhor d'Hauteserre e sua esposa , a quem não faltavão inquietações por seu respeito.

O bom homem tinha observado todas as idas e venidas , e não deixou tambem de conhecer que desconfiarão delle, pois que lhe escondêram a causa de se ausentarem hum dia inteiro ; e já havia dito a sua mulher :

— Oxalá que Lourença não se metta , e nós tambem , em camisas de onze varas !

— De que natureza foi hoje a sua caçada ? perguntou a senhora d'Hauteserre a Lourença.

— Hum dia saberá em que travessura seus filhos tomárão parte, respondeo ella rindo.

Apesar de serem ditas em tom de graça aquellas palavras, a pobre senhora não deixou de assustar-se; mas Catharina veio fazer diversão aos seus receios, annunciando que estava o jantar na mesa. Lourença deo o braço ao Sr. d'Hauteserre, e sorriose da malicia que fazia aos primos, obrigando hum delles a conduzir á sala de jantar a boa esposa do seu braceiro, que ella havia transformado em oraculo do futuro casamento. Coube esse trabalho ao primogenito.

Acabado o *Benedicite*, seguio-se hum profundo silencio entre Lourença e os dous Simeuses, pois que se approximava o momento em que huma palavra ia decidir da sua sorte. A senhora d'Hauteserre fazia os pratos, e ficou admirada, reparando nos signaes de perturbação que os tres primos apresentavão nos semblantes.

— Algum caso extraordinario lhes aconteceu ! disse ella.

— Com quem falla ? disse Lourença.

— Com todos cinco, lhe tornou a senhora d'Hauteserre.

— O que lhe sei dizer, minha mai, he que me sinto damnado com fome, respondeo Roberto.

A senhora d'Hauteserre estava tão perturbada, que offereceo ao marquez de Simeuse hum prato que destinava ao irmão segundo.

— Eu sou como sua mãe, disse ella; apesar da gravata branca, sempre o confundo com o mano, a quem destinava agora este prato.

— A senhora não sabe o presente que agora lhe fez, disse o mais moço dos Simeuses, fazendo-se tão pallido que parecia defunto; ei-lo-ahi conde de Cinq-Cygnés.

O pobre moço, naturalmente sempre alegre, ficou triste para

todos os dias da sua vida. Apesar disso , não lhe faltou o valor de sorrir-se , olhando para Lourença, que tanto poder tinha nelle o amor fraternal.

— Como ! a condessa já escolheo ? exclamou a senhora d'Hauteserre.

— Não senhora ; deixámos isso nas mãos da sorte ; e as suas palavras lhe servirão agora de instrumento.

E passou a contar a convenção que pela manhã estipulou com os primos. Então o mais velho dos gêmeos , vendo o irmão prestes a desmaiar , lhe disse :

— Casa tú com ella , e eu irei morrer para bem longe !

Neste comenos , baterão de fóra na janella da sala em que estavam , pela parte do jardim. O mais velho dos Hauteserre foi abrir , e por ella entrou o vigario com os fundilhos rasgados, por ter saltado o muro que dividia o parque do passal.

— Fujão , disse elle todo esbaforido ; fujão que os vem prender!

— Porque ? perguntárão ao mesmo tempo quantos estavam presentes.

— Não sei porque ; mas o que lhes digo he verdade.

— Nós estamos innocentes.

— Innocentes ou culpados , montem a cavallo , corraõ até a fronteira, sem descançar, e de lá demonstraráõ a sua innocencia. As condemnações por contumacia podem-se revogar ; mas, as de morte executadas, essas não tornão atraz. Lembrem-se do que dizia o presidente d'Harlay : “ Se me accusassem de ter carregado ás costas ambas as torres de Notre-Dame , tratava logo de pôr-me a salvo , antes que me prendessem.

Todos soltarão huma gargalhada.

— Mas , fugir he confessar a culpa , respondeo o marquez de Simeuse.

— Não fujão , disse Lourença.

— Sempre hão de ser assim ! replicou o vigario, desesperado. Se tivesse poder para isso , arrebatava-os d'aqui. Mas já que

não se aproveitão do meu aviso , vou-me retirando por onde vim , para que , ainda em cima , não tenha de soffrer as consequências de me verem nesta casa e nesta figura. Se querem fugir , ainda podem , porque o muro do meu passal por ora não está cercado.

Disse , e saltou outra vez pela janella , com tanta ligeireza como se fôra hum rapaz , que o medo lhe punha azas nos pés.

Passado pouco tempo , soárão no pateo as ferraduras dos cavallos , e tindrão as espadas dos archeiros. Assim , o conselho do bom parochó aproveitou tanto áquelles moços presumidos como tinha aproveitado os do marquez de Chargebœuf.

— A nossa existencia em commum , disse o segundo Simeuse , com profunda melancolia , he huma especie de monstruosidade. Não sei a razão , mas todos os gemeos de que falla a historia forão desgraçados , e o nosso amor se resente dessa origem. Veja , continuou elle , olhando para Lourença , veja com que persistencia nos persegue a desventura ! até a sua escolha parece que hum máo fado a bafejou.

Lourença parecia estúpida ; e as palavras funestas que o director do jury proferio , apenas entrou na sala , lhe fizerão hum zunido terrível nos ouvidos , sem , não obstante , lhes perceber o sentido.

— Em nome do imperador e da lei , declaro que os senhores Paulo Maria , Maria Paulo de Simeuse , Adriano e Roberto d'Hauteserre , estão presos. Os senhores não podem negar que andárão grande parte do dia a cavallo , accrescentou elle , mostrando áquelles que o acompanhavão os salpicos de lama que os quatro fidalgos tinhão nos vestidos.

— Qual he o crime de que os accusão ? perguntou Lourença com altivez.

— E não prende esta senhora ? perguntou o tenente Guiget.

— Por ora , deixo-a livre , com fiança , até serem melhor examinados os indicios que lhe fazem carga.

— Eu me offereço para seu fiador, se me der palavra de não fugir, disse Goulard.

Lourença olhou com soberano desprezo para o ex-picador da casa de Simeuse, que, desde aquelle instante, ficou sendo seu inimigo mortal; e duas lagrimas ardentes, produzidas pela raiva, lhe rebentárão dos olhos. Os quatro fidalgos olhárão tambem huns para os outros, e não se movêrão dos lugares em que estavam. O senhor d'Hauteserre e sua esposa parecia-lhes que Lourença e os moços tinham faltado á verdade para com elles; em consequencia, não se atrevião a pronunciar huma palavra. Os desgraçados velhos a quem levavão inesperadamente seus filhos, pelos quaes tantos sustos havião passado, olhavão sem ver, escutavão sem ouvir.

— He necessario que eu o rogue para ser meu fiador, senhor d'Hauteserre? perguntou Lourença ao seu tutor.

O pobre homem estremeceo ao som daquellas palavras, que lhe pareceo o da trombeta final; e, depois de limpar as lagrimas, respondeo com voz fraca:

— Desculpe, senhora condessa; bem sabe que sou todo seu em corpo e alma.

Lechesneau ficou admirado vendo o socego com que jantava aquella gente, o que era pouco de esperar, se com effeito houvessem commettido as violencias de que os accusavão; mas, reparando na especie de estupor em que os paes dosHauteserres estavam depois da intimação, e no ar pensativo de Lourença, que scismava, para atinar com a causa daquella infelicidade, tornou ás suas primeiras desconfianças.

— Senhores, disse elle cortezmente, espero da sua boa educação que não intentem huma resistencia inutil. Queirão seguir-me ás estrebarias todos quatro, para verem tirar as ferraduras dos seus cavallos, porque tem de servir na instrueção do processo; e, assim como podem provar o seu crime, talvez sirvão para

demonstrar á sua innocencia. Venha tambem , senhora , acrescentou , fallando com Lourença.

Elle tinha mandado chamar o ferrador de Cinq-Cygnés e o seu aprendiz para servirem de peritos. Em quanto aquella operação se fazia nas estrebarias, conduzia o juiz de paz a Gauthard e Michu.

Despregar e assignalar os quatro ferros aos cinco animaes não era obra de pouco tempo ; Lechesneau , constando-lhe que Pigault tinha chegado com os presos , deixou os accusados com os archeiros , e voltou á sala de jantar , para dictar o auto. O juiz de paz mostrou-lhe o estado em que se achava o fato de Michu , referindo as circumstancias da sua prisão.

— Talvez que matassem o senador , disse Pigault , e o emparedassem.

— Agora já tenho minhas desconfianças disso , respondeu Lechesneau.

— Onde levaste o gesso , perguntou elle a Gauthard.

Porém este , na fôrma do seu costume , em circumstancias semelhantes , respondeu-lhe sómente com lagrimas e soluços.

— A justiça mette-lhe medo , respondeu Michu , de cujos olhos sahião chammás.

Todos os criados da casa chegarão então , enchêrão a ante-câmara , onde encontrarão Catharina e os Durieus chorando a desgraça de seus amos. Então he que elles conhecerão a importancia das respostas que havião dado ao juiz de paz.

Gauthard continuava a soluçar e a derramar lagrimas , até fingir hum acesso de convulsões que espantou a propria justiça. Então os magistrados houverão por bem deixa-lo ; e elle , voltando-se para Michu , sem que mais alguém o visse , deo hum sorriso. Michu fez-lhe hum leve signal de approvação , e olhou logo a outra parte.

Lechesneau sahio logo dalli para ir ás estrebarias dar pressa aos peritos.

— Senhor, disse emfim a senhora d'Hauteserre ao juiz de paz, fará o favor de nos explicar a causa destas prisões?

— Accusão estes senhores de ter arrebatado o senador Malin, e de o conservarem prisioneiro, porque não chegamos a persuadir-nos ainda que o matassem, apesar de não faltarem circumstancias que o indiquem.

— Em que penas incorrem os que praticão esse delicto? perguntou com timidez o bom homem d'Hauteserre.

— Como as leis que o codigo actual não derogou se achão em vigor, a lei que rege o caso presente manda applicar pena de morte, respondeo o juiz de paz.

— De morte! disse a senhora d'Hauteserre, e cahio sem sentidos.

O vigario chegou naquelle instante com sua irmã, a qual chamou Catharina e Durieu.

— Quem he que vio o seu maldito senador? gritou Michu.

— A senhora Marion, a sonhora Grévin; o senhor Grévin, o criado grave do senador e Violette affirmão o contrario, respondeo Pigault, com hum sorriso agri-doce, que indicava a sua convicção.

— Não entendo, replicou Michu, principiando a persuadir-se que alguma tramoia lhe tinhão armado e a seus amos.

Neste comenos, todos voltárão das estrebarias, e Lourença correo para a senhora d'Hauteserre, a qual, apenas tornou a si, lhe disse: — Tem pena de morte!

— Pena de morte! repetio Lourença, olhando para os quatro fidalgos.

Aquella phrase causou hum espanto geral; e Giguet, como quem estava instruido por Corentin, pegou no braço a Roberto, ao marquez de Simeuse, e levou-os a hum canto da sala para lhes dizer:

— Tudo póde ter ainda remedio; talvez que isto não passe de huma brincadeira. Os senhores já forão militares, e entre solda-

dos póde haver sinceridade. Onde escondêrão o senador Malin ? Se o matárão , acabou-se ; mas se o tem preso , soltem-no , porque de nada lhes serve actualmente guarda-lo. Tenho quasi certeza que o director do jury e o proprio senador poem huma pedra em cima desta zombaria.

— Nenhum de nós entende absolutamente cousa alguma do que o senhor tem dito , respondeo o marquez de Simeuse.

— Se os senhores ainda em cima fallão deste modo , então longe irá o negocio !

— Cara prima , disse o marquez , dirigindo-se a Lourença ; nós vamos presos , porém não tenha cuidado com isso. A nossa prisão he resultado necessario de qualquer engano , que nos será facil desfazer em pouco tempo , pois que a consciencia não nos accusa de haver commettido algum delicto.

— Assim o desejo , senhores , respondeo o director do jury , fazendo signal ao tenente para retirar-se com os presos. Não os leve para Troyes , disse elle ao tenente ; metta-os no seu quartel d'Arcis , para estarem presentes amanhã á confrontação das feraduras de seus cavalloos , com as pegadas que ficárão no parque de Gondreville.

Depois que os archeiros se retirárão com os presos , ainda Lechesneau e Pigault ficárão interrogando Lourença , o senhor e senhora d'Hauteserre. Durieu e sua mulher , Catharina e Martha declarárão que só ao almoço he que tinhão visto seus amos. O senhor d'Hauteserre disse que os vio ás tres horas.

Quando Lourença , á meia noite , se achou só com o senhor e senhora d'Hauteserre , o vigario e sua irmã , sem os nobres mancebos que ha dezoito mezes erão motivo de satisfação geral naquela casa , ficou em morno silencio , e ninguem tinha desejo de o interromper. A tristeza era geral e completa. Ouvio-se , emfim , hum profundo suspiro. Todos voltárão os olhos para o canto donde elle tinha sahido.

Era Martha , que , ao levantar-se para se retirar , disse a Lourença :

— O coração me adivinha, senhora, que os hão de matar, por mais innocentes que sejam.

— Que fizeram ! perguntou o vigario.

Lourença nada respondeo, e subio para o seu quarto, porque precisava reflectir só naquelle terrivel acontecimento, que veio cortar em flor as suas mais bem fundadas esperanças de felicidade.

## XV.

### DUVIDAS DOS DEFENSORES OFFICIOSOS.

Já lá vão trinta e quatro annos : dentro deste espaço de tempo acontecêrão tres grandes revoluções ; portanto, na época presente, só os velhos podem ter memoria do estrepito inaudito que produziu na Europa o rapto de hum senador do imperio francez.

Os processos de Trumeau, especieiro da praça de S. Miguel ; o da viuva Morin, no tempo de imperio ; os de Fualdes e de Castainos, na restauração ; os da senhora Lafarge e de Fieschi, no governo actual, são os unicos dignos de comparar-se, no rumor geral que produzirão e na curiosidade que excitarão, aos dos quatro nobres mancebos accusados como arrebatadores de Malin.

Semelhante attentado contra hum membro do senado conservado irritou sobremodo Napoleão, que soube, ao mesmo tempo quasi, a captura dos accusados, a perpetração do delicto e o nenhum resultado obtido das investigações feitas no bosque de Nodesme, em todos os sentidos, no districto inteiro do Aube e nos visinhos. A passagem do senador Malin por parte alguma tinha deixado o menor vestigio.

O imperador mandou chamar o grão juiz, que chegou á sua presença munido com as informações do ministro da policia, para lhe expôr as circumstancias em que se achavão os Simeuses em relação a Malin ; e o imperador, que andava preocupado por negocios graves, achou que a resolução daquelle mysterioso acontecimento se encontrava nos factos anteriores.

— Os rapazes são doudos, porque hum jurisconsulto como

he Malin não pôde, por fórma alguma, confirmar, depois de solto, qualquer acto a que por violencia o tiverem obrigado, respondeo o imperador. He necessario vigiar o modo que elles empregão para lhes dar liberdade.

E ao mesmo tempo ordenou que usassem da maior diligencia naquelle negocio, que lhe parecia hum attentado contra suas instituições, hum exemplo fatal de resistencia ás consequencias da revolução, hum ataque ao direito da nação, em se appropriar os bens dos emigrados, e hum obstaculo á união dos partidos, que elle tinha tanto a peito, e na qual trabalhou sem descanço, em quanto governou a França. Finalmente, os quatro nobres o tinham enganado, faltando á promessa que fizeram de viver quietos e de obedecer ás leis do imperio.

— A profecia de Fouché está realisada, accrescentou elle, trazendo á memoria as palavras proferidas ha dous annos pelo seu actual ministro da policia, a quem o espia Corentin as tinha inspirado, com as informações que a respeito de Lourença lhe communicou.

Póde-se facilmente suppôr, n'hum governo tal como o de Napoleão, o zelo que huma palavra sua imprimia á machina politica ou administrativa, pois que a sua potente vontade parecia então communicar-se com a mesma rapidez ás cousas e ás pessoas.

Porém, dadas as ordens, logo outros negocios de ponderação infinitamente maior lhe fizeram esquecer aquelle. A liga novamente urdida pelos principes da Europa, em 1806, contra o seu poder, occupava então aquelle vasto pensamento, que já meditava as batalhas com que havia ferir no coração a monarchia prussiana.

Mas o desejo que elle tinha de fazer justiça prompta achava, na incerteza actual da magistratura, hum grande auxiliar. Cambacérès, como archi-chancellor, o grão-juiz Régnier, preparavão naquelle tempo a instituição dos tribunaes de primeira ins-

tancia, das relações imperiaes, da relação annullatoria; e os magistrados do Aube pensarão que o melhor modo para se recomendar e serem contemplados na hierarchia da nova administração judiciaria era mostrar a maior actividade, o maior zelo no processo dos quatro Simeuses e d'Hauteserre.

Portanto, as supposições do imperador transformárão-se immediatamente em axiomas juridicos, e o ataque á pessoa de Malin tomou o character odioso de attentado contra a felicidade publica. Desta sorte, os pobres moços, apesar da sua innocencia, tinham de soffrer as consequencias da animadversão geral que o condemnava antes de serem sentenciados. Os poucos nobres que então existião em França estavam mettidos nas suas terras, e não ousavão abrir a boca, deplorando, em segredo, os funestos resultados que a sua classe, já tão maltratada, havia sentir, por causa daquelle desgraçado acontecimento.

Por todo o districto erão nomeadas, nas conversações populares, os homens que, em 1792, tinham morrido victimas da valorosa resistencia que o povo achou no palacio de Cinq-Cygnés, tirando argumento deste successo para provar as disposições maleficas dos accusados, e certificar que mais ninguem, senão elles, era capaz de commetter hum crime que demandava tanta audacia. Todos temião, ou fingião temer, que os emigrados, tomando aquelle exemplo, praticassem iguaes violencias com os possuidores actuaes dos bens que n'outro tempo lhes haviam pertencido.

Os nobres moços forão, portanto, reputados como bandoleiros, matadores; e a cumplicidade de Michu os fazia ainda mais odiosos. Nenhuma voz se levantava em favor dos miseros mancebos, que não dispunhão de meio algum legal para combater as prevenções, por que o codigo de brumaire não tinha podido dar aos accusados o recurso dos jurados para o tribunal annullatorio, por suspeição legitima.

No dia seguinte ao das prisões, os amos e os criados de Cinq-

Cygnés forão citados para comparecer ante o jury de accusação. Entregárão a casa a hum rendeiro, debaixo do governo immediato do vigario Gouget e de sua irmã, que lá ficárão habitando.

Lourença, o senhor d'Hauteserre e sua mulher occupárão a pequena casa que possuia Durieu n'hum dos extensos suburbios de Troyes. A condessa não pôde ao principio supportar o furor da populaça, a malignidade acintosa da classe media, e as hostilidades da administração, que se davão bem a conhecer nos pequenos acontecimentos que succedem sempre aos parentes dos accusados por algum crime, nas pequenas cidades de provincia, onde são sentenciados.

Todavia, Lourença, pouco a pouco, foi recobrando o seu vigor d'espírito; contando com a innocencia dos seus parentes, desprezava os testemunhos de odio que as almas ordinarias raras vezes poupão aos infelizes, e com seu exemplo animava os senhores d'Hauteserre, em quanto se preparava para a batalha judiciaria, a qual, segundo a rapidez com que se trabalhava no processo, não podia tardar muitos dias. Mas, novo golpe inesperado veio diminuir o seu valor.

Hum homem, porém, do qual ella e seus primos tinham escarnecido, como pessoas sem experiencia do mundo, lhes veio mostrar quão precipitado foi o juizo que delle havião formado.

No dia seguinte áquelle em que o director do jury approvou a accusação, escrevendo por baixo do auto a formula prescripta —*Sim, tem lugar*—, para ser entregue ao accusador publico, appareceu o marquez de Chargebœuf para consolar aquella afflicta familia.

Prevendo a acceleração da justiça, tinha ido buscar a Pariz hum dos mais astutos e mais honrados procuradores do tempo antigo, o celebre Bourdin, que foi advogado, muitos annos, da nobreza, a quem succedeo o affamado causidico Derville.

O digno procurador escolheo para advogado o neto de hum

presidente do parlamento de Normandia, que se destinava á magistratura, que tinha praticado no seu escriptorio; e o senhor Granville, que assim se chamava o letrado, aceitou a defeza dos quatro cavalleiros, como occasião opportuna de provar os seus talentos.

Os advogados chamavão-se, naquelle tempo, defensores officiosos; e, desta sorte, qualquer cidadão podia advogar a causa da innocencia; mas, não obstante essa liberdade, todos os accusados querião ter sempre hum homem instruido na jurisprudencia, para lhes entregar a sua defeza.

Quando o velho marquez vio o estado a que as afflicções tinham reduzido a condessa de Cinq-Cygnés, longe de lhe lembrar os conselhos que lhe havia dado, e a seus primos, de cujo desprezo lhes resultavão os desgostos actuaes, tratou de a consolar, apresentando-lhe Bordin come hum oraculo que havia dirigir a defeza dos accusados, e Granville o defensor directo ao qual devia entregar sem reserva os seus mais caros interesses.

Lourença apertou a mão com vivacidade ao bom velho, e respondeo :

— O senhor marquez tinha razão.

— E quer actualmente seguir os meus conselhos, perguntou elle.

Tanto Lourença como os senhores d'Hauteserre abaixarão a cabeça, em signal de approvação.

— Muito bem; pois então venhão habitar em minha casa, que he situada no centro da cidade, perto do tribunal, onde tanto os senhores como os seus advogados hão de estar mais á larga do que nesta casinha, aonde se achão amontoados, muito longe do campo da batalha, e obrigados a passar pela maior extensão da cidade, para irem á audiencia.

Lourença não se fez rogada; e o marquez a levou para sua casa, onde igualmente se alojão os senhores d'Hauteserre, os advogados e os domesticos de Cinq-Cygnés, todo o tempo que durou o processo.

Depois de jantar , com as portas fechadas , pediu Bordin que lhe contassem o acontecido , sem omittir a mais insignificante circumstancia , apesar do marquez lhe ter contado o que sabia , na viagem de Pariz a Troyes.

Bordin encostou os pés á chaminé , e ouviu , com a maior attenção , sem affectar importancia alguma , todo o discurso de Lourença. Outro tanto fez o joven advogado , no qual tanta impressão fazião os factos que ouvia como o nobre character da formosa donzella que os referia.

— Não lhe resta mais nada para dizer ? perguntou Bordin , depois que Lourença acabou a sua narração.

— Mais nada ; esta he toda a verdade , respondeu a condessa. A estas palavras seguio-se hum profundo silencio , em que , de huma parte , existia a mais acerba anciedade , emquanto da outra se pesavão , com extraordinaria perspicacia , os prós e contras de negocio.

Todos os processos , antes dos juizes os sentenciarem , são julgados pelos defensores dos réos. Os senhores d'Hautesserre e Lourença não tiravão os olhos do rost escuro e lavrado pelas bexigas do procurador ; o proprio marquez de Chargebœuf esperava ancioso as palavras do velho oraculo , como se dellas pendesse a sua vida ou a sua morte. O senhor d'Hautesserre limpava o suor que lhe corria da testa. O semblante do advogado não agourava tambem nada agradável.

— Então , meu caro Bordin ! disse o marquez , dando tabaco ao procurador , o qual metteo os dedos na caixa com ar de preocupado.

Elle esfregou as palmas das mãos pelas barrigas das pernas , vestidas com grossas meias de bôrra de seda preta , e fitou nos seus clientes olhos de compaixão que os gelarão de susto.

— Devo , acaso , analysar o negocio , e fallar com toda a franqueza ? disse elle finalmente.

— Falle , senhor , lhe tornou Lourença.

— As suas melhores acções lhes hão de servir de mal , continuou o velho pratico. Os seus parentes não podem provar a sua innocencia , e o mais a que chegaremos será minorar-lhes o castigo. A ordem que derão a Michu para vender os bens he a demonstração mais evidente das suas disposições criminosas contra o senador Malin. Mandarão os seus criados de proposito a Troyes para ficar sem testemunhas, isto he verdade, mas verdade terrivel. O filho mais velho destes senhores disse a Beauvisage huma palavra que os deitou a perder. A senhora tambem fallou no seu pateo por hum modo que dava bem a entender as más disposições que nutria a respeito de Malin; e, para coroar a obra, foi apparecer a Violette pouco depois de commettido o attentado, e em ar de quem observava as consequencias. Creia que, se não está presa e accusada, he porque não querem metter no processo hum elemento de compaixão.

— A causa me parece insustentavel, disse o senhor Granville.

— He insustentavel, porque se não convém contar a verdade; e, tanto Michu como os senhores d'Hauterres e de Simeuse, devem limitar-se a dizer que andarão com a senhora no bosque huma parte do dia, e vierão almoçar a Cinq-Cygnés. Seria muito bom se podessem provar que ainda lá se achavão pelas tres horas da tarde, enquanto em Gondreville se commettia o attentado. Mas, quem ha de ser as suas testemunhas? Martha, mulher do accusado Michu; os esposos Durieu, Catharina, criados da senhora; e os senhores d'Hauterres, pai e mãe de outros dous accusados? Nenhuma dessas testemunhas merece credito, nem hé admittida em juizo a seu favor, assim como não serião admittidas se quizessem jurar contra. Se por desgraça cahissem na fraqueza de confessar que havlão ido ao bosque tirar hum milhão e cem mil francos em ouro, os accusados todos serião condemnados ás galés, como ladrões; e o accusador publico, os jurados, os juizes, o auditorio, toda a Fran-

ça affirmarião que os senhores tinham tirado esse dinheiro de Gondreville, e que agarrarão o senador para esconder o furto. O negocio, tal qual o representa o auto de accusação, está bem longe de ser claro; e a verdade que os senhores tem para allegar torna-lo-hia liquido contra si proprios, pois que os jurados infallivelmente havião interpretar, por meio do roubo, todas as obscuridades que nelle se encontrão. A hypothese da accusação representa hum acto de vingança, até certo ponto desculpavel, attentas as circumstancias politicas do paciente para com os accusados. He verdade que estes incorrerão na pena de morte; porém essa por tal motivo não fica sendo infamante; e, se lhe misturarem o crime de roubo, perdem a compaixão que inspirão sempre os condemnados á pena de morte, quando o seu delicto merece alguma desculpa. Se logo patenteassem o seu escondrijo, a planta do bosque, os tubos de folha e o dinheiro, então ainda podião mostrar em que havião empregado o dia, e tudo isso concordava com o empenho de Michu, n'outro tempo, em comprar Gondreville a Marion, e tudo isso feito em presença de magistrados imparciaes; porém, no estado actual, he preciso calar; e Deos queira que algum dos presos não tenha perdido a causa por falta de cautela na lingua. Emfim, veremos o partido que de seus interrogatorios poderemos tirar.

Então he que Lourença conheceo o terrivel precipicio em que seus primos se havião deitado.

O discurso do procurador não tinha replica, e o advogado approvou em tudo as suas idéas. O bom homem d'Hautesserre chorava como huma criança; e sua mulher, exasperada, exclamou:

— Porque não derão ouvidos ao vigario, que tanto instou com elles para fugirem?!

— Ah! disse o procurador, se tiverão tempo de fugir, quem lhes aconselhou que o não fizessem matou-os. Emquanto os homens são reputados contumazes, certo he que a espada da justiça ainda os não tem alcançado! O tempo favorece aos inno-

centes, cujos negocios, com elle, podem acclarar-se, ainda os mais embrulhados. Este, conto eu o menos claro de quantos me passárão até hoje pelas mãos, e não são poucos.

— Mesmo para nós, elle he inexplicavel, disse o senhor Granville. Se os accusados são innocentes, segue-se que outros praticárão o attentado. Ora, cinco homens não apparecem, por encanto, n'hum terra; não achão repentinamente cavallos semelhantes em côr, tamanho, feitio e até ferrados como os de Cinq-Cygnés; não se ageitão subitamente com estaturas e conformações exteriores, em geral, parecidas ás dos senhores de Simeuse, d'Hautesserre, de Michu; e não levarão o senador Malin sómente para fazer mal aos accusados. Os desconhecidos e verdadeiros criminosos algum interesse grande tiverão que os obrigou a se disfarçarem desse modo; mas, para os descobrir, era preciso que tivessemos tantos agentes como tem o governo, e que os empregassemos nestas vinte leguas em circumferencia

— Nem pensar nisso devemos, disse Bordin. Os innocentes nunca podem ter a seu favor hum poder igual ao dos magistrados, contra o crime. Toda a força da innocencia consiste no raciocinio; porém essa arma pouco effeito produz nos espiritos prevenidos. Toda a gente do districto lhes quer mal. Os oito jurados que approvárao o auto da accusação tambem são proprietarios de bens nacionaes; e no jury de sentença havemos ter igualmente compradores e vendedores desses bens, ou empregados publicos; emfim, para fallar com exactidão, havemos ter hum jury *maligno*. He portanto necessario formar hum systema de apologia completo, donde convém absolutamente não sahir, ainda que morrão innocentes. Não ha remedio; forçosamente hão de ser condemnados; porém havemos appellar para o tribunal annullatorio, e demorar-nos alli o mais tempo que ser possa. Se, nesse intervallo, não alcançarmos algumas provas favoraveis, resta-nos então o recurso ao perdão do imperador.

Esta he a anatomia do processo e o meu parecer. Se triumphar-

mos, porque tudo he possível com a justiça dos homens, será todavia cousa difficultissima ; porém, de quantos advogados eu conheço, o mais capaz de vencer essa difficultade he o que se acha aqui presente, e eu trabalharei pelo ajudar.

— Quanto a mim, creio que o senador he que tem a chave do inigma, disse o Sr. Granville, porque todos sabem quem lhes quer mal, e a razão desse odio. Vejo que deixou Pariz, no fim do inverno, e veio a Gondreville, desacompanhado, para se entregar, por assim dizer, nas mãos de cinco homens que o agarrarão.....

Não ha duvida, acudio Bordin, que o seu procedimento he realmente extraordinario ; porém, como havemos, na presença de tantos inimigos, transformar-nos de accusados em accusadores ? Era necessario ter pela nossa parte a benevolencia do imperador, e mil vezes mais provas do que nos casos ordinarios. Eu reconheço refinada premeditação nos adversarios que se aproveitão da má fama de Michu e das antecedencias que existião entre elle e o senador Malin. Não fallar, durante o ataque, não desviar cousa alguma do palacio de Gondreville, são actos de mui pensada finura. . . eu adivinho que entrão nisso homens com mascarar; porém malfeitores propriamente, não.... Mas digão lá estas cousas aos jurados de Malin !

Aquella perspicacia extraordinaria admirava e confundia, ao mesmo tempo, a condessa, que sentia apertar-se-lhe o coração, á vista das consequencias terriveis que se deduzião rigorosamente dos factos.

— De cem processos crimes talvez que a justiça não chegue a conhecer a fundo oito ou dez ; e o seu he daquelles que nem accusadores nem accusados podem absolutamente decifrar. Pelo que respeita ao soberano, ainda que os senhores de Simeuse e d'Hauteserre não tivessem entrado na conjuração que o pretendia derribar, outros cuidados o cercão, e não lhe sobeja lugar para nos acudir... Mas, que diabo querem de Malin ?

Bordin e o advogado olhãrão hum para o outro, com ar de quem duvidava da narração de Lourença.

O processo lhes foi entregue no dia seguinte ; e, como tiverão permissão de fallar com os accusados , souberão que elles se haviam contido, para não arriscarem a sua causa.

— O senhor Granville, disse Bordin, toma a defeza de Michu á sua conta.

— Michu ! ? exclamou o marquez de Chargebœuf.

— Nelle he que existe o amago do negocio ; nelle he que está o perigo, respondeo o matreiro procurador.

— Se he o mais exposto, nada me parece tão justo, disse Lourença.

— Já vemos luzir alguma esperanza , e vamos estudar o processo a fundo, para nada desperdiçar dessa pouquidade que nos resta.

Dalli por diante, dependia tudo das contestações perante a relação criminal.

Lourença cahio n'hum especie de abatimento interior pela mortificação que experimentava de se ver constrangida á inacção. Não se tratava agora de prostrar o governo de hum intruso com o soccorro de homens animados por sympathias fanaticas , e envolvidos em mysteriosas sombras. Toda a sociedade se armava contra ella e seus parentes.

Bem via a condessa que não podia tomar a prisão de assalto , e dar a liberdade aos infelizes presos, no meio de hum população hostile, e á barba da policia precatada contra a finura e audacia dos supostos criminosos.

— Eu soffro e calo, respondeo ella ao esperto defensor, que, reparando no seu extraordinario desalento, queria anima-la, expondo-lhe as razões que para isso lhe lembravão.

Poucos minutos depois, dizia o bom homem d'Hanteserre ao marquez de Chargebœuf, defronte da chaminé :

— Mal empregado trabalho que tive por causa de meus des-

graçados filhos, para lhes ajuntar oito mil francos de renda ! Com estes meios, e se houvessem assentado praça no exercito, podião achar bons casamentos ; agora . . .

— Não sei como pensas nos seus interesses , quando elles se achão em perigo de perder as vidas ! atalhou sua mulher, derramando copiosas lagrimas.

— O senhor d'Hauteserre lembra-se de tudo, respondeo o marquez.

## XVI.

### MARTA DEITA O NEGOCIO A PERDER.

Emquanto os habitantes de Cinq-Cygnés esperavão pela audiência e solicitavão, sem poder obter, permissão para visitar os presos no castello, em profundo segredo, acontecia hum successo que teve as mais terriveis consequencias.

Depois de responder ao jury de pronuncia, recolheo-se Martha a Cinq-Cygnés. A sua deposição foi tão insignificante, que o accusador publico não a mandou citar para comparecer na audiência criminal. A pobre mulher deixava-se ficar dias inteiros na sala, ao pé da senhora Gouget, sem proferir huma palavra, n'hum estado que mettia compaixão. Tanto ella como o vigario e sua irmã ignoravão se os accusados erão innocentes ou criminosos. Não poucas vezes Martha se persuadio que seu marido, os de Simeuse, d'Hauteserre e Lourença, tinhão feito alguma violencia a Malin. Como ella conhecia o amor que Michu lhes tributava, por isso não punha duvida que elle fosse o mais arriscado, tanto por causa da sua má fama, como pela parte que houvesse tomado na execução da vingança.

O vigario e sua irmã levavão o tempo a formar conjecturas; e necessariamente havião, a final, acreditar alguma, porque a duvida absoluta, de que falla Descartes, he tão impossivel como o vacuo da natureza. Assim pois, tanto elles como a mulher de Michu, enclinavão-se mais a crer na culpabilidade que na inno-

cencia dos cinco accusados; e esta persuasão foi por extremo fatal á pobre Martha.

Cinco dias depois das prisões, erão dez horas da noite, e já ella se ia deitar, quando sua mãe veio do casal, a pé, e a mandou chamar para lhe fallar no pateo.

— Veio hum trabalhador de Troyes para te dar hum recado de Michu, disse ella á filha, e espera por ti no caminho coberto.

Martha seguiu sua mãe; e, para encurtar caminho, passarão pela brecha do fôssio; porém não lhe foi possível conhecer quem era o homem, e apenas distinguio mal o seu vulto.

— Falle, senhora, disse elle, para eu saber se he, com effeito, a mulher do senhor Michu.

— Sou a mesma, respondeo Martha. Que me quereis?

— Agora sim. Venho, da parte de seu marido, entregar-lhe hum escripto. Eu sou hum dos empregados na prisão, e não quero arriscar-me a soffrer o castigo que mereço vindo aqui; por isso não me dou a conhecer.

Ditas estas palavras, entregou-lhe hum papel e desapareceo. Martha sentio hum arripio, por se lembrar que, naturalmente, aquella carta continha o segredo importante do negocio. Em vez de voltar a Cinq-Cygnés, foi ao seu casal, para ler o que lhe dizia o marido.

“ Minha cara mulher.

“ Podes contar com a discrição do sujeito que se encarregou de  
“ entregar-te esta carta, porque he hum dos republicanos, socios  
“ da conspiração de Babœuf; teu pai o empregou muitas vezes,  
“ e-reputa Malin como hum traidor á causa da liberdade. Sabe  
“ pois, minha cara amiga, que escondêmos o senador na adega  
“ do bosque, onde já estiverão nossos amos; porém deixámos-lhe  
“ viveres sómente para cinco dias; e, como he necessario que elle  
“ não morra, apenas receberes este escripto, leva-lhe de comer  
“ para outros cinco dias, ao menos; porém faze isso com muita

*Machinações Tenebrosas.*

“cautela, porque o bosque anda sempre guardado. Quando  
“chegares ao sitio, não falles com Malin, e põe huma das nos-  
“sas mascaras, que has-de achar na escada da adega. Se não qui-  
“zeres arriscar as nossas vidas, guarda segredo a este respeito,  
“com todos, sem excepção. Não te assustes por nossa causa, que,  
“em sendo tempo, o proprio Malin nos virá tirar de apertos.  
“Escusado he recommendar-te que, apenas leres esta escripto,  
“o queimes sem demora, porque, se elle chegasse ao conheci-  
“mento dos nossos inimigos, ficavamos perdidos, sem recurso.  
“Adeos, até mais ver.

“ Michu.”

Martha estava persuadida que, á excepção della, seu marido, os quatro fidalgos, Lourença e Gauthard, toda a gente ignorava a existencia do escondrijo descoberto por Michu, pois que este se tinha esquecido, ou não tinha querido contar-lhe o encontro que alli teve com Peyrade e Corentin. Além disso, a letra lhe pareceo de seu marido, da mesma sorte que a assignatura; portanto, não poz a menor duvida em dar credito á carta. Mas, se ella tivesse immediatamente consultado os defensores dos accusados, que estavão certos da sua innocencia, he provavel que tirassem alguma luz ácerca das perfidas combinações que enredavão os seus clientes. Porém Martha não pensou em mais nada, e cumprio religiosamente a ordem que julgava de Michu, lançando a carta no lume.

Todavia, hum certo presentimento a obrigou a salvar das chammas as primeiras linhas, cujo sentido não culpava pessoa alguma, e as coseo na orla do vestido.

Assustada, por se lembrar que o senador já não tinha comido ha vinte e quatro horas, tratou immediatamente de preparar o que era necessario, para, naquella mesma noite, lhe levar algum alimento.

Amassou dous pães grandes, aqueceo o forno, fez huma torta de lebre e patos, hum bolo de arroz, assou dous frangãos, tomou

tres garrafas de vinho. Quando acabou estes preparativos, erão duas horas e meia da madrugada: metteo tudo n'hum pequeno cabaz, e poz-se a caminho, escoltada por Courot, cuja intelligencia admiravel nunca falhava nas occasiões de perigo, para avisar seus donos. O seu olfato presentia as pessoas estranhas, n'humma distancia extraordinaria; nessas occasiões, approximava-se de seus donos, rosnando, olhando para elles, e voltando o focinho para a parte donde elles vinhão.

Chegou ao pantano pelas tres horas, deixou alli Courot de sentinella; e, depois de trabalhar hum quarto de hora, para desentupir a abertura, entrou, descobrio huma lanterna surda, e poz a mascara, que encontrou no lugar designado.

A prisão do senador tinha sido preparada anticipadamente. A porta de ferro interior estava fechada por fóra com huma barra de igual materia, e no alto lhe havião praticado huma abertura quadrada, para serem por alli administrados os alimentos ao prisioneiro.

O senador levantou-se do seu leito de musgo, e deo hum suspiro quando vio, por hum buraco produzido pela ferrugem na porta, á luz baça da lanterna surda, huma figura mascarada, pois logo desconfiou que ainda não era chegada a hora da sua liberdade; porém, logo conheceo Martha, apesar do seu disfarce; e, quando ella metteo as mãos pela abertura da porta, para lhe entregar os alimentos, elle deixou cahir tudo no chão, para lhe segurar as mãos, e tirar-lhe o anel da alliança e outro de diamante, que Lourença lhe tinha offerecido.

— Eu bem sei, disse elle, que he a senhora Martha Michu.

Martha fechou os punhos, deo hum empurrão no peito do senador, que recuou involuntariamente; e, achando a seus pés huma vara, atou na ponta o resto dos mantimentos com hum pedaço de corda, e assim lh'os entregou, sem arriscar novamente os anneis.

— Que pretendem de mim? perguntou elle.

Mas a mulher de Michu sahio, sem lhe dar troco; e, quando chegou á margem do bosque, serião cinco horas, Courot deo signal de que se approximava hum importuno. Para prevenir algum mão encontro, voltou atraz, e encaminhou-se ao palacete de Cinq-Cygnés; porém, quando entrava na avenida, avistou o guarda de Gondreville; e, temendo que suspeitasse alguma cousa, se acaso evitasse o seu encontro, foi em direitura ao lugar de onde elle a observava.

— Levantou-se hoje muito cedo, senhora Michu! lhe disse o guarda, quando Martha passou por elle.

— A minha desgraça me obriga a fazer o serviço de huma criada, respondeo ella; vou a Bellache pedir sementes.

— Em Cinq-Cygnés não ha sementes?! replicou o guarda.

Martha fez que não ouvia, e foi sempre caminhando. Quando chegou ao casal de Bellache, pedio a Beauvisage differentes grãos, dizendo que era ordem do senhor d'Hautesserre, que precisava renovar as sementes de Cinq-Cygnés. Mas, apenas se retirou, foi o guarda de Gondreville logo perguntar o que ella tinha ido lá fazer.

— Passados seis dias, era meia noite quando ella voltou segunda vez ao bosque, levar novas provisões ao senador. Mas, depois de lá tornar terceira vez, ficou aterrada, quando ouviu ler ao vigario os interrogatorios publicos dos accusados, porque já então havião dado principio ás contestações em audiencia publica.

Ella chamou o vigario de parte, e, depois de lhe pedir segredo como se o que lhe ia dizer fosse debaixo de confissão sacramental, mostrou-lhe o fragmento da carta que havia recebido de Michu, e contou-lhe tudo o mais relativo ao senador Malin. O vigario perguntou-lhe logo se tinha letra de seu marido, para comparar com a do escripto. Martha foi á casa, mas, em vez de letra do marido, achou huma citação, para ir depôr em juizo como testemunha. Voltou a Cinq-Cygnés, e já o vigario e a se-

nhora Gouget estavam igualmente citados , a requerimento dos accusados.

Por consequencia, partirão todos immediatamente para Troyes. Deste modo , personagens , e até as figuras mudas deste drama , se juntarão na scena onde se decidia a sorte das duas familias

## XVII.

### AUDIENCIA CRIMINAL.

Em poucos tribunaes de França he a justiça tratada com os accessorios que a devem acompanhar , se quizerem que ella obtenha do publico o respeito que deve , porque , depois da religião e do rei , he a instituição mais importante da sociedade. Mesmo em Pariz , a mesquinheza do local , a má disposição do interior , a simplicidade pobre dos ornatos , diminuem o prestigio do seu enorme poder , e causão pasmo entre a nação mais ostentosa e mais theatral , a respeito de monumentos , hoje conhecida.

As disposições são as mesmas , em quasi todas as cidades . Na extremidade opposta á entrada de huma grande sala quadrada , existe huma banca , forrada de sarja de lã verde , levantada em cima de hum estrado , atraz da qual tomão assento os juizes em cadeiras de braços ordinarias. A' esquerda , assenta-se o accusador publico , e do mesmo lado, fica huma extensa tribuna para os jurados. Defronte destes ha outra semelhante , com o banco dos accusados , onde tambem se assentão os archeiros que os guardão , e o escrivão occupa hum lugar fóra do estrado , ao pé da mesa em que se depositão os documentos de convicção.

Antes que Napoleão instituisse a justiça imperial , o commissario do governo e o director do jury cada hum tinha sua mesa e sua cadeira , aquelle á direita , e este á esquerda do tribunal.

Ha mais dous porteiros , que circulão no espaço vasio , entre o tribunal e o auditorio destinado ás testemunhas. Os defensores tem assento ao pé da tribuna dos accusados. As tribunas são unidas entre si por huma balaustrada de madeira , dentro da qual ficão os bancos das testemunhas , e são admitidos os curiosos privilegiados. Por cima da porta e defronte dos juizes , ha tambem huma pobre tribuna , reservada para as autoridades e senhores principaes do districto , a quem o presidente concede esse favor , pois lhe compete a policia da audiencia. Finalmente , os espectadores não privilegiados se acomodão em pé , entre a porta da sala e a balaustrada.

Destas disposições, communs aos tribunaes francezes , não era exceptuada a relação criminal de Troyes.

Em abril de mil oitocentos e seis, nem os quatro juizes e o presidente de que se compunha a relação , nem o accusador publico , o director do jury , o commissario do governo , o escrivão , os porteiros , os defensores ; emfim , nenhum dos homens que exercião qualquer officio judicial , tinha hum habito de classe , que o distinguisse do publico e dêsse alguma pompa ao aspecto excessivamente modesto do tribunal (casa) e do tribunal (juizes.) Tão pouco a imagem do crucificado apparecia ainda por cima da cadeira presidencial , para dar exemplo de imparcialidade e rectidão aos magistrados , e de humildade e mansidão aos accusados. Tudo era triste , mesquinho e trivial.

A multidão de espectadores era , nesta occasião , o que sempre foi e será , emquanto se não reformarem os costumes , emquanto nos persuadirmos que a admissão do publico nas audiencias significa publicidade , emquanto não soubermos que a publicidade constitue hum castigo por tal fórma exorbitante , que , se o legislador o tivesse bem pesado , por certo não o mandaria executar. Os costumes são muitas vezes mais crueis do que as leis ; mas os costumes nascem da educação , e as leis da moral e da razão.

Era o povo tanto, em torno e dentro da audiência, que o presidente mandou guardar as entradas com piquetes de soldados, e o auditorio estava tão cheio entre a porta e a balaustrada, que mal podião os curiosos respirar.

O senhor de Granville, defensor de Michu; Bordin, defensor dos Simeuses; e hum advogado de Troyes, para os d'Hauterre e Gauthard, que erão os menos arriscados de todos, jy se achavão no auditorio, antes de aberta a audiência, mostrando nos semblantes grande segurança. Assim como o medico apparece com sereno semblante ao enfermo, que nenhuma esperança lhe resta de salvar, da mesma sorte, o advogado deve esconder as suas apprehensões aos clientes. São daquelles casos raros em que he virtude mentir.

Quando os accusados entrárão, alguma cousa pallidos, por estarem vinte dias fechados na prisão, levantou-se hum surdo murmurio, á vista da perfeita semelhança que existia entre os dous gêmeos, cujo ar nobre, ao mesmo tempo singelo e altivo, sem nenhum signal de fraqueza, nem tão pouco de jactancia, fez principalmente impressão nas espectadoras.

Tanto os quatro fidalgos como Gauthard trazião os mesmos vestidos com que os conduzirão á prisão; só Michu vinha com fato novo, porque o outro fazia parte das peças de convicção.

Este coitado pagava o fóro de sua má physionomia. Quando elle olhou em torno de si, e mirou depois toda a assembléa, nenhuma cara deixou de franzir as sobrançelhas, nem de exprimir signaes de horror. Cada hum pensava que a Providencia tinha levado o genro áquelle banco onde o sogro tinha condemnado tantas victimas.

Observando o má effeito que a sua presença produzia, voltou-se para seus amos, com ar de riso, como quem lhes dizia: — A minha fealdade nos he nociva.

Os cinco accusados comprimentárão affectuosamente os seus defensores. Gauthard continuava a fazer-se idiota.

Acabou-se a recusação feita com toda a sagacidade pelos advogados, a quem o marquez de Chargebœuf havia instruído. O bom velho tinha-se ido sentar, com todo o desembaraço, ao pé do senhor Granville.

Constituído o jury, leo-se o auto d'accusação, e depois separarão os seis accusados, para começar os interrogatorios.

Todos responderão, com muita unanimidade, que, depois de terem ido passear pela manhã, a cavallo, voltarão do bosque, pela huma hora da tarde, para almoçar em Cinq-Cygnés; que, pela volta das tres horas, tornarão ao bosque, até as cinco e meia. A isto se reduzirão as suas respostas, com pequenas variantes, que nascião das circumstancias particulares a cada hum.

Quando o presidente perguntou aos senhores de Simeuse quacs erão os motivos por que tinham sahido tão cedo, ambos declararão que, desde que entrarão em França, tencionavão resgatar Gondreville; por isso havião ido, com sua prima e Michu, correr o bosque, para avaliar quanto podião offerecer a Malin, por saberem que elle chegava na vespera. Emquanto elles avaliavão o bosque, sua prima, com os senhores d'Hauteserre e Gauthard, corrião hum lobo, descoberto por huns camponeses. Se o director do jury tivesse procurado no bosque os vestigios dos seus cavallos, assim como observou aquelles dos que passarão pelo parque de Gondreville, veria que elles se affastarão muito do palacio onde se havia commettido o attentado.

O interrogatorio dos senhores d'Hauteserre deo os mesmos resultados. A necessidade que todos tinham de justificar o seu passeio suggerio a todos o pretexto da caça. Todavia, o accusador publico não deixou passar em claro as contradicções dos senhores d'Hauteserre, dizendo que tinham caçado todos juntos, quando os Simeuses affirmavão que Lourença andava á caça sómente com os d'Hauteserre e Gauthard, emquanto elles avaliavão o bosque.

O senhor de Granville observou que o delicto havia sido praticado das duas horas ás cinco da tarde; por consequencia, os accusados merecião todo o credito, quando explicavão de que sorte havião empregado a manhã.

O accusador publico replicou a isso que os accusados tinham interesse em esconder os preparativos que fizeram para arrebatat o senador.

Presidente, juizes e jurados logo virão que a victoria havia ser rijamente disputada pela habilidade extraordinaria dos advogados. Bordin e o senhor de Granville tinham previsto as objecções todas.

Como os innocentes precisão dar conta exacta das suas acções, o dever dos advogados he compôr huma novella verosimil, para oppôr á novella inverosimil dos accusadores. O defensor olha a innocencia do seu cliente como cousa indubitavel; por consequencia, trata a accusação como inteiramente fabulosa.

O interrogatorio dos quatro fidalgos explicava, em seu favor, sufficientemente os factos, e annunciava que tudo iria bem; mas o interrogatorio de Michu tomou hum aspecto mais funesto, e ahi teve principio o combate. Então todos conhecerão a razão por que o senhor de Granville tomára a si a defeza do criado, com preferencia á dos amos.

O antigo mordomo de Gondreville confessou as ameaças que tinha feito a Marion, desmentindo, todavia, a violencia que lhe emprestavão. Pelo que respeita á espera a Malin, de que o accusavão, a resposta que deo foi que andava passeando pelo parque, e bem podia, tanto o senador como Grévin, assustarse, por ver a boca da sua espingarda, e suppô-la apontada para si, quando elle a tinha ao hombro.

Para justificar o estado em que se achava a sua roupa, no acto em que o prenderão, disse que tinha cahido na brecha, quando voltava para o casal; e, pelo que respeita ao sacco de gesso que Gauthard levava ás costas, quando lhe perguntarão que obra ti-

nha feito com aquella materia , respondeo que era resto do que empregou na segurança de hum marco , na ladeira do caminho coberto.

O accusador publico e o presidente lhe disserão que explicasse como elle estava ao mesmo tempo na brecha do castello e no cimo do caminho coberto , a concertar hum marco , quando o juiz de paz e os archeiros affirmavão que elle vinha debaixo.

Michu allegou que o senhor d'Hauteserre lhe tinha ralhado, porque elle se esquecêra de fazer essa obra , que desejava acabada , com receio que a municipalidade quizesse apossar-se do caminho. Tinha pois ido dar-lhe parte de estar o marco plantado.

Vendo a importancia que davão ao estado em que se achava a sua roupa , e ao gesso , cujo emprego lhe não era possivel negar, não teve remedio senão inventar aquella mentira.

Gauthard tambem confessou que Michu lhe tinha pedido que levasse ao seu casal hum sacco de gesso , e foi a primeira vez que não respondeo com lagrimas e soluços ás perguntas que lhe fizerão.

— Porque não levou logo o juiz de paz e o guarda campestre ao pé desse marco ? perguntou o accusador publico.

— Porque não me persuadi que nos pretendião applicar huma pena capital.

Todos os accusados , á excepção de Gauthard e Michu , forão mandados para fóra da audiencia. O presidente disse a Gauthard que fallasse a verdade , porque ninguem acreditava na sua fingida estupidez ; e, se não respondesse em termos , arriscava-se a ser castigado.

Gauthard chorou, soluçou ; mas, finalmente, respondeo que tinha levado alguns saccos de gesso a Michu , porém que sempre o encontrou perto do seu casal.

Perguntárão-lhe quantos saccos tinha levado , e elle disse : — Tres.

Aqui se suscitou huma altercação entre elle e Michu, para averiguar se forão tres, contando com o ultimo, dizendo Michu que erão dous, e Gauthard que erão tres, fóra o derradeiro; mas, a final, a conta de Michu prevaleceo. Os jurados ficárão entendendo que tinhão sido empregados só dous saccos. Bordin e o senhor de Granville assentárão de os fartar bem de gesso, e de lhes cançar tanto a attenção, que não fizessem idéa de nada.

O senhor de Granville tirou de tudo isto por conclusão que se devia mandar peritos ao lugar apontado, para examinar o marco.

— O director do jury, disse o defensor, foi ao sitio, unicamente para examinar se era subterfugio do meu cliente, em vez de fazer huma vistoria rigorosa, como lhe incumbia o seu officio; por consequencia, essa falta deve reverter em nosso beneficio.

O presidente mandou, com effeito, peritos para saber se hum dos marcos tinha sido recentemente plantado; mas o accusador publico pretendeo mostrar que não precisava da vistoria para provar a falsidade de Michu.

— Então escolheo a hora em que já se não vê, desde as cinco e meia até as seis e meia da tarde, para concertar o marco, e, ainda por cima, sem ajuda de ninguem?

— Como o senhor d'Hauteserre me tinha ralhado....

— Em todo o caso, para hum tal serviço, instou o occusador publico, precisava de huma gamela e de huma trolha; e se teve tanta pressa de participar ao senhor d'Hauteserre que estavam executadas as suas ordens, he impossivel explicar como, tendo de passar pelo seu casal para ir a Cinq-Cygnés, não havia de pôr os utensilios, e dizer a Gauthard que já não carecia de mais gesso....

Aquelle argumento ficou sem replica, e foi seguido por hum profundo silencio.

.... Confesse portanto, accrescentou o accusador publico:

que empregou o gesso em outro objecto mui differente de hum marco.

Parece-lhe talvez que emparedei o senador com elle?! respondeo Michu, com finissima ironia.

Então o senhor de Granville exigio formalmente do accusador que se explicasse áquelle respeito. Ora, Michu era accusado pelo crime de arrebatamento, de subtrahir hum individuo á sociedade, e não de homicidio. O codigo de Brumaire do anno 4.º prohibia ao accusador publico, pena de nullidade, introduzir por sua conta novos artigos, não contidos no auto de accusação.

O accusador publico respondeo que Michu parecia o principal autor do attentado; e, para interesse de seus amos, podia julgar necessario tapar a entrada do lugar desconhecido em que estava guardado o senador.

Acosado por differentes perguntas, posto em contradicção com Gauthard, exasperado por varios modos, disse Michu, dando hum murro no encosto da tribuna:

— Eu nada tenho com o attentado commettido em Gondreville; não sei o que do senador tem feito os seus inimigos; mas, se elle apparecer outra vez, hão de ver que o gesso de nada servio nesse caso.

— Muito bem, disse o advogado ao accusador publico; mais vale para a defeza do meu cliente o que o senhor agora disse, do que todas quantas allegações me podião occorrer.

Com esta atrevida resposta, que produziu grande espanto entre os jurados, acabou a primeira audiencia, com vantagem para a defeza.

Os advogados da cidade e o proprio Bordin derão os parabens ao senhor de Granville, que elle tinha, na verdade, bem merecido; mas o accusador publico ficou inquieto com o receio de haver cahido n'algum laço; e não era vão o seu receio, que os defensores lhe armárão mui subtilmente a rede, em que Gauthard, com admiravel finura, o ajudou a embrulhar.

Os chocarreiros da cidade ião dizendo que o negocio estava *rebocado*, que o accusador tinha gessado a sua accusação, e que os Simeuse se ião tornando alvos como gesso.

Tudo em França he objecto de zombaria; a zombaria he a rainha da sociedade. Os Francezes gracejão no cadafalso, na guerra, entre os maiores perigos; no Beresina, nas trincheiras e algum Francez ha de zombar ainda na audiencia geral do outro mundo, quando chegar o dia do juizo.

Na segunda audiencia, forão ouvidas as testemunhas, que havião depór contra os accusados. As senhoras Grévin e Marion, Grévin o tabellião, o criado grave do senador, e Violette, cujas disposições se adivinhavão facilmente, depois de maior ou menor incerteza, a respeito dos quatro fidalgos, declararão ser os que tinhão atacado o palacio de Gondreville; mas, pelo que respeita a Michu, essa declaração foi unanime e repentina.

Beauvisage repetio as palavras que ouviu a Roberto d'Hauteserre, e o camponez que comprou o beserro ao Sr. d'Hauteserre disse o que ouviu a Lourença de Cinq-Cygnés, depois que o marquez de Chargebœuf se despedio.

Os peritos confirmarão o que tinhão dito a respeito da confrontação das ferraduras com os vestigios deixados pelos cavallos dos roubadores, circumstancia que deo occasião a renhidos argumentos entre o Sr. de Granville e o accusador publico. O defensor de Michu interrogou o ferrador de Cinq-Cygnés, e conseguiu fazê-lo confessar que tinha vendido ferraduras semelhantes, pouco anteriormente, a individuos de fóra da terra, e que não ferrava d'aquelle modo só os cavallos de Cinq-Cygnés, mas outros muitos,

Emfim, o cavallo em que andava Michu tinha sido, por acaso, ferrado em Troyes, e as suas ferraduras não condizião com os vestigios encontrados no parque.

— O Sosias de Michu ignorava estas circumstancias, disse o Sr. de Granville, dirigindo-se aos jurados. E, além disso, o auto

de accusação não diz que os accusados empregarão os cavallos de Cinq-Cygnés.

O senhor de Granville passou a desfiar a deposição de Violette no que dizia respeito á semelhança dos cavallos, vistos em distancia, e por detraz; mas, apesar dos incriveis esforços da sua bellissima defeza, a somma das disposições positivas era tal contra Michu, que o accusador publico, o auditorio, o juiz e os jurados, todos estavam persuadidos que a culpabilidade do criado levava a poz de si a dos amos. Bordin tinha adivinhado em dar o senhor de Granville por defensor a Michu, mas isso mesmo era confessar a importancia do accusado e mostrar ao accusador o lado vulneravel dos seus clientes. Michu mostrou toda a sagacidade com que a natureza o tinha dotado; porém, quanto maior superioridade patenteava, mais persuadia os outros do seu crime.

As testemunhas a favor dos accusados depozerão muito bem, mas os jurados as ouvirão por obrigação, e já convencidos da sua inutilidade.

Martha, o senhor e senhora d'Hautesserre não prestarão juramento, e outro tanto aconteceu a Catharina e aos esposos Durieu.

O senhor d'Hautesserre disse que tinha, com effeito, mandado plantar o marco a Michu, e a declaração dos peritos confirmou o seu dito; porém confirmarão igualmente a parte do director do jury, que não se podia determinar ao justo o dia em que tinha sido plantado.

Seguiu-se o interrogatorio de Lourença, cuja entrada produziu grande sensação no auditorio. A vista repentina de seus primos, que ha vinte e tres dias estavam separados della, causou-lhe tão grande perturbação, que ficou com ar de criminosa. Segundo confessou depois, precisou empregar toda a sua firmeza para não ir sentar-se ao pé delles, e de passagem matar o accusador publico, com o fim de ser condemnada juntamente com seus primos.

Contou singelamente que, ao voltar para Cinq-Cygnés, viu ao longe huma columna de fumo no parque, e se lhe figurou que o palacio estava incendiado. Sem consultar ninguem, correu ao parque para ver o que era.

— Ao principio, quando cheguei ao parque, persuadi-me que o fumo provinha de alguma fogueira de hervas más; porém, quando me recolhi, achei no vestido huma especie de cinza, semelhante á de papeis queimados, que o vento havia espalhado. Lembro esta circumstancia, accrescentou Lourença, para que a justiça faça della o caso que merecer.

— O fumo era muito? perguntou Bordin.

— Tanto, que me parecia o palacio incendiado, respondeu Lourença.

— Isso he importante, disse Bordin, e eu requero ao tribunal que mande immediatamente fazer huma vistoria ao sitio em que existio aquella fogueira.

O presidente ordenou que se fizesse a vistoria pedida.

Grévin foi chamado a requerimento dos defensores, e, perguntado acerca da fogueira, declarou nada saber; porém Bordin olhou para elle, e elle para Bordin, e mutuamente se penetravão os sentimentos.

— O fine do processo está nisto, disse Bordin lá comsigo.

— Elles atinão com o ponto essencial do negocio! disse da mesma sorte o notario.

Porém ambos assentárão que a vistoria era inutil. Bordin sabia que Grévin não discreparia da mais perfeita discrição, e Grévin se dava os parabens de ter mandado apagar todos os vestigios da fogueira.

Para esclarecer aquelle ponto accessorio, e que geralmente parecia pueril, mas, todavia, necessario na justificação que a historia deve aos accusados, os peritos e o juiz de paz, Pigault, que tinham ido á vistoria do parque, declarárão que não havia signal nenhum de incendio no lugar indicado.

Bordin mandou vir dous trabalhadores, os quaes disserão que tinham lavrado, por ordem do guarda, hum pedaço de prado, cuja relva parecia queimada, porém que não sabião de que natureza erão as cinzas.

Foi chamado o guarda, e respondeo que mandára lavar, por ordem do senador, huma porção de terra defronte do castello.

— Tinhaõ lá queimado hervas ou papeis ?

Nada vi que me fizesse presumir terem queimado alli papeis, respondeo o guarda.

— Emfim, disserão os defensores, se queimárão hervas, al-guem as havia ter conduzido ao lugar, e pôr-lhe o fogo.

A deposição do vigario de Cinq-Cygnés e de sua irmã produzirão favoravel impressão. Quando sahião de vespéras, indo passear para o lado do bosque, virão os quattros fidalgos e Michu, que vinhão do castello e se encaminhavão ao bosque. A profiss-ção do vigario, e a boa fama da sua moral, dava peso áquellas palavras.

O accusador publico estava certo de obter a condemnação dos accusados, e o seu discurso foi como costumão ser os discursos desta natureza. Os accusados erão inimigos incorrigiveis da França, das instituições e das leis, não obstante a magnanimidade com que o imperador lhes havia perdoado o crime de attentarem contra a sua existencia, etc., e usou de varias declarações oratorias, que, pelo tempo adiante, forão repetidas, em nome dos Bourbons, contra os bonapartistas, e hoje se repetem a favor do governo actual contra os republicanos e legitimistas. Essas orações communs serão, pelo menos, risiveis, quando forem lidas na historia, semelhantes em todas as épocas, nas phrases do ministerio publico. Póde-se-lhe applicar o dito originado em perturbações mais antigas.

— A taboleta mudou-se, mas o vinho he sempre o mesmo !

O accusador publico, que foi depois hum dos mais distinctos procuradores do imperio, attribuiu o delicto á intenção que os

emigrados tinham de protestar contra a occupação dos seus bens. Aquelle tonico era muito proprio para corroborar a indisposição dos possuidores de predios nacionaes. Depois disto, classificou as provas, as semi-provas, as probabilidades, com hum talento muito digno d'estimular a recompensa do seu louvavel zelo, e sentou-se mui tranquillo, esperando pela descarga dos advogados defensores.

O senhor de Granville defendeo só esta causa, porém, fé-lo com tão profundo talento, que não precisou de mais nada para adquirir hum nome celebre.

A sua oração era digna de comparar-se ás de Berryer, que hoje, com tanta razão, admiramos, para o que, certamente, concorria a convicção em que estava da innocencia dos accusados. Eis aqui os pontos capitaes da sua defeza, que foi transcrita por extenso nos papeis periodicos daquelle tempo :

Contou'a vida de Michu, tal qual tinha sido, e não como parecia. Essa historia, em que elle exaltou os sentimentos elevados do seu cliente, a sua fidelidade, a sua gratidão, pelas quaes não temera expôr-se a todos os riscos e perigos, foi hum modelo de eloquencia que moveo muitas sympathias a favor do execrado Michu. Este, sentindo-se rehabilitado pelo discurso do nobre orador, deixou correr pelas roxas faces as lagrimas abundantes que lhe assomárão aos olhos amarellos; e os espectadores tiverão então meios de conhecer que a sensibilidade se esconde muitas vezes debaixo de feições bem pouco proprias para a patentear; os proprios jurados, prevenidos contra elle, não poderão eximir-se ao effeito que as lagrimas de Michu, por não esperadas, produzião.

Aproveitando o movimento favoravel que se operava nos animos, passou o habil advogado a discutir os artigos da accusação, e perguntou :

— Onde está o corpo de delicto? onde está o senador? Dizem que o arrebatámos, que o fechámos, o emparedámos com

pedras e gesso ! Ora , ninguem , senão nós , sabe em que lugar elle existe ; e , detidos ha vinte e tres dias nos carcerees publicos , não lhe temos podido administrar alimentos ; por consequencia , já morreo de fome , ou temos complices que o sustentão . No primeiro caso , somos homicidas ; e no segundo , que utilidade nos resulta de lhe não dar a liberdade ? Mas vós não dizeis que somos assassinos . Essas intenções que em nós suppondes não tiverão resultado algum , e a prisão do senador serve agora sómente de aggravar as nossas tristes circumstancias . . . . Então , porque não o soltamos ? Guardai , portanto , o gesso e as pedras com que dizeis que emparedámos o senador ; porque , ou nós somos estupidos criminosos , cousa que certamente não acreditais , ou verdadeiros innocentes , victimas de huma inexplicavel intriga ; procurai antes , em lugar de nos perseguir , que papeis erão esses , queimados no parque do senador , e achareis na fogueira que delles fizerão a causa do crime que nos imputais , movido por interesses muito alheios dos nossos .

O orador entrou em varias hypotheses com maravilhosa habilidade . Passando ás testemunhas dos accusados , insistio na sua excellente moral , na sua vida religiosa , na sua fé , e tratou esta materia sublime por hum modo digno della .

— Os quatro criminosos , sem mudar as roupas com que chegarão á casa , vão sentar-se á mesa , e jantão mui desassombrados , depois de ter arrebatado o senador e commettido outras violencias no palacio de Gondreville , quando sua prima acaba de lhes dizer que encontrou Violette já solto das cordas com que o prendêrão , e desembaraçado da mordança com que lhe haviam tapado a boca ! Entra a justiça em Cinq-Cygnés ; e , quando hum official dos archeiros lhes suggere os meios de sanar o seu delicto , recusão entregar o senador , e não sabem o que esse homem quer dizer !

Depois disto , deo a entender que algum mysterioso interesse , que o tempo viria a descobrir , tinha motivado aquella injusta

accusação ; e, pondo-se no lugar dos jurados , figurou engenhosamente a sua perplexidade primeiro ; e, na hypothese de ter confirmado a accusação , pintou com tão vivas côres os seus remorsos , quando se descobrisse a innocencia dos condemnados ; representou-se tão infeliz , tão miseravel , quando se lembrasse de taes e taes duvidas que nascião do processo , e que deverão tê-lo prevenido contra as especiosas allegações do accusador publico , taes cousas disse , emfim , sobre este assumpto , e por hum modo tão novo , tão pathetico as disse , que abalou os animos dos jurados , e os deixou quasi de todo convencidos .

Acabada esta energica oração , seguiu-se a do fino e especioso Bordin , na qual este multiplicou as considerações já expendidas , por outras que a sua longa pratica lhe suggeria ; tornou mais evidentes as obscuridades que o facto envolvia ; virou-o , emfim , de tantos lados , que o tornou absolutamente inexplicavel , empenhando-se em convencer o espirito e a razão , com a mesma habilidade que o seu collega tinha empregado para abalar os sentimentos e a imaginação .

Elle deixou o objecto por tal forma discutido , que o defensor dos d'Hauteserre e de Gauthard julgou que não precisava orar , e entregou os seus clientes á prudencia dos jurados .

Então o accusador publico , vendo perdido o effeito que a sua oração produziu , requereo que lhe fosse concedido replicar no dia seguinte ; e em vão o habil Bordin , que via no rosto dos jurados a absolvição dos seus clientes , se fossem deliberar naquelle acto , em vão se oppoz , allegando motivos de facto e de direito , a que se demorasse ainda huma noite a decisão daquelle processo , porque , apesar de tudo isso , o tribunal deliberou sobre o requerimento do accusador publico , e o presidente respondeo :

— Os direitos da sociedade são iguaes aos dos accusados ; o tribunal faltaria a todas as leis da equidade , se não deferisse a hum requerimento semelhante , feito pelos advogados defensores ;

e, pela mesma razão, devia conceder a dilação pedida ao advogado da justiça publica.

— Neste mundo, não ha senão felicidade ou infelicidade, disse Bordin, fallando com os accusados; hoje serião absolvidos, amanhã podem ser condemnados.

— De todo o modo, respondeo o marquez de Simeuse, não podemos recusar-lhes a nossa admiração.

Lourença estava com as lagrimas nos olhos; e, depois do que ouvio em casa aos defensores, não podia acreditar semelhante fortuna. Todavia, muita gente lhe deo os parabens, affiançando-lhe a absolvição de seus primos.

Porém o acontecimento mais imprevisto e mais fatal veio mudar inteiramente a face do processo.

### XVIII.

#### PERIPECIA TERRIVEL.

Pelas cinco horas da manhã seguinte ao da audiencia em que acabamos de fallar, foi encontrado o senador Malin, na estrada de Troyes, libertado por mãos desconhecidas, durante o somno, ignorando o processo e a fama de seu nome, espalhada pela Europa, mui satisfeito de se achar no campo, e de respirar á sua vontade. O objecto de todo aquelle drama ficou tão espantado com o que ouvia, como os outros pasmavão de o ver. Derão-lhe o carro de hum rendeiro, e elle se aviou para chegar á prefeitura.

O prefeito passou immediatamente aviso ao director do jury, ao commissario do governo, ao accusador publico, e logo depois mandárão buscar Martha, que estava na cama, em casa de Durieu, emquanto se passava ordem de prisão contra ella. Lourença tambem recebeo ordem de vir á prefeitura para ser interrogada, e ao carcereiro intimárão que tivesse absolutamente incommunicaveis os presos.

A multidão dos curiosos que se juntou á porta do tribunal,

pelas dez horas da manhã , teve de retirar-se quando soube que a audiencia principiava sómente a huma da tarde. Aquella mudança , a prisão de Martha , a intimação a Lourença , e a prohibição de fallar com os presos, junto com a noticia de haver apparecido o senador , enchêrão de susto o palacio de Chargebœuf.

O vigario Gouget veio de Cinq-Cygnés , pelas dez horas , visitar os senhores d'Hautesserre e os advogados , os quaes almoçavão quanto em semelhantes circumstancias he possivel almoçar. O vigario chamou os defensores á parte , contou-lhes o que Martha lhe havia confiado , mostrando o fragmento da carta. Bordin e o senhor de Granville, depois de olharem hum para o outro com espanto , dissêrão ao vigario :

— Tudo está perdido , mas não diga palavra ; he preciso fazer da fraqueza força.

Martha não tinha em si a confiança necessaria para responder ao interrogatorio do director do jury e do accusador publico ; que, além disso , havião provas de sobejo para a convencerem.

O senador fez muitas conjecturas a respeito da sua prisão, para vir no conhecimento dos inimigos que alli o tinhão encerrado. Nos ultimos dias de cativeiro, quando reconheceo Martha , guardou a codea inferior do pão que ella lhe levou, e as garrafas vazias , porque talvez servissem para verificar as suas desconfianças. Como o tempo de observar lhe não faltava , sentio as elevações que as juntas dos tijolos mal unidos deixavão impressas no lar do pão , e tambem achou , nas bocas das garrafas , lacre , que era de suppôr fosse igual ao das outras que ficárão na fraseria de Michu. Elle communicou estas observações a Lechesneau , que ordenou immediatamente ao juiz de paz fosse , em companhia de Martha , ao seu casal , para , na presença de testemunhas , experimentar se as elevações conservadas na codea do pão correspondião ás fendas que houvesse no lar do forno , e se o lacre das garrafas vazias era irmão do que Michu tinha empregado em lacrar o seu vinho engarrafado. Es-

ta operação levou algum tempo , visto que primeiro forão buscar á adega das ruinas os objectos que o senador lá tinha deixado ; mas as suas conjecturas todas sahirão certas ; e , como Lechesneau e o accusador publico disserão a Martha que o meio de salvar seu marido era confessar toda a verdade , a pobre mulher cahio no laço , declarando que , do escondrijo em que tinham metido o senador , só Michu , os senhores de Simeuse , d'Hauteserre e ella erão sabedores ; e que , por tres vezes , havia , durante a noite , levado alimentos ao prisioneiro .

Perguntada Lourença , vio-se forçada a confessar que Michu era o descobridor do escondrijo , e lh'o havia mostrado , antes de recolher a elle seus primos , para os salvar da perseguição da policia .

Concluidos aquelles interrogatorios , abriu-se a audiencia , e o presidente declarou que se ia continuar o processo com elementos novamente descobertos .

Depois disto , mandou mostrar a Michu tres garrafas vazias e huma cheia , que o juiz de paz havia tirado da sua adega , na presença de Martha , e perguntou-lhe se as reconhecia por suas .

Michu respondeo que não ; porém aquelles novos documentos forão apreciados pelos jurados , a quem o presidente explicou que as garrafas vazias tinham sido achadas no lugar em que o senador estivera preso .

Cada hum dos accusados teve de responder ás perguntas que forão dirigidas acerca da adega situada por baixo das ruinas do mosteiro ; e , tanto dos seus ditos como pelos das testemunhas , pró e contra , ficou liquido que o escondrijo descoberto por Michu era conhecido sómente por elle , por sua mulher , por Lourença e os quatro fidalgos .

He facil de conjecturar qual seria o effeito que produzirão nos jurados as palavras do accusador , quando lhes disse que aquella adega subterranea era o lugar em que o senador esteve preso .

Quando Martha foi introduzida na audiencia , manifestou o auditorio grande anciedade , e principalmente os accusados .

O senhor de Granville quiz oppôr-se a que a mulher fosse admittida a depôr contra o marido ; mas o accusador publico respondeo que , segundo a propria confissão della, era cumplice de seu marido; que, além disso, não prestava juramento , e havia tão sómente ser ouvida para conhecimento da verdade.

— Vai-se ler o interrogatorio feito a Martha , pelo director do jury, disse o presidente.

E ordenou ao escrivão lesse o auto que , pela manhã, se tinha lavrado.

— Confirma aquella confissão ? perguntou a Martha o presidente.

Michu olhou para sua mulher, e ella perdeu immediatamente os sentidos.

Bem se podia dizer que tinha cahido hum raio no banco dos accusados e nos seus defensores.

— Nunca escrevi da prisão á minha mulher , gritou Michu ; e não tenho conhecimento com alguns dos empregados.

Bordin entregou-lhe o fragmento da carta , e elle, apenas lhe lançou os olhos, exclamou :

— Imitarão a minha letra !

— A negativa he o seu derradeiro recurso , respondeo o accusador publico.

Neste comenos , appareceo o senador , que foi introduzido com as ceremonias prescriptas para o receber. Depois de tomar assento , o presidente lhe pediu que olhasse com attenção para os accusados , e elle assim o fez , hum longo espaço de tempo.

— Reconheço, he verdade , que os vestidos desses homens que me arrebatarão tinhão toda a semelhança com o destes senhores , disse em fim o senador ; porém , a minha perturbação , naquelle acto , impede-me de poder afirmar que os accusados sejam os verdadeiros criminosos. Ainda máis , acrescentou elle , a minha convicção particular he que estes senhores não tiverão participação alguma no attentado ; as mãos que me taparão os

olhos são grosseiras, e eu vejo as delles muito delicadas. Mais facilmente acreditaria que Michu me fizesse essa caridade; porém, rogo aos senhores jurados que attendão bem á minha deposição; as desconfianças que tenho a esse respeito são muito incertas, e a razão he esta: — Os dous sujeitos que me agarrarão pozerão-me na anca do cavallo daquelle que me vendou os olhos e cujos cabellos são ruivos como os do meu primeiro mordomo; ora, por insignificante que pareça a minha observação, devo expendê-la, porque he favoravel ao accusado, a quem rogo se não escandalise. Como eu ia tão perto do meu conductor, apesar da marcha, senti o cheiro do suor que elle exhalava, e não tinha semelhança alguma com o de Michu. Pelo que respeito á pessoa que me levou viveres por tres vezes, não posso duvidar que fosse Marta, sua mulher. Logo pela primeira vez, tive a certeza disso, por hum anel que eu lhe conhecia, e que ella se não lembrou de tirar. A' justiça compete apreciar as contradicções que se encontrão nestes acontecimentos, e que até agora ainda não me foi possivel explicar.

Hum surdo applauso acolheo o depoimento do senador Malin. Mas o advogado Bordin pediu licença ao tribunal para fazer algumas perguntas a tão preciosa testemunha.

— O senhor senador julga pois que o attentado commettido na sua pessoa tem causas diversas daquellas que forão allegadas na accusação? perguntou Bordin.

— De certo! respondeo o senador, porém ignoro quaes sejam, porque, nos vinte e quatro dias que durou a minha prisão, ninguém me appareceo.

— No seu palacio de Gondreville, perguntou o accusador publico, teria alguns documentos, alguns titulos, alguns valores, que os senhores de Simeuse quizessem haver?

— Não me parece, respondeo Malin; nem os senhores são capazes de invadir a minha casa para se apossarem delles por meios violentos, quando, no caso de eu os possuir, em m'os pedindo, estavão á sua ordem.

— O senhor senador mandou queimar alguns papeis no seu parque? perguntou repentinamente o senhor Granville.

O senador olhou para Grévin, e depois respondeo que não tinha mandado queimar papeis. Bordin percebeo e que significava aquelle olhar. O accusador publico pedio-lhe algumas informações acerca da espera que lhe tinha feito Michu, e perguntou se era possivel haver-se enganado com a posição da espingarda. Elle disse que Michu estava, nessa occasião, em cima de huma arvore. Esta resposta, em harmonia com a deposição de Grévin, produziu muita impressão.

Os quatro fidalgos não derão o menor signal de perturbação, á vista do seu inimigo, que tão generoso se fazia. O marquez de Chargebœuf estava segurando Lourença pelo vestido, para impedi-la de fazer algum desatino.

O senador, quando sahio da audiencia, cortejou os quatro fidalgos, porém estes não se dignarão corresponder-lhes, pequena circumstancia que indignou os jurados contra elles.

— Estão perdidos, disse Bordin ao ouvido do marquez de Chargebœuf.

— A sua altivez os tem precipitado, respondeo o marquez.

— A minha obrigação he, já agora, muito facil de preencher, disse o accusador publico aos jurados, levantando-se para fazer a sua oração,

Explicou o emprego dos saccos de gesso nos preparativos necessarios para fechar a porta de ferro, que encerrou o senador, e cuja descrição constava do auto lavrado pelo juiz de paz. Nada lhe custou provar que só os accusados conhecião a existencia da adega subterranea; tornou evidentes as mentiras dos defensores, e reduziu a nada os argumentos contrarios, á vista das provas que por milagre se havião accumulado.

O anno de 1806 ainda estava muito proximo daquelle em que Robespierre decretou o *Ente-Supremo*, para se fallar da justiça

divina ; por isso o accusador publico não lembrou aos jurados a intervenção do Céu , mas terminou o seu discurso dizendo que a justiça deste mundo andaria sempre alerta até descobrir os complices que soltarão o senador. E sentou-se cheio de confiança na decisão do jury.

O senhor Granville levantou-se, porém já não tinha confiança alguma no bom exito da sua oração , porque estava lendo nos rostos dos jurados a condemnação dos infelizes clientes. Que havia huma intriga horrivel naquelle processo , era para elle evidente ; mas donde vinha ella , e por quem era urdida ?

A sua oração excedeo ainda em eloquencia e em boa logica o discurso da vespera ; mas , o orador conhecia de antemão a inutilidade absoluta dos seus esforços , situação verdadeiramente desagradavel.

— A liberdade repentina do senador, disse elle, depois de falar sobre diferentes objectos, apparecendo por modo de operação magica , e sem o concurso dos accusados nem de Martha , corrobora os nossos primeiros argumentos. Ainda hontem os meus clientes podião contar com a justiça da sua causa , e se na sua mão estivesse deferir ou soltar o senador , de cuja deposição tanto mal lhe provém , como haverá quem se persuada que darião armas contra si , pondo-o em liberdade antes da sentença ? !

Por mais que elle trabalhasse em persuadir aos jurados que só inimigos occultos podião ter interesse em prender o senador, e solta-lo no instante que mais nocivo podia ser aos accusados , nem elles nem o auditorio , quasi sempre favoravel aos que se achão sob a vara da justiça , derão o mais leve signal de favor ás suas razões. Vendo a disposição geral assim determinada , foi tal a sua indignação , que exclamou , fallando com o jury :

— Em nome dos meus clientes , eu vos perdoo desde já o erro fatal que me não foi possivel dissipar. Todos nós somos o ludibrio de hum poder occulto , que nos persegue , e envenena as mais innocentes acções. Martha e Michu são victimas de infernal per-

fidia, que ha de vir a ser descoberta, quando as desgraças por ella causadas forem já irreparaveis.

Bordin aproveitou a deposição do senador para pedir a absolvição dos accusados.

O presidente resumio o processo e allegações pró e contra, com a imparcialidade que lhe inspirava a disposição do jury para condemnar os accusados. Chegou até a fazer pender a balança a favor destes, encostando-se ao dito senador.

Erão onze horas da noite quando, em consequencia das respostas dadas pelo presidente do jury, o tribunal condemnou Michu á pena de morte, os senhores de Simeuse a vinte e quatro annos, e os d'Hauterres a dez annos de trabalhos forçados, á exposição, e á perda dos direitos civicos. Gauthard ficou absolvido.

Todo o auditorio quiz ver o rosto com que os cinco accusados, n'aquelle momento supremo, ouvião ler a sua condemnação.

Nunca sentença iniqua foi recebida com maior serenidade pelas victimas da justiça humana do que por aquelles cinco infelizes, que, fiados na sua innocencia, se entregárão a discricção d'implacaveis inimigos.

— O nosso defensor vos perdoou, disse o marquez de Simeuso, fallando com o tribunal; e nós confirmamos as suas palavras: assim Deos vos perdõe!

A condessa de Cinq-Cygnés lançava chammas pelos olhos, mas sem derramar huma lagrima.

A senhora d'Hauterres cahio doente, e ficou de cama tres mezes no palacio de Chargebœuf. O bom d'Hauterres, seu marido, voltou para Cinq-Cygnés, sem dar mostras de exasperação, porém o vigario notava que elle tinha muitas abstracções, ficava repentinamente calado no meio da conversação, e não respondia, ou dizia hum disparate ás perguntas mais singelas.

A bella Martha morreo na prisão, sem esperar que a condemnassem, recommendando seu filho a Lourença, em cujos braços

expirou, vinte dias depois que seu marido ouviu ler a sentença.

Os acontecimentos politicos depressa fizeram esquecer aquelle processo, no qual mais se não tornou a fallar.

Lourença não resistiria a tão furioso golpe, se, além da extraordinaria firmeza, não tivesse a convicção da innocencia de seus primos. Bordin e Granville admiravam a força de character que lhe deixava liberdade para tratar da senhora d'Hauterres quando ninguem podia ignorar os horriveis martyrios que lhe despedaçavam as estranhas.

Ella ia estar duas horas na prisão, todos os dias, e dizia que tencionava casar com o primo que a sorte lhe destinou, quando elle chegasse ás galés.

— Galés? não senhora! lhe respondeo Bordin; nós havemos ir implorar do imperador o seu perdão.

— Implorar o seu perdão a Bonaparte? exclamou ella com desprezo.

Os oculos saltarão do nariz ao digno procurador, quando semelhante exclamação ouviu, mas ainda os apanhou no ar; olhou para a condessa espantado; e, pegando no braço ao marquez de Chargebœuf, conduzio-o fóra da sala, e lhe disse:

— Senhor marquez, corramos a Pariz; não esperemos por ella, se os queremos salvar.

## XIX.

### O IMPERADOR NA VESPORA DE HUMA GRANDE BATALHA.

O primeiro negocio que o novo tribunal annullatorio teve a decidir foi o recurso dos Simeuses, d'Hauterres e Michu; por consequencia, a sentença ficou felizmente demorada, pelas ceremonias do seu estabelecimento. Nos fins de setembro, depois de tres audiencias, gastas nas allegações dos defensores, e orando contra o procurador geral, Merlin, o tribunal regeitou o recurso.

O senhor Granville já era substituto do procurador geral, e não se esqueceu de empregar o seu credito a favor dos infelizes que tinha defendido em Troyes. O marquez de Chargebœuf e Bordin forão visita-lo na manhã seguinte ao dia da sentença, na sua casa do Moraes. Apesar das mudanças que a fortuna havia produzido na existencia do joven magistrado, a tristeza com que elle os recebeu logo mostrou ao marquez que ainda era fiel aos seus clientes.

— Não esperei pela sua visita para empregar o meu credito a beneficio dos condemnados, lhes disse elle; mas não tentem salvar Michu, porque deitão os outros a perder. He necessario huma victima.

— Como posso eu supprimir o requerimento de Michu ao imperador? Se o separo dos outros, he o mesmo que manda-lo á morte.

Elle mostrou a assignatura de Michu em branco ao senhor Granville; e este, depois de a ver, lhe disse:

— Não devemos supprimi-lo; porém saibão que, se pedem tudo, perdem todos.

— Ainda teremos tempo de consultar Michu? perguntou Bordin.

— Sim, porque a ordem de execução ha de ser expedida pela secretaria do procurador geral, e póde-se demorar alguns dias.

O marquez de Chargebœuf já tinha indagado por casa do grão juiz, e as informações que recebeu davão hum peso enorme ao que o senhor Granville dizia:

— Eu sei, e tenho repetido, que Michu he innocente; mas, que val a minha convicção contra o voto geral? E he preciso advertir que o meu dever actual he calar-me, e mandar erguer o cadafalso em que o nosso cliente ha de ser degolado.

Bem sabia o marquez de Chargebœuf que Lourença não era capaz de salvar os parentes com o sacrificio de Michu; mas

sempre fez huma derradeira tentativa. Mandou pedir audiencia ao ministro das relações exteriores, com o fim de saber se existia na alta diplomacia algum meio de salvação para os condemnados. Levou comsigo Bordin, que era conhecido de Talleyrand, e lhe havia feito alguns serviços; e, á hora aprasada, apresentou-se a Talleyrand.

O ministro estava absorvido na contemplação da sua fogueira, encostado a huma banca, e com hum periodico aos pés, no qual tinha lido, ha pouco, a decisão do tribunal annullatorio; e, nesta postura, deo audiencia aos dous velhos.

— Já sei o negocio que os traz aqui, disse elle. Queira sentar-se, senhor marquez.

E, apontando para huma cadeira que estava ao pé da mesa onde elle se encostava, disse a Bordin:

— Tome papel e escreva:

“ Senhor.

“ Quatro fidalgos innocentes, mas que o jury declarou crimi-  
“ nosos, tiverão a sentença confirmada pelo tribunal annulla-  
“ torio de vossa magestade, cuja clemencia implorão para mor-  
“ rer mais dignamente, combatendo em defeza de vossa mages-  
“ tade imperial e real, de quem são com profundo respeito ...

— Só os principes são capazes de fazer obsequios desta natureza, disse o marquez de Chargebœuf, tomando a preciosa minuta das mãos de Bordin, para manda-la assignar pelos interessados, e juntar-lhe depois valiosas apostillas.

— A salvação dos seus parentes, senhor marquez, disse o ministro, está sujeita á fortuna das batalhas. Trate de entregar o requerimento no dia seguinte d'huma victoria, e eu lhe affianço o perdão.

Ditas estas palavras, pegou na penna, fez huma carta confidencial ao imperador, escreveu outra ao marechal Duroc; e depois tocou a campainha. Veio o seu secretario, e elle lhe orde-

rou que trouxesse hum passaporte diplomatico. No entanto, dirigio-se ao procurador.

— Qual he a sua opinião a respeito deste processo? lhe perguntou elle, com ar de finura.

— Ignora acaso vossa alteza quem nos enredou desta sorte? respondeo o procurador, no mesmo tom.

— Presumo quem póde ser, mas tenho minhas razões para querer certificar-me. Vá buscar a condessa de Cinq-Cygnés, e conduza-a amanhã aqui, pelas onze horas da manhã, porém introduza-a secretamente no quarto da senhora de Talleyrand, a qual hei de prever, para senão admirar da visita. Se a condessa, no lugar em que estiver occulta, reconhecer hum homem, com quem eu hei de fallar, pelo ter visto em sua casa, na época da conspiração dos senhores Polignac e Rivière, não diga huma palavra, nem faça hum gesto, veja e que vir, ouça o que ouvir! . . . Tratem sómente de salvar os senhores de Simeuse e d'Hauteville; não se lembrem mais do guarda Michu, que he hum máo homem.

— Ah! meu senhor! pelo contrario, he hum homem sublime! exclamou Bordin.

— O'lá! o senhor Bordin entusiasmado! então algum valor em o tal Michu. . . Senhor marquez, o grande monarcha tem um prodigioso amor proprio, continuou o ministro, mudando de conversação. Não tarda que me despeça para fazer loucuras sem contradicção; he hum grande general que domina as leis do tempo e do espaço; mas não póde mudar os homens para os conter em cousas do seu uso. Todavia, lembre-se que o perdão dos seus parentes só a condessa de Cinq-Cygnés o póde alcançar.

O marquez foi a Troyes só; contou a Lourença o estado em que se achava o negocio. Lourença obteve licença do procurador geral para visitar Michu. O marquez acompanhou-a até a porta da prisão, e alli esperou que sahisse. Quando ella voltou, vinha com o rosto banhado em lagrimas.

— Pobre homem ! disse ella ao marquez ; sem reparar que estava carregado de ferros , quiz-se lançar de joelhos para me pedir que me não interessasse por elle ! Ah ! senhor marquez , eu hei de advogar a sua causa ; e , se fôr necessario , beijarei a bota desse imperador ! Apresente o seu requerimento , para ganhar tempo , que eu quero mandar-lhe tirar o retrato , para ser conservado entre os da minha familia . Vamos !

No dia seguinte , apenas o ministro dos negocios estrangeiros soube , por hum signal ajustado , que Lourença de Cinq-Cygnés já estava no lugar destinado , tocou a campainha , e disse ao reposteiro que deixasse entrar Corentin .

— Meu caro , lhe disse Talleyrand , parece-me hum homem muito habil ; por isso desejo emprega-lo .

— Ah ! meu senhor ! tanta bondade . . . . .

— Não ha duvida que Fouché lhe dá bastante dinheiro a ganhar ; mas disso não passa , e não póde nunca dizer que emprego tem . Comigo he outra cousa , se me continuar a servir , como ha pouco fez em Berlin ; além de muito dinheiro , ha de ter muita consideração .

— Meu senhor , eu . . . .

— Agora , mostrou hum engenho superior em Gondreville . . . .

— Em que falla vossa alteza ? perguntou Corentin , sem parecer admirado nem affectar dissimulação .

— Já vejo que nunca ha de ser nada , porque tem medo . . .

— De que ? meu senhor .

— Da morte ! disse o ministro . Adeos , meu caro .

— He elle ! disse o marquez de Chargebœuf . Custou-nos muito a conter a condessa , que esteve quasi rebentando com raiva .

— Só este malvado he capaz de semelhantes atrocidades , respondeo o principe . Mas corra desde já , porque não deve perder hum instante , se quer salvar os seus parentes . Eu lhe mando novos passaportes assignados em branco . He necessario que outras pessoas tomem a sua carroagem na estrada de Strasbourg , e

continuem a jornada com ella , ao mesmo tempo que o senhor muda de estrada e de carroagem frequentes vezes , para entrar , pela Suissa , na Allemanha. Muita prudencia , e nenhuma só palavra a respeito do negocio.

A condessa de Cinq-Cygnés offereceo a Roberto Lefebre huma quantia sufficiente para o convidar a ir a Troyes fazer o retrato de Michu , e o senhor Granville facilitou-lhe todos os meios para o executar sem estorvo.

O marquez de Chargebœuf partio de Pariz com Lourença e hum criado , que fallava allemão , n'huma carruagem velha , a qual , perto de Nancy , entregou a Gauthard e á irmã do vigario , que os havia precedido n'huma excellente berlinda.

Bem dizia Talleyrand. O commissario geral da policia em Strasbourg recusou pôr o *visto* no passaporte dos viajantes , allegando ordens absolutas que para isso tinha ; mas , no entanto , Lourença e o marquez sahirão de França por Bâle , na sua berlinda nova.

Lourença atravessava a Suissa , nos bellos primeiros dias de outubro , e tomou pela margem do Rheno , sem dar attenção alguma áquelles magnificos paizes.

— Elles se matão , se não obtenho o seu perdão , dizia ella por pensamentos ; e nenhuma cousa mais tinha na idéa. Toda a natureza lhe parecia coberta de huma nevoa espessa.

O seu abatimento crescia a cada instante , quando lhe lembrava que havia achar-se cara a cara com aquelle cuja morte , por tanto tempo , fôra o alvo de seus mais ardentes desejos , e de quem agora ia implorar o perdão para os mesmos que attentarão n'outro tempo contra a sua vida. Ella sentia hum arripio só em pensar que tinha de abater-se ante o objecto do seu odio e do seu desprezo.

— Depois de consummada tão grande vergonha , dizia ella comsigo , a Lourença que sobreviver não tem semelhança alguma com a que alli vai acabar.

Todavia, era bem difficuloso aos dous viajantes atravessar os trens de artilharia que se movião em todos os sentidos, as bagagens do exercito, e as brigadas que ião convergindo para as suas respectivas posições.

Estava aberta a campanha d'Iena. Já as magnificas divisões do exercito francez se estendião, fazendo as suas paradas no campo, como se estivessem nas Tuilerias. O homem extraordinario que movia todas aquellas massas, em que brilhava o maior esplendor militar, e que dignamente se não podem, nem pintar, nem descrever sem as imagens e expressões da Biblia, começou a tomar proporções gigantescas na imaginação de Lourença. Já os sons da victoria começavão a chegar-lhe aos ouvidos. O nosso exercito havia alcançado vantagens assignaladas. O principe de Prussia tinha morrido na acção dada na vespera do dia em que os dous viajantes chegárão a Saafeld, procurando com ancia encontrar o imperador, que marchava com a rapidez do relampago.

Emfim, no dia treze de outubro, viajando á margem de hum rio, por entre as divisões do exercito imperial, vendo só confusão, receosa por se achar acompanhada só de hum velho, no meio de cento e cincoenta mil homens, que ião affrontar outros cento e cincoenta mil, aborrecida por caminhar constantemente pela margem do mesmo rio, perguntou Lourença o nome delle a hum soldado.

— He o rio Saale, respondeo o soldado, mostrando-lhe o exercito prussiano postado na margem opposta.

A noite vinha-se approximando, e já principiavão a accender-se as fogueiras nas linhas dos dous exercitos, e, á luz dellas, brilhavão as armas dos soldados.

O marquez conduzia em pessoa dous excellentes cavallos que tinhão comprado na vespera, porque estava certo de não achar postilhão, quando chegasse ao campo da batalha.

Repentinamente, huma ordenança de cavallaria veio á defilada, perguntar ao marquez:

— Quem são? aonde vão? que procurão?

— O imperador, disse o marquez de Chargebœuf; tenho hum officio importante do ministro dos negocios estrangeiros, para entregar ao marechal Duroc.

— Pois sim, respondeo o soldado; mas não podem ficar ahi.

E elles não podião deixar de ficar alli, porque estava chegada a noite.

— Onde estamos nós, senhores? perguntou Lourença a dous officiaes que passavão ao pé da sua berlinda, e cujos uniformes não apparecião por causa dos sobretudos de panno.

— Estão mais adiantados que a vanguarda do exercito francez, senhora, lhe respondeo hum delles; e não podem aqui ficar, porque, se o inimigo fizer algum movimento, sendo necessario jogar a artilharia, achão-se entre dous fogos.

— Está bom, disse Lourença com indifferença.

— Que faz aqui esta mulher? perguntou o outro official.

— Esperamos por hum soldado, que levou recado nosso ao marechal Duroc.

— E que negocio tem com o marechal Duroc?

— Trazemos huma carta de recommendação, para elle nos facilitar os meios de fallar ao imperador, disse Lourença.

— Fallar ao imperador, na vespera de huma batalha decisiva?! replicou o primeiro official.

— Ah! diz bem; além d'amanhã he que o devemos procurar. Depois da victoria, he natural que esteja de bom humor.

Os dous officiaes forão postar-se a vinte passos de distancia, e logo a berlinda se vio cercada por hum esquadrão de generaes, de marechaes, de officiaes de estado maior imperial, todos ricamente fardados; porém, nenhum se chegou á carruagem.

— Ah! meu Deos! exclamou o marquez; parece-me que já fallamos com o imperador,

— O imperador? disse hum coronel general; ei-lo acolá.

Lourença olhou para onde o coronel general tinha apontado,

e vio, separado hum pouco da chusma, aquelle official que ha pouco havia perguntado : “ Que faz aqui esta mulher ? ”

Era o imperador, com effeito, com o seu sobretudo cinzento por cima de huma farda verde, montado n’hum cavallo branco, ricamente ajaezado, que examinava as posições do exercito prusiano com hum oculo d’alcance. Então he que a condessa entendeu a razão por que a sua carroagem tinha sido respeitada pela escolta do imperador, e sentio hum movimento convulsivo em todo o corpo. No mesmo tempo, chegou aos seus ouvidos o ruido surdo de varios corpos de exercito que vinhão a passo dobrado postar-se naquella altura.

— O marechal Lannes ha de tomar posição, com toda a tropa do seu commando, na vanguarda; o marechal Lefevre e a guarda hão-de occupar este cume, disse o outro official, que era o major general Berthier.

O imperador apeou-se; e, ao primeiro movimento que fez, todos corrêrão a segurar-lhe as redeas do cavallo.

A condessa de Cinq-Cygnés estava pasmada, e não comprehendia tanta grandeza unida a tanta simplicidade.

— Eu passo aqui a noite, disse o imperador.

Neste comenos, chegou o grande marechal Duroc, e perguntou ao marquez de Chargebœuf qual era o seu negocio.

— Sou portador de huma carta do ministro dos negocios exteriores, e por ella verá quanto he urgente para a senhora condessa de Cinq-Cygnés e para mim fallar, ainda hoje, com o imperador, lhe respondeo o marquez.

— Sua magestade vai jantar ao seu quartel, disse Duroc aceitando a carta; e, quando eu souber o objecto da carta, verei o que posso fazer, e lhes mandarei aviso. Conduz esta carroagem para traz da cabana, disse elle ao soldado que o acompanhava.

O senhor de Chargebœuf seguiu o soldado, e fez parar os cavallos na posição indicada, ao pé de huma cabana miseravel, feita de madeira e barro, cercada por arvores fructiferas, guardada por varios piquetes de cavallaria e infantaria.

Passada huma hora, gasta pelas entradas e sahidas continuas do ajudante de campo, veio Duroc procurar a condessa de Cinq-Cygnés e o marquez de Chargebœuf, para os conduzir á presença do imperador.

Entrárão n'huma casa terrea, onde Napoleão estava sentado diante de huma fogueira fumosa, ao pé de huma banca velha, em cima da qual tinha jantado. A lama que lhe salpicava as botas dava provas evidentes da actividade com que havia corrido todas as posições do exercito.

Elle olhava com attenção para hum mappa topographico, estendido em parte sobre a mesa, e o resto sobre as suas proprias cochas. Tinha tirado o sobretudo, e deixava, por consequencia, descoberto o celebre uniforme verde, realçado pela fita vermelha da legião de honra, e pelas abas do colete de casimira branca. O todo daquelle vestuario fazia sobresahir maravilhosamente a sua physionomia cesarea e severa.

O condestavel do imperio, Berthier, estava em pé defronte delle, com o brilhante fardamento da sua dignidade, enquanto Constant lhe servia o café.

— Que pretende? perguntou o imperador a Lourença, com fingida severidade; já não tem receio de me fallar antes da batalha? Qual he o seu negocio?

— Senhor, respondeo ella, encarando o grande capitão sem pestanejar, eu sou a condessa de Cinq-Cygnés.

— Então? perguntou elle com voz aspera, alguma cousa offendido por aquelle olhar.

— Vossa magestade não sabe que venho pedir-lhe o perdão dos meus parentes? respondeo Lourença, deitando-se de joelhos e apresentando-lhe a petição, dictada por Talleyrand, apostillada pela imperatriz, por Cambacérès, por Talleyrand e outros.

O imperador a ergueo com ar gracioso, e lhe disse:

— Ainda para outra vez não terão emenda? E a senhora não reconhece ainda o poder do imperio francez?....

— Agora, senhor, só reconheço o poder do imperador! disse ella, enternecida pela bondade com que o homem do destino preferio aquellas palavras que lhe davão esperanças de perdão.

— Elles são innocentes? perguntou o imperador.

— Todos! senhor, disse ella.

— Todos, não. O mordomo he hum máo homem, capaz de matar o senador, sem lhes pedir conselho.

— Ah! se vossa magestade tivesse hum amigo que fizesse os maiores sacrificios por seu respeito.....

— He mulher, e basta, respondeo o imperador, em tom de graça.

— E vossa magestade, homem, e homem de ferro, lhe replicou ella, com certo atrevimento que não desagradou ao grande capitão.

— A justiça do imperio o condemnou segundo as leis, tornou o imperador.

— Não obstante isso, he innocente,

— Venha cá, lhe disse Bonaparte, pegando-lhe na mão e sahindo com ella da choupana para hum sitio d'onde se avistava o acampamento dos dous exercitos. Eis alli trezentos mil homens, accrescentou elle, com a eloquencia que transformava os homens cobardes em soldados valorosos; todos elles são innocentes; e, não obstante, bem póde ser que amanhã trinta mil delles pereção em defeza da sua patria. Talvez que dos Prussianos morrão homens de raro engenho, e da nossa parte outro tanto ha de acontecer, pois que a descoberta dos talentos depende unicamente da occasião opportuna, que talvez se não encontre no decurso de huma longa existencia. Bem posso eu perder amanhã o meu amigo mais intimo; e, por isso, hei de me queixar do Providencia? Saiba pois que temos obrigação de morrer pelas leis, assim como pela gloria do nosso paiz.

Ditas estas palavras, reconduzio-a á choupana; e, fallando com o marquez de Chargebœuf, accrescentou:

— Voltem para França, que as minhas ordens ainda os hão de alcançar.

Lourença julgou que elle comutaria a pena de Michu; e, cheia de enthusiasmo, ajoelhou, para lhe beijar a mão.

— O senhor he marquez de Chargebœuf? perguntou o imperador ao bom velho.

— He verdade, senhor.

— Tem filhos?

— Muitos, e tambem netos.

— E não me offerece algum delles para me servir de pagem?

O marquez fez-lhe huma profunda cortezia, porém não respondeo. Finalmente, entrou o general Rapp, com muita pressa, para dizer ao imperador que a cavallaria da guarda e a do grão duque de Berg não podião reunir-se ao exercito antes do meio dia.

— Não importa, respondeo Napoleão; e, voltando-se para Berthier, accrescentou: Para nós tambem ha de haver huma hora de perdão, que devemos saber aproveitar.

E acenou ao marquez de Chargebœuf que se retirasse.

Este sahio com Lourença, e pozerão-se immediatamente a caminho para França, escoltados pelo homem d'armas que tinha levado o seu recado a Duroc, até a huma aldêa, onde passarão a noite.

No dia seguinte, affastárão-se do campo, ao estrondo de cem peças d'artilharia, que atroárão montes e valles, dez horas consecutivas. Em Hamburgo, souberão a noticia da espantosa victoria de Iena, e, seis dias depois, entrárão nos suburbios de Troyes.

Naquelle mesmo dia pela manhã, tinha chegado ordem do grão juiz, para o tribunal de primeira instancia pôr em liberdade, debaixo de fiança, os quatro fidalgos, emquanto não constasse a decisão do imperador; porém, juntamente com esta ordem, veio a que mandava executar Michu.

Lourença correu immediatamente á prisão , e alcançou licença para ficar com Michu , ao qual assistia o vigario Gouget. O bom sacerdote quiz acompanhar o desgraçado ao cadafalso , e , depois de o confessar , lhe tinha lançado a absolvição , quando Lourença entrou. A maior magoa de Michu era morrer antes de seus amos ficarem soltos ; por isso deo hum grito de alegria , apenas avistou a condessa.

— Posso morrer descansado ? perguntou elle.

— Estão perdoados , mas ainda ignoro as condições. Apesar dos conselheiros , tambem orei por ti , e cuidava que te havia salvado ; porém o imperador me enganou com o seu ar gracioso de soberano.

— Foi decreto do Altissimo que morresse o cão de vigia , no mesmo lugar em que seus amos fallecêrão !

A ultima hora depressa se passou. Antes de sahir da prisão para subir ao cadafalso , rogou com muita humildade a Lourença que lhe deixasse beijar a mão ; porém ella lhe apresentou a face , e deixou-se beijar santamente , pela nobre victima da gratidão e da fidelidade,

Michu não quiz deixar-se conduzir na carroça.

— Os innocentes devem ir por seu pé , disse elle.

Tambem não consentio que o vigario lhe dêsse o braço , e foi caminhando mui seguro até o cadafalso. Quando se estendeo na taboa , pedio ao executor que lhe dobrasse a gola da sobreccasaca para baixo : — Porque , se he herança que lhe ha de pertencer , disse elle , escusado será rompê-la com o cutelo.

Os quatro fidalgos mal tiverão tempo de ver a condessa de Cinq-Cygnés, porque , apenas sahirão da prisão , chegou logo huma ordenança do general commandante da divisão , e lhes entregou huma patente de alferes do mesmo regimento de cavallaria a cada hum , com ordem de marchar immediatamente para Bayonne , onde se achava o deposito do seu corpo.

Depois de tristissimas despedidas , que agouravão o futuro , voltou Lourença para sua casa , que lhe pareceo deserta.

Os dous Simeuses morrerão em Samosierra, aos olhos do imperador, ambos já commandantes de esquadrão, e a derradeira palavra que proferirão foi: — Lourença, *cy, meurs!*

Roberto d'Hautesserre morreo coronel no ataque ao reduto da Moscowa, e o irmão tomou logo o seu lugar. Na batalha de Dresde, foi Adriano feito general; mas recebeu huma ferida perigosa, e obteve licença para acabar de convalescer em Cinq-Cygnés.

Era o derradeiro dos quatro que Lourença vira com tanto prazer em torno de si. Ella o desposou, tendo já trinta e dous annos; porém o coração da nobre donzella havia perdido as illusões que alimentão o amor.

Chegou a época da restauração, mas os Bourbons já vinhão tarde. Os annos de enthusiasmo havião tambem passado. Todavia, não lhe derão motivo de queixar-se, porque seu marido foi nomeado par de França, e marquez de Cinq-Cygnés. Em 1816, obteve a patente de tenente-general e o cordão azul, em recompensa dos eminentes serviços que então prestou.

O filho de Michu, que Lourença tinha tomado á sua conta, para cuidar da sua educação e estabelecimento, em 1813, entrou na classe dos advogados, e, depois de se exercitar dous annos, foi nomeado juiz substituto no tribunal de Alençon, de cujo lugar, em 1824, passou a procurador regio no tribunal d'Arcis. Lourença, quando elle chegou á maioridade, lhe entregou doze mil libras de renda em apolices do estado.

O marquez de Cinq-Cygnés morreo em 1830, nos braços de sua esposa, rodeado de seu pai, de sua mãe e de seus filhos. Ainda nesse tempo, ninguem tinha penetrado o segredo relativo ao rapto do senador Malin; e Luiz XVIII, que se prestou a reparar, do modo possivel, as desgraças daquella época, não quiz satisfazer a curiosidade da marqueza de Cinq-Cygnés, ácerca desse desastre, donde esta inferio que elle tivera nisso alguma parte.

AS TREVAS SE DISSIPÃO.

O defunto marquez de Cinq-Cygnés tinha juntado as suas economias ás de seu pai, e, com o producto da totalidade, comprou huma casa magnifica no suburbio de Saint-Honoré, a qual comprehendeo no morgado que instituiu para sustentar a dignidade de par. Só então he que Lourença pôde explicar a mesquinha economia do marquez e de seu pai, que muita vez lhe causava afflicção.

Emquanto seus filhos erão muito crianças, conservou-se Lourença em Cinq-Cygnés, para augmentar-lhes o patrimonio; porém, quando a sua educação exigio outros cuidados, ia passar os invernos em Pariz.

A senhora de Cinq-Cygnés frequentava pouco as sociedades; e seu marido, que não ignorava as magoas que ella sentia, sem as declarar, usava da maior delicadeza com o seu estado, e morreu sem ter amado nenhuma outra mulher neste mundo.

Lourença vivia unicamente para a sua familia, mas tambem nenhuma senhora em Pariz he tão respeitada e tão querida de seus amigos como ella. Ir á sua casa he huma honra. Sendo meiga, indulgente, espirituosa e sincera, ninguem pôde vê-la de perto que não sinta a força da sua attracção. A sua mocidade foi eheia de mil tribulações, mas agora já parece gozar da quietação compativel com a extrema sensibilidade que domina o seu temperamento.

Como as pessoas que desfructão a sociedade escolhida desta digna mãi de familia sabem quanto ella tem padecido, nenhuma commette a imprudencia de renovar-lhe as magoas com perguntas indiscretas. O principal ornamento da sua sala he o retrato de Michu, martyr da fidelidade que a seus amos consagrou; e, ainda hoje, quando levanta os olhos para elle, piedosas lagrimas

vem banhar-lhe o bello rosto , em que brilha , junto com as impressões religiosas , hum resto de altivez , que n'outro tempo foi o principal ingrediente do seu character.

Quando ella veio pôr casa em Pariz , já as suas rendas subião a duzentas libras , sem contar os soldos de seu marido , pois que tinha herdado o dinheiro dos Simeuse. Desta renda ia pondo em deposito a metade , para dotar sua filha Bertha , que he o retrato da mai , sem o seu genio guerreiro.

Lourença não queria casar sua filha antes dos vinte e hum annos. As economias da marquezia , administradas pelo prudente d'Hauterrie , e empregadas nos capitaes publicos , quando baixáram em 1830 , formávão a Bertha hum dote de oitenta mil francos de renda.

Ora , a princeza de Cadignan queria casar seu filho , duque de Maufrigneuse ; e parecendo-lhe que Bertha , com o seu bello dote , preenchia de toda a sorte os seus desejos , procurou occasião de travar amizade com a marquezia de Cinq-Cygnés , para dar principio á execução do projecto , e não se passarão muitos meses que George de Maufrigneuse , dada a primeira introdução , não entrasse com certa familiaridade em casa da marquezia , e acompanhasse mãe e filha aos passeios e aos theatros. Emfim , era evidente , para os habitantes do bairro de Saint-Honoré , que elle queria bem a Bertha. He verdade que ninguem sabia se a senhora de Cinq-Cygnés desejava que sua filha fosse duqueza , na espectativa de vir a ser princeza , ou se a princeza negociava para seu filho hum bom dote ; se a celebre princeza pariziense procurava a nobreza de provincia , ou se a nobreza de provincia receava a celebridade , hum pouco extraordinaria , da princeza de Cadignan , e o seu genio dissipador.

Procurando essas causas de antipathia , tratou esta de satisfazer a todas as leis da decencia ; fez-se mesmo devota ; e , para se indemnizar do constrangimento a que , por amor de seu filho , se condemnava em Pariz , ia passar o verão a Genebra , n'huma quinta que alli possuia.

Ella tinha em casa , hum serão , a marquezia d'Espard e Marsay , presidente do conselho. Foi esta a derradeira vez que vio aquelle antigo amante , que morreo d'alli a quinze dias. Além destas pessoas , tambem estavão dous embaixadores , Rastignac , sub-secretario da repartição de Mariay , d'Arthez , dous oradores celebres da camara dos pares , os velhos duques de Lenoncourt e de Navarreins , o conde de Vandenesse , e sua mulher.

Aquella sociedade heterogenea tinha hum fim , e este era obter do senhor de Marsay hum salvo-conducto para o principe de Cadignan. Mas de Marsay , que não não queria encarregar-se de semelhante responsabilidade , veio dizer á princeza que o seu negocio estava em boas mãos , e naquella mesma noite lhe haviam trazer a solução d'elle.

Acabavão de fallar neste objecto , quando entrou a condessa de Cinq.Cygues com sua filha. Já sabemos que Lourença não admittia transacções a respeito de legitimidade ; por consequencia , não ficou sómente admirada , ficou tambem aggravada , vendo os representantes mais illustres do *realismo* sem mescla , tanto de huma como da outra camara , conversando amigavelmente com o ministro de Luiz-Philippe , ao qual nunca dava senão o titulo de meu senhor o duque d'Orleans , ouvindo seus discursos e rindo-se com elle. De Marsay brilhava naquelle momento como a luz que está proxima a extinguir-se , esquecendo de bom grado os cuidados ministeriaes , para se dar ao gosto de palrar sem constrangimento. A marquezia , todavia , aceitou De Marsay como dizem que a Austria aceitára o Sr. de Saint-Aulaire ; o homem cortezão servio de introductor ao ministro ; porém ella se levantou , como se a sua cadeira fosse de ferro em brasa , quando hum criado veio annunciar o Sr. conde de Gondreville.

— Adeos , senhora , disse ella mui seccamente á princeza.

E sahio com sua filha , medindo os passos ; de sorte que não possesse encarar Malin.

— O Sr. he causa de se desmanchar o casamento de George com a filha da marquezza, disse a princeza, em voz baixa, a De Marsay.

O ex-advogado d'Arcis, ex-representante do povo, ex-thermidoriano, ex-tribuno, ex-conselheiro d'estado, ex-senador, ex-conde do imperio, ex-par de Luiz XVIII, e recente par de julho, fez huma reverencia profunda á bella princeza de Cadignan.

— Bella senhora, não se assuste, que já não fazemos guerra aos principes! disse Malin, e sentou-se.

Malin gozou da estima de Luiz XVIII, que alguma cousa utilisou com a sua experiencia dos negocios. Tambem ajudou muito a derribar o senhor Decazes do ministerio, assim como favoreceo quanto pôde o ministerio de Villèle.

Carlos X, porque participava dos odios de Talleyrand, não o recebeo com agrado; mas, naquella época, era bem visto pelo duodecimo governo que tinha a honra de servir, desde 1789, e atraiçoar, provavelmente; mas, ha quinze mezes que havia quebrado a amizade que entre elle e o mais celebre dos diplomatas francezes ha trinta e seis annos existia.

Naquella noite he que elle, fallando-se de Talleyrand, proferio estas palavras:

— Sabem porque he tão opposto ao duque de Bordeos?... Esse pretendente he muito criança....

— Bom conselho dá o senhor aos mancebos! lhe respondeo Rastignac.

O senhor de Marsay ficou pensativo com o que lhe disse a princeza, por isso não reparou no dito de Malin e na resposta de Rastignac; mas olhava pelo canto do olho para o ex-senador de Napoleão, esperando que elle se retirasse para fallar. Provavelmente sabia que o velho costumava deitar-se muito cedo.

Todas as pessoas presentes, que não ignoravão os motivos da senhora do Cinq-Cygnés para fugir á companhia de Malin, imi-

tirão o silencio do senhor de Marsay. O velho Malin não conheceo a marquezia quando se retirava, e não adivinhava a razão daquelle silencio; mas o seu tacto politico lhe fez conhecer que a sua presença incommodava; por consequencia, retirou-se.

De Marsay olhou para elle, no acto em que ia sahindo a passos lentos da sala, como se aquella figura septuagenaria lhe deparasse graves reminiscencias.

— Não fiz bem, senhora, disse em fim o primeiro ministro, quando sentio rodar a carruagem de Malin; não fiz bem em não lhe ter declarado o nome do meu negociador; porém quero indemnisa-la do mal que o meu erro lhe podia causar, dando-lhe os meios de fazer as pazes com a marquezia de Cinq-Cygnés. Ha mais de trinta annos que o caso aconteceu, e já parece tão velho como a morte de Henrique IV, que, apesar de proverbio — tudo o tempo descobre —, he historia que ninguem sabe ainda hoje, da mesma sorte que se ignorão os motivos de outras muitas catastrophes. Mas, ainda que este negocio não tivesse relação com a marquezia, sempre merecia a pena de ser contado, porque esclarece huma famosa passagem dos nossos annos modernos, a do monte S. Bernardo, pelo exercito de Bonaparte. Os senhores embaixadores conhecêrão tambem que, a respeito de profundidade, os nossos politicos de hoje ficão muito áquem dos Machiaveis elevados á tona da sociedade pelas ondas populares, em 1793, alguns dos quaes derão fundo em bom porto. Para ser alguma cousa em França, necessario he ter andado envolto no turbilhão revolucionario.

— Mas parece-me que... disse com ar de riso a princeza.

Toda a companhia imitou o sorriso da bella dona da casa; e o proprio de Marsay fez outro tanto, reparando na reticencia do *que*.

— No collegio chamavamos a isso hum *que* cerceado, disse Rastignac.

Os embaixadores mostravão impaciencia de ouvir a historia; porém De Marsay entrou a tossir, e todos ficárão em silencio.

— Huma noite de junho , em 1800 , perto das tres horas da manhã , disse o primeiro ministro , quando vinha rompendo a alvorada , levantárão-se dous homens da mesa em que jogavão , na grande sala do palacio das relações exteriores , mais para occupar os outros do que para seu proprio divertimento , e entrárão n'hum gabinete que allí proximo ficava.

“ Aquelles dous homens , hum dos quaes já morreo , e o outro pouco lhe falta , são , cada hum no seu genero , igualmente extraordinarios. Ambos forão padres , ambos abjurárão , e ambos casárão. Hum tinha sido simplesmente padre do oratorio ; o outro usou de mitra e baculo. O primeiro chamava-se Fouché , e não digo o nome do segundo ; mas então erão simples cidadãos francezes , pouco simples.

“ Quem os vio encaminhar-se ao gabinete não deixou de sentir alguma curiosidade. Logo apoz delles , se levantou huma terceira personagem , que se julgava de mais valia que os outros , e tinha por nome Sieyès. Todos nós sabemos que tambem esto foi membro da igreja antes da revolução.

“ Aquelle que se movia com difficuldade era , nesse tempo , ministro das relações exteriores , e Fouché ministro da policia geral. Sieyès já tinha abdicado o consulado. Hum homem baixo , de physionomia severa , seguiu os outros tres , dizendo , em alta voz , diante de certa pessoa que m'o referio : — Receio alguma cousa o jogo destes padres. O que assim fallava era ministro da guerra. Mas o dito de Carnot não fez impressão nos dous consules , Cambacérès e Lebrun , que ficarão jogando na sala. Os ministros erão mais poderosos do que elles.

“ Quasi todos estes homens já morrêrão , e pertencem á historia ; a daquella noite foi tormentosa. Eu vou conta-la , porque só eu a sei , e Luiz XVIII não quiz satisfazer á justa curiosidade da pobre senhora de Cinq-Cygnés , e ao governo actual nada importa que ella o saiba.

“ Sentárão-se todos quatro ; porém , antes disso , consta que

o ministro manco cerrou a porta; e assim devia ser, porque só pessoas bem criadas se lembrão dessas miudas atenções.

“ Os tres padres tinhão as caras amarellas e physionomias impassiveis que todos nós lhes conhecêmos. Só o rosto de Carnot era corado, e tambem foi elle o primeiro que fallou.

— De que objecto se trata ? perguntou elle.

— Da França, respondeo o principe, que eu admiro como hum dos homens verdadeiramente extraordinarios da nossa época.

— Da republica, disse Fouché.

— Do poder, accrescentou Sieyès.

Os assistentes olhárão huns para os outros, porque Marsay tinha pintado admiravelmente, com o gesto e as palavras, aquelles tres homens celebres.

“ Os padres entendião-se huns com outros só pelo bolir dos beijos, continuou o primeiro ministro. Carnot olhou para os seus collegas e para o ex-consul, com certo ar de dignidade; e Sieyès lhe perguntou :

— Julga o exito feliz ?

— De Bonaparte com razão se espera tudo, replicou Carnot. Quem passou os Alpes com elle ! ?

— Neste instante está jogando o seu resto, disse o diplomata, com lentidão estudada.

— Vamos ao que importa, atalhou Fouché; se elle fôr vencido, qual he o recurso que nos resta? Será possivel recrutar o exercito? E nós havemos ficar seus humildes criados?

— A republica não existe, accrescentou Sieyès, huma vez que o fizerão consul por dez annos ! !

— Tem mais poder do que Cromwell, disse o ex-bispo, e não votou na morte de Luiz XVI.

— Nós temos hum senhor; se elle perder a batalha, conserva-lo-hemos ou não? perguntou Fouché.

— Só com o vigor da convenção he que a França poderá resistir, disse Carnot, em tom sentencioso.

— Eis ahí como eu tambem penso, disse Sieyès. Se Bonaparte vem da Italia vencido, he preciso dar cabo delle.

— E o exercito ? perguntou Carnot, com ar pensativo.

— Se o exercito he por elle, o povo he por nós, respondeo Fouché.

— O senhor he resolutio! replicou o ex-bispo, com sua voz de tenor, que obrigou o ex-padre do oratorio a reportar-se.

— Fallem claro, disse hum sugeito, introduzindo a cabeça calva pela abertura da porta; se Bonaparte sahir vencedor, havemos adora-lo; se fôr vencido, havemos enterra-lo.

— Oh ! estavas ahí, Malin ? respondeo o dono da casa, mui tranquillo; entra, e serás dos nossos.

“ Elle entrou, e o ministro lhe disse que se assentasse. Foi desta sorte que o convencional Malin, homem bastante obscuro, se introduzio naquella sociedade, a quem deve tudo quanto he. Elle guardou segredo, e os ministros tambem lhe forão fieis; mas fizerão delle o centro da intriga e a alma da machinação.

— Bonaparte ainda não foi vencido, disse Carnot, com ar de inteira convicção, e agora excedeo Annibal.

— Aqui temos o directorio em caso de infelicidade, atalhou Sieyès, mostrando aos outros que dentro do gabinete se achavão cinco pessoas.

— Todos nós somos interessados na revolução, disse o ministro dos negocios estrangeiros: os tres, porque deitamos os habitos ao monturo; Carnot votou a morte de Luiz XVI; e Malin possue bens de emigrados.

Todos temos o mesmo interesse, accrescentou Sieyès, e esses interesses são igualmente os da patria.

— Causa rara ! replicou o ministro dos negocios exteriores, sorrindo-se.

— O que lhes digo he que não devemos estar com as mãos debaixo dos braços, disse Fouché. A esta hora tem começado a batalha. Melas commanda forças superiores; Genova rendeo-

se ; Massena cahio no erro de se embarcar para Antibes ; por consequencia , he muito incerto que possa reunir-se a Bonaparte ; e este, reduzido só ao exercito que está immediatamente debaixo das suas ordens, pouco se deve esperar que faça.

— Quem deo essa noticia ? Perguntou Carnot.

— Ella he certa, respondeo Fouché ; e se duvida, espere pela hora do correio.

„ Aquella gente não era de cerimonia , disse de Marsay, rindo e fazendo huma pequena pausa.

— Ora, continuou Fouché, não ha de ser quando chegar a noticia do desastre que havemos poder convocar as sociedades, despertar o patriotismo , e mudar a constituição. Tudo deve estar prompto.

— Faça o ministro da policia o que entender, disse o diplomata , e cautela com Luciano Bonaparte.

„ Luciano era ministro do interior.

— Eu saberei contê-lo, disse Fouché.

— Senhores, exclamou Sieyès, o nosso directorio não deve ficar sujeito a mudanças anarchicas. Organisemos hum poder oligarchico, hum senado vitalicio, huma camara electiva, toda a nossa devoção ; saibamos emendar os erros passados.

— Com esse systema, eu lhes prometto a paz, disse o ex-bispo.

— Achem hum homem seguro para se corresponder com Moreau, o exercito de Allemanha he o nosso derradeiro recurso ! exclamou Carnot, sahindo repentinamente da sua profunda meditação.

“ Com effeito , disse de Marsay, interrompendo a narração , os homens têm juizo , e forão grandes naquella crise ; eu faria outro tanto.

— Senhores ! exclamou Sieyès, em tom grave, continuou de Marsay , e todos entendêrão o que significava aquella exclamação , todos exprimirão, com o gesto, a mesma fé, a mesma promessa de absoluto silencio, e da mais perfeita união , no caso de Bonaparte voltar triumphante.

— Nós sabemos todos o que devemos fazer, accrescentou Fouché.

“ Siyès tinha mui mansamente levantado o fecho da porta, porque os seus ouvidos clericaes lhe aconselhárão essa operação ; e, no mesmo instante, entrou Luciano, dizendo :

— Boas novas, senhores ! A senhora Bonaparte recebeu hum bilhete do primeiro consul, em que lhe annuncia a sua victoria de Montebello.

“ Os ministros olhárão huns para os outros.

— Foi batalha geral ? perguntou o ministro da guerra.

— Não, foi hum combate em que Lannes fez prodigios. A acção foi sanguinolenta. Dezoito mil homens o atacárão, tendo elle unicamente oito mil ; mas, huma divisão que lhe mandárão em soccorro o tirou de perigo. Oh fugio ! e, finalmente, a linha de operações de Melas acha-se cortada.

— Em que dia foi o combate ? perguntou Carnot.

— No dia oito, respondeo Luciano.

— Hoje são treze, continuou o sabio ministro ; portanto, segundo todas as probabilidades, o destino da França, nesta mesma hora, se está decidindo.

“ Assim era, que a batalha de Marengo principiou no dia quatorze ao romper da aurora.

— Temos de esperar quatro dias em ancias mortaes ! disse Luciano.

— Mortaes ? perguntou o ministro dos negocios estrangeiros, com a mais fria tranquillidade.

— Quatro dias, disse Fouché.

“ Huma testemunha ocular me certificou que os dous consules nada sabião do negocio, antes das cinco personagens sahirem do gabinete. Erão quatro horas da manhã, e Fouché foi o primeiro que se retirou.

“ Eis aqui o que fez, com infernal e surda actividade, esse genio tenebroso, profundo, extraordinario, igual ao de Philip-

pe II, ao de Tiberio ou de Borgia. O seu procedimento na empreza de Walcheren foi o de hum militar consummado , de hum grande politico, de hum previdente administrador. Todos sabem que Napoleão o temeo nesse tempo. Fouché, Massena e Talleyrand, são os maiores homens na diplomacia, guerra e governo que eu conheço ; e , se Napoleão os tivesse francamente associado aos seus projectos , o imperio francez se estenderia por toda a Europa. Fouché separou-se de Napoleão , sómente quando vio Sieyès e Talleyrand postos a hum canto. No espaço de tres dias, teve Fouché habilidade para remecher as cinzas revolucionarias , e reanimar a energia republicana de 1793 , escondendo a mão que tudo punha em movimento.

“ Para esclarecer este ponto escuro da nossa historia contemporanea, direi que a forte agitação promovida por aquelle que tinha em suas mãos todos os fios que prendião a terrivel Montanha produzio as conspirações que ameaçarão a existencia do primeiro consul , depois da batalha de Marengo. A consciencia do mal que tinha feito he que lhe deo animo para indicar a Bonaparte, apesar da opinião contraria do primeiro consul , os republicanos como autores, ou, ao menos, mais implicados nesses crimes do que os realistas. Elle conhecia admiravelmente os homens, e contava com Sieyès, por causa da sua ambição malograda ; com Talleyrand, porque era grande senhor ; com Carnot, em razão da sua extrema probidade; mas temia o sujeito que agora daqui sahio ; e eis aqui de que sorte elle lhe lançou a mordaga , que o poz na impossibilidade absoluta de o denunciar.

“ Malin, naquelle tempo, era correspondente de Luiz XVIII, e nada mais ; porém , o ministro da policia obrigou-o a preparar as proclamações do governo revolucionario , os seus actos , sentenças, a condemnação dos partidarios do dia 18 de brumaire ; e ainda mais , esse mesmo cumplice , a seu pesar, he que fez imprimir os exemplares necessarios , que os guardou e conservou promptos em sua casa. O impressor foi preso como conspirador ,

porque se havia escolhido hum impressor de opinião revolucionaria , o qual , só dous mezes depois, obteve a soltura , e morreo em 1816 , persuadido que realmente existio huma conspiração dos jacobinos.

“ Huma das comedias mais extraordinarias que a policia de Fouché representou foi a do correio que recebeu o banqueiro mais celebre daquella época , annunciando a perda da batalha de Marengo. A victoria não se declarou pelo exercito francez senão ás sete horas da tarde. O agente que o banqueiro tinha empregado deo o nosso exercito por anniquillado , e despachou-lhe hum correio com essa noticia.

“ O ministro da policia mandou chamar os homens que , por officio, poem os editaes, os pregoeiros, e hum de seus confidentes vinha chegando, carregado d’impressos, quando o correio da tarde, que tinha feito extrema diligencia, espalhou a noticia do triumpho que enlouqueceo toda a França. Na praça do commercio houve grandes perdas; mas os pregoeiros que havião de proclamar a morte politica de Napoleão tiverão ordem de esperar, emquanto se imprimião a proclamação e o edital em que se elevava ás estrellas a victoria do primeiro consul; e Malin , sobre o qual recahia toda a responsabilidade que houvesse na conspiração , ficou tão assustado , que metteo todos os massos de papelada em carretas, e conduzio-os todos a Gondreville , onde, provavelmente , os enterrou nas adegas do palacio que tinha comprado em nome de hum fulano . . . . ao qual , por empenhos alcançou o despacho de presidente de huma relação imperial ; chamava-se . . . Marion ! E voltou a Pariz , ainda a tempo de comprimentar Napoleão pela sua victoria.

“ O primeiro consul voltou d’Italia com presteza incrível, depois da batalha de Marengo ; mas , para quem sabe a historia secreta daquelle tempo , he indubitavel que a sua pressa teve por motor hum aviso que Luciano lhe enviou. Este presentio os mo-

vimentos da montanha, e, sem saber d'onde soprava o vento, não deixou de recear a tempestade; e, como era incapaz de attribuí-la aos seus collegas do ministerio, suppoz que era devida ao dia 18 de brumaire, e á firme persuasão em que estavam os homens de 1793 de ser impossivel que o exercito d'Italia escapasse á sua total destruição. As palavras: *Morra o tyranno!* que elle ouviu em Saint-Cloud, não se lhe tiravão da imaginação.

“ A batalha de Marengo obrigou Bonaparte a demorar-se, até o dia 25 de junho, nas planices da Lombardia, e chegou á França a 2 de julho. Imaginai agora as caras que terião os cinco socios conspiradores, quando se apresentárão nas Tuilerias a cumprimentar o primeiro consul pela sua grande victoria. Fouché, na mesma sala, disse ao tribuno (o tal Malin que ainda há pouco daqui sahio, tambem teve seus laivos de tribuno,) que não dêsse o negocio por perdido. E, com effeito, Fouché e Talleyrand não julgavão o primeiro consul tão bem casado como elles com a revolução; e, para sua propria segurança, lhe inspirárão a prisão do duque d'Enghien, cuja morte foi consequencia do enredo urdido no palacio das relações exteriores, durante a campanha de Marengo. As pessoas bem informadas sabem hoje que Fouché e Talleyrand enganárão Bonaparte, como quem engana huma criança, para obrigar os Bourbons a ficar eternamente indispostos com elle, e desse modo impedir as negociações que os principes querião entabolar com o feliz general.

Nestas alturas, hum dos ouvintes interrompeo a narração de Marsay, para dizer:

— Talleyrand jogava huma partida de whist em casa da senhora de Luynes, erão tres horas da madrugada; parou de jogar, tirou o relógio da algibeira, e perguntou, sem mais preparação, aos parceiros se o principe de Condé tinha algum filho, a fóra o duque d'Enghien. Aquella pergunta impertinente, por sahir da sua boca, produzio muita admiração ás pessoas que a

ouvirão, e huma dellas lhe disse: — Para que nos pergunta o que sabe tão bem como nós outros? — Sómente para lhes annunciar que a linha de Condé acabou neste mesmo instante. He de advertir que o principe de Talleyrand estava em casa da senhora de Luynes, desde que tinha começado o serão; por consequencia, sabia que Bonaparte se achava na impossibilidade absoluta de perdoar ao duque.

— Mas, disse Rastignac de Marsay, que tem a senhora de Cinq-Cygnés com essa comprida historia?

— Ah! esquecia-me a conclusão, respondeo de Marsay. Bem sabem que o rapto do senador Malin foi causa da morte dos dous Simeuse, do mais velho dos d’Hauteserre, e que o irmão deste, casando com a senhora de Cinq-Cygnés, veio depois a ser marquez de Cinq-Cygnés.

De Marsay, rogado por varias pessoas que ignorávão aquella historia, contou-lhes o processo, e disse que os cinco mascarados que arrebatárão Malin erão confidentes da policia geral do imperio, encarregados por Fouché de inutilisar a papelada impressa, ignorando que o senador tinha ido a Gondreville para o mesmo fim, na supposição de que o imperio já não podia ser derribado.

— Presumo que Fouché, accrescentou-lhe elle, mandou juntamente procurar algumas provas, que desconfiava existissem no palacio de Gondreville, da correspondencia que Malin sustentou com Luiz XVIII, desde a época do terror. Mas, naquelle horrivel processo, o agente principal, que ainda he vivo, e que he hum desses grandes homens subalternos cuja habilidade para fazer mal ninguem póde contestar, quiz vingarse de certa offensa que a senhora de Cinq-Cygnés lhe fez, quando elle foi á sua casa para prender os Simeuses; e d’ahi proveio toda a desgraça.

“ Eis aqui, senhora, o segredo que obscureceo o processo; a

ra pôde fazer as pazes com a marqueza , explicando-lhe tudo , e mostrando-lhe a razão por que Luiz XVIII não quiz satisfazer a sua curiosidade.

F I M.



010599



